FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 059

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Terrorismo em Saigão e ataques a bases americanas

SAIGÃO, 2 — (R.) — Terroristas do Vietcong levaram a sua campanha contra as eleições de domingo até á cidade de Saigão, onde, a noite passada, foi morto um civil americano e ficaram feridas mais 11 pessoas.

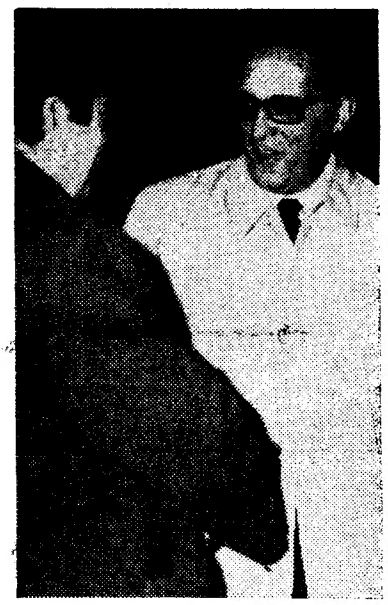
No norte do país, foram mortos dois fuzileiros e feridos 46, no decurso de três ataques dos guerrilheiros contra bases militares, nos quais os comunistas utilizaram foguetões.

Em Da Nang, sete aviões de carga americanos foram danificados por seis foguetões do Vietcong, que atingiram a base, esta madru-

(Continua na 13.ª página)

Carlos Lacerda —candidato único da oposição

(Ler na pág. 13)



Carlos Lacerda, quando foi entrevistado para o «Diário de Lisboa», por ocasião da sua visita a Portugal, em Janeiro deste ano

O rei Faiçal da Arábia Saudita, á direita, tendo ao lado um conselheiro pessoal, durante a conferência árabe de Khartoum, cujos resultados reforçaram a sua política e a sua posição no Médio Oriente

JOHNSON RECEBEU COM FRIEZA O PLANO DE TITO SOBRE A CRISE NO MÉDIO ORIENTE

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Os círculos petrolíferos receberam com satisfação a notícia de que os árabes resolveram retomar os fornecimentos de petróleo ao Ocidente, embora não deixem de notar que um factor de capital importancia será o da cooperação da Síria, através de cujo território passa a maior parte dos oleodutos.

Espera-se que recomecem em breve os embarques de petróleo da Líbia, Arábia Saudita, Kuwait e Iraque, independentemente da atitude que a Síria venha a tomar. Aquele país boicotou a conferência de alto nível de Khartoum, ontem levantou a proibição imposta á produção de petróleo, após acusações árabes de que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental auxiliaram Israel, durante a guerra relâmpago de Junho passado.

O embargo dos fornecimentos a esses três países não foi mencionado na reunião de alto nível, mas presume-se que os fornecimentos serão reatados.

Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Ibrahim Makhous, declarou em Damasco, que o seu país aceitará qualquer resolução da conferência de alto nível que contribua para remover os vestígios da «agressão israelita», mas não fez qualquer comentário relativamente á decisão relativa ao petróleo.

CRÍTICAS AMERICANAS

EM Washington, círculos oficiais declararam, a título particular, que se previa o levantamento do embargo á produção de petróleo desde que a Arábia Saudita, o Kuwait e a Líbia resolvessem conceder auxílio monetário ao Egipto e á Jordânia.

O fundo de auxílio, ontem anunciado, não poderia ser financiado caso os países produtores de petróleo não fossem autorizados a vender o combustível ao Ocidente.

Desde que foi decretada a proibição, os Estados Unidos intensificaram as suas exportações em cerca de 70 por cento da sua média mensal, a fim de auxiliar as nações que se viam privadas das suas fontes de abastecimento do Médio Oriente. Do petróleo em ruma, ex-

(Continua na 13.ª página)

De Gaulle visita a Polónia de 6 a 12 do corrente

VARSÓVIA, 2 — (R.) — Durante a sua visita a Varsóvia, na próxima semana, o presidente de Gaulle ficará alojado na antiga residência de um rei da Polónia, que salvou a Europa de uma invasão turca, há cerca de 300 anos.

Trata-se do palácio de Wilanov, construído nos arredores de Varsóvia, no século XVII, pelo rei Jan III, cujo nome de família era Sobieski. O general ficará ali instalado de 6 a 12 do corrente.

O edifício tem dois andares e foi construído em forma de ferradura. Está ornamentado com arcadas, colunatas, esculturas e estátuas, contendo numerosas relíquias do seu famoso fundador.

Os carpinteiros tiveram de desmontar uma cama estilo império, com 125 anos, e aumentá-la de molde a que nela possa caber o presidente de Gaulle, que tem 1 metro e 98 de altura.

O palácio teve já diversos proprietários, desde a morte do seu construtor, ocorrida em 1696, tendo sido mais tarde ampliado e rodeado por frondoso parque.

Durante a segunda guerra mundial, as tropas alemãs ocuparam o edifício e tencionaram transformá-lo em refeitório destinado aos oficiais. Porém, não tiveram tempo para realizar tal projecto.

No fim da guerra, o Palácio de Wilanov tornou-se propriedade do Estado e os valiosos tesouros que dele tinham sido retirados pelos alemães, foram, mais tarde, recuperados.

Um novo romance de Leon Uris é recebido com gargalhadas nos círculos oficiais franceses

PARIS, 2 — (R.) — Tem provocado francas gargalhadas nos círculos oficiais franceses um novo romance de Leon Uris, no qual o autor descreve um Governo francês cheio de agentes de espionagem da União Soviética.

Leon Uris, autor de «Exodus», foi citado pelo «International Herald Tribune» como tendo dito que a posição pró-árabe e anti-israelita do presidente de Gaulle, na guerra do Médio Oriente, levou-o a concluir que o pensamento dos dirigentes franceses é inspirado por influências pró-soviéticas.

Numa nota que acompanhava o primeiro dos artigos publicados, a revista «Look» afirmava: «Embora se trate de uma obra de ficção, muitos dos incidentes relatados baseiam-se em factos. As fontes de Uris incluem antigos membros de diversos serviços secretos e diplomáticos».

O escritor Leon Uris («Exodus»)

IMINENTE UMA GREVE NA RÁDIO E TV NORTE-AMERICANAS

MIAMI (Florida), 2 — (R.) — Técnicos e engenheiros de duas das maiores redes de Televisão dos Estados Unidos foram hoje avisados de que devem estar prontos para entrar em greve, visto os negociadores do seu sindicato terem rejeitado uma oferta final, relativamente ao seu pedido de aumento de salários, que lhe foi apresentada pelas administrações.

Edward Lynch, presidente da comissão de negociações do sindicato, declarou que as ofertas das administrações não foram razoáveis e acrescentou que os 3000 funcionários das duas redes de Televisão foram avisados de que devem preparar-se para iniciar a greve.

O GOVERNO FEDERAL DA NIGÉRIA DISPOSTO A NEGOCIAR COM AS PROVÍNCIAS REBELDES

LAGOS, 2 — (F.P. e R.) — Falando hoje pela Rádio, o general Yakpbu Gowon, chefe do Governo federal nigeriano, declarou que as operações militares lançadas contra os rebeldes nigerianos poderão cessar caso estes concordem pôr termo á seccessão, aceitando uma nova estrutura da federação, com base na existência de 12 Estados. Todavia — acrescentou — «o Governo militar federal não negociará com Ojukwu (chefe do Governo biafrense) se este se apresentar como «leader» da rebelião. O Estado do centro-leste deve procurar um novo chefe para participar nas conversações de paz, e este deve estar decidido a preservar a unidade da Nigéria».

O general Gowon disse não haver alternativa para uma união federal nigeriana. «A unica alternativa possível é a criação de diversos campos armados neste país e uma luta contínua ainda por alguns anos. Então, será o caos.

Yakubu Gowon: A continuidade da federação ou o caos

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PROBLEMA DA ÁGUA NA AMPLITUDE MUNDIAL

Foi conferida posse, em cerimónia no palácio de São Bento, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Mota Veiga, das funções de presidente da Comissão Portuguesa para o Decénio Hidrológico Internacional ao prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira.

Aquele membro do Governo salientou o aumento do consumo de água nas diversas actividades humanas e referiu-se á criação, em Março findo, da referida comissão. Disse que está em curso, por intermédio da O.N.U. e de outros organismos internacionais, um programa de âmbito mundial, a executar em dez anos e que, por isso, recebeu o nome de Decénio Hidrológico Internacional. Alguns serviços oficiais portugueses, cujas actividades se relacionam com tais objectivos — acrescentou o ministro — têm vindo a dar a sua colaboração àqueles trabalhos. Considerou-se, no entanto, a conveniência de integrar num programa coordenado, comum a todo o território nacional, a nossa participação nas finalidades do Decénio. E daí a criação da Comissão Portuguesa, na qual têm assento qualificados representantes de todos os departamentos oficiais interessados nos trabalhos do Decénio Hidrológico. Fez depois o elogio do sr. prof. dr Amorim Ferreira, que, depois de agradecer, fez largas considerações sobre o importante problema, explicou a instituição do Decénio Hidrológico Internacional e disse que os trabalhos da Comissão Portuguesa em território nacional se farão desde os Açores a Timor. Cabe á Comissão — disse o prof. Amorim Ferreira — o encargo de integrar num programa coordenado, relativo ao território nacional e coerente com o programa mundial, os programas parcelares já elaborados ou a elaborar pelos mesmos serviços, e assegurar a sua eficaz realização. Está certo de que a Comissão diligenciará e conseguirá obter, para esse fim, a cooperação das entidades não oficiais interessadas nos objectivos do Decénio. Felizmente — acrescentou o orador — não são raros em Portugal os exemplos de colaboração desse tipo.

DRAMA NA ESTRADA

Na estrada de São Marcos, para os lados de Trancoso, uma furgoneta despistou-se e foi embater numa árvore, depois do que rolou pela ribanceira. Ficaram feridos todos os ocupantes do veículo sinistrado: srs. Fernando Arsénio Ribeiro, de 27 anos, de Turquel, Alcobaça, que conduzia; António Américo Ribeiro, de 32 anos, de Turquel; João Maria Rodrigues, de 29, de Vila Real, e Manuel Joaquim Rebelo, de 38, do Carvalhal (Alcobaça). No hospital de Trancoso faleceu o sr. Joaquim Rebelo e os restantes ficaram ali internados

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO

No lugar de Carvalha Seca (Ribeira de Pena) teve morte trágica, sob um desabamento de terras nas obras da Estrada Nacional n.º 206, o tractorista sr. Armindo Francisco da Silva, de 20 anos, filho do sr. Leonel César e da sr.ª Olímpia Augusta da Silva, natural de Mirandela. O infeliz ficou com a cabeça esmagada por enorme pedregulho.

DESVAIRAMENTO FAUNESCO

O energúmero atirou-se á mulher que regava um campo de milho, para o lado das Quintas de Trás da Serra — Vila Maior (São Pedro do Sul), uma sexagenária casada, a sr.ª Floripes da Rocha, mas perseguido, acabou por ser preso pela G. N. R., que o remeteu ao tribunal. Trata-se de um tal Carmelindo Augusto Carneiro, de 35 anos, sem profissão, natural da freguesia de Almofala (Castro Daire). Ao ver-se perseguido, ele foi deitando fogo a pinhais, por onde passava, para assim entreter os perseguidores na extinção dos incêndios, e poder assim fugir. No sítio de Arcal, tentou proeza semelhante contra Maria Madalena Tavares Ferreira, de 21 anos, solteira, que apascentava um rebanho. A moça, decidida, lutou com o assaltante e deixou-o ferido por lhe dar com um tamanco na cabeça.

TRUCIDADA POR UM COMBOIO

Foi esmagada por um comboio, na estação dos Olivais, a jovem Isabel Pacheco Rosa Coelho, de 18 anos, que residia no lugar de Caniços, Póvoa de Santa Iria. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Uma fotografia «à la minute» para mostrar no país das tulipas. «Olhe o passarinho, mister!»

Queluz, Mafra e Fátima

visitadas pelas tripulações dos navios holandeses

Parte da guarnição da força naval da Armada dos Países Baixos surta no Tejo, deslocou-se, hoje, a Fátima e Mafra.

Uma equipa holandesa e outra da Armada Portuguesa disputaram, de manhã, um jogo de futebol no Alfeite.

Salvaterra de Magos foi alvo também da visita de numeroso grupo de oficiais e marinheiros — e Lisboa e os arredores mereceram igualmente a atenção dos holandeses. O Palácio de Queluz, por exemplo, foi um dos monumentos visitados.

Ao fim da tarde, regista-se uma recepção oferecida pelo encarregado dos Negócios dos Países Baixos.

Amanhã, os navios estarão patentes ao publico entre as 16 e as 18 horas (Doca da Marinha e Cais do Jardim do Tabaco).

Os navios levantam ferro terça-feira.

Novo rádio portátil de circuitos integrados

A Philips, uma das primeiras companhias mundiais no domínio da Electrónica, anuncia o lançamento no mercado europeu de um novo tipo de receptor de rádio com características totalmente novas. Trata-se de um aparelho portátil — designado por IC 2000 — para ondas médias, em que pela primeira vez é utilizada a técnica dos circuitos integrados, sistema revolucionário no domínio da comutação electrónica, já utilizado nas naves espaciais e nos computadores.

Dois minúsculos circuitos integrados fazem o trabalho dos inúmeros transístores e resistências, e do condensador de qualquer aparelho vulgar. O primeiro, com uma superfície de 1 mm2, contém nada menos de treze transístores, treze condensadores e um diodo montado como condensador. O segundo é uma parte da montagem de baixa frequência e compreende três transístores e três resistências.

Graças á aplicação desta nova técnica de circuitos integrados, as dimensões e a forma do aparelho ficaram dependentes apenas do altifalante. No IC 2000, as dimensões deste são 72×75× 30 mm. A sua alimentação é feita por células de energia, recarregáveis por meio de um dispositivo especial que se liga a uma tomada de corrente. O aparelho tem uma autonomia de trabalho de nove horas.

Escola Prática de Artilharia

VENDAS NOVAS, 2 — Na Escola Prática de Artilharia, instalada nesta vila, efectua-se no próximo dia 7 a cerimónia de encerramento do tirocínio para oficiais do quadro permanente e cursos de oficiais e sargentos milicianos do 2.º turno de 1967 — 2.º ciclo.

Um estudante morto e dois feridos num acidente de viação perto da Praia das Maçãs

Um automóvel com três jovens estudantes despistou-se esta madrugada na estrada da Praia das Maçãs e foi embater com uma árvore. Há a lamentar um morto.

O veículo era conduzido pelo sr. João Filipe de Lima Mayer, de 21 anos, solteiro, residente na Travessa do Arco a Jesus, 9, em Lisboa, e levava como passageiros seu primo, Duarte Mayer, também solteiro e da mesma idade, morador na Estrada da Pena, em Sintra, e o menor Jorge de Carvalho Penalva, de 17 anos, residente na capital, á Rua de Santa Catarina, 17. Transportados os três ocupantes ao Hospital de S. José, ali falecia, pouco depois, o jovem Duarte Mayer.

O condutor ficou internado na sala de observações daquele hospital, com prognóstico reservado.

ATÉ O CARRO FUNERÁRIO...

SETÚBAL, 2 — Desconhecidos utilizaram-se do carro funerário da Agência de Armindo Paulo da Conceição, desta cidade, e abandonaram-no, com avarias, na herdade do Lambujal, próximo de Águas de Moura.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELEM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados (Entrada 2$50)

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 ás 18 horas domingo das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábados entrada, 2$50 domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs 867130-39, sábado das 10 ás 17 e domingo das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, 2$50: domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef 368028, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábado 2$50 domingo entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas Sábado entrada 2$50, domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

Assalto em Setúbal

SETÚBAL, 2 — Foi assaltado pela terceira vez o restaurante do Parque Bonfim, tendo os gatunos levado 1069$00 em dinheiro e várias espécies de tabaco no valor de algumas centenas de escudos.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO

TEATRO «CARLOS MANUEL» — SINTRA

6.ª Feira — 8 de Setembro — às 21.45 horas prefixas

AMÉLIA REY COLAÇO e EUNICE MUÑOZ

com a **Companhia do Teatro Experimental de Cascais**

apresentam, em estreia em Portugal, a tragédia

FEDRA de Racine

Direcção de **Carlos Avillez**

Realização plástica de **Júlio Rezende**

Por que a receita total se destina ao Fundo para a construção da Igreja da Estefânia, **estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.**

As assinaturas e os convites gerais para o Festival, como foi oportunamente indicado, não cobrem este espectáculo.

Venda de bilhetes: Serviços de Turismo em Sintra (98-11 57); Agência de Turismo do Comissariado de Turismo (Restauradores); Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril).

As marcações são respeitadas até ao dia 4.

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala.

Trajo de cerimónia facultativo.

ACABA DE APARECER:

CÓDIGO DA CAÇA

Contendo a Lei 2132 de 26/5/967 e o Dec. 47847 de 14/8/967 e a lista das aves e mamíferos cuja destruição é proibida

UM LIVRO QUE TODOS OS CAÇADORES DEVEM POSSUIR

Um volume com 168 págs., contendo índice alfabético, revisto pelo Dr. José Calejo — Juiz de Direito

Esc. 20$00

É UMA EDIÇÃO DA

COIMBRA EDITORA, LDA.

Os Estudantes

—Seria capaz de receber estudantes estrangeiros em sua casa?

● *Começam a atingir certo significado e nível os cursos de Verão para estrangeiros, que as Universidades de Lisboa e Coimbra estão a organizar. Os dois deste ano terminaram há pouco, sendo, pois, natural que se organizem os do próximo Verão. A quem já frequentou qualquer desses cursos congéneres no estrangeiro, foi muito agradável beneficiar duma iniciativa, através da qual melhor se conhece a hospitalidade e o espírito das pessoas e famílias do país visitado. Assim, durante o ano, algumas dezenas de famílias inscrevem-se na Universidade, prestando-se a oferecer, durante o curso, um jantar ou almoço a algum ou alguns dos estudantes estrangeiros de visita á cidade. Quisemos hoje saber, dos nossos leitores, como reagiriam eles se as nossas Universidades tomassem uma iniciativa semelhante. A resposta foi, por caminhos diferentes e vários graus de simpatia, sempre a mesma. Vejamos. A sr.ª D. Maria Gabriela Figueira, funcionária publica, disse-nos, enquanto falava da falta de dinheiro, dos maus ordenados e da ganancia dos ricos:*

— Receberia em minha casa, com todo o gosto, um, dois ou três estudantes para almoçar. Isso havia de me servir para praticar o francês e o inglês, que vamos esquecendo. E se os meus convidados não percebem, em português, como se come e o que é uma sardinhada assada, á portuguesa, sempre haviamos de arranjar maneira de nos entender. Venham eles, pois, e nós cá estamos. E, depois, saber histórias e contar histórias, é a coisa mais agradável desta vida.

● *Ouvimos depois uma dona de casa, a sr.ª D. Filomena Rodrigues Ferreira, que vinha das compras, acompanhada pelos filhos. Sorriram-lhe os olhos da agradável lembrança:*

— Gostaria muito de receber esses rapazes e raparigas como pudesse, na casa pobre ou rica mas com o nosso melhor.

— Dava-lhes um pitéu? É boa cozinheira? Que coisa sabe fazer melhor?

— Não sei, de momento. Acho isso muito simpático, muito humano, muito hospitaleiro. Não sei que pitéu lhes havia de fazer.

— Faça-lhe uma bacalhauzada com batatas...

— Talvez... Talvez... ou um bacalhau no forno com natas e cogumelos...

— Mas essa não é comida portuguesa!!!

● *Deixámos as pessoas entretidas no devaneio pantagruélico e quisémos ouvir um homem, o sr. Rui Pimenta da Cunha Paula, que por sinal não é casado, mas dono de casa, vivendo na residência duma irmã. Afirmou:*

— Acho muito bem. Eu convidaria, ou pediria para convidar estudantes para tomar uma refeição na nossa casa, durante o tempo do curso. Para nós havia de ser engraçado conhecê-los melhor e saber coisas das terras em que vivem. E se eles vêm aprender português, nós podiamos dar uma ajuda, obrigando-os a falar a nossa língua. E a conhecer as nossas casas e os nossos hábitos e saber como vivemos e pensamos. Quer coisa mais justa para jusitificar e apoiar tal ideia?

A Água do Vimeiro dá-lhe um automóvel no dia 15

É já no dia 15 do corrente que se efectuará o sorteio do grande prémio do concurso «A Saude está primeiro: — Beba Agua do Vimeiro!», constituído por um automóvel Opel Kadett. Serão admitidos a este sorteio todos os concorrentes que, desde o início, trocaram cápsulas e rolhas desta famosa água pelas respectivas senhas e os que desejem ainda habilitar-se, pois poderão fazê-lo até *ao dia 11 deste mês*. Para isto, basta entregar quatro cápsulas ou uma rolha da água do Vimeiro nos escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13, 4.º, dt.º. A entrega pode ser feita pessoalmente ou pelo correio. No sorteio realizado ontem foi premiada com a máquina de barbear a senha n.º 73 401 pertencente a Manuel da Silva Brito, de Ameixial.

A LOTARIA DE ONTEM

Devido a elaborada previsão dos serviços técnicos, a nossa Lotaria Nacional continua, em ritmo vertiginoso e crescente, a desbobinar fabulosa teoria de sorteios, com inultrapassados «records» de prémios e o correspondente aumento de lucros que são, como se sabe, totalmente atribuídos á Assistência Pública em todo o território nacional. Não tem paralelo nos seus quase dois séculos de existência, a expansão ora realizada.

Efectuou-se, ontem, o sorteio da designada Lotaria Especial das Vindimas, cuja «taluda» de quatro milhões contemplou o n.º 47 034. Os 2.º e 3.º prémios foram apregoados aos n.os 12 848 e 35 824. Finda a extracção dos prémios de mais elevadas quantias foram determinados os diversos grupos de algarismos finais, de que resultou serem premiados com 1200$00, no bilhete, os numeros terminados em 303, 385, 560, 687, 753 e 798; com 600$00, aqueles cujos dois ultimos algarismos forem 10, 29 ou 71. Ainda todos os restantes numeros cujo último algarismo seja 4, têm direito a 280$00, a que corresponde o prémio de terminação.

No próximo sorteio, para que foram emitidos 50 000 bilhetes, o total dos prémios ascende a 6750 contos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Continua a ser insuficiente o esquema horário das carreiras suburbanas que utilizam a ponte e ligam Lisboa a Almada. Começam tarde e acabam cedo. Com efeito, não faz sentido que essas ligações terminem ás 21 e 30, no sentido Lisboa-Almada. Haverá, pelo menos, que tentar o prolongamento desses serviços até ás 22 e 30, excepto nas vésperas de domingo e feriado, quando as carreiras se deveriam manter até á 1 e 30. Por outro lado, não faz sentido que esses serviços não cheguem até um local mais próximo do centro da capital, quedando-se erradamente na Avenida de Ceuta. Não será possível promover o estudo e melhoria destas carreiras?**

● **O trânsito na Rua do Alecrim — a exemplo, aliás, do que acontece noutras artérias da capital — complica-se cada vez mais. Os eléctricos circulam nos dois sentidos, permite-se o estacionamento de viaturas e as paragens dos «amarelos» encontram-se mal situadas. Afigura-se que não havendo possibilidade de evitar a utilização daquele arruamento pelos eléctricos, entre outras disposições possíveis e razoáveis, será aconselhável eliminar uma das aludidas paragens, junto do Largo do Barão de Quintela, que se considera desnecessária, ou transferir a paragem logo á entrada do Largo de Camões para a Rua da Misericórdia. Não sendo tudo quanto se poderá desejar, era, no entanto, contribuição válida para a melhor regularização do tráfego. Quem concorda connosco?**

VIDA SOCIAL

CARLOS BRAVO

Partiu hoje para Milão o sr. Carlos Bravo, chefe de vendas de sistemas fotográficos de escritório da Kodak Portuguesa, Ltd., que vai assistir a um seminário técnico sobre sistemas de microfilmagem, realizado pela Organização Kodak.

VISITAS DIÁRIAS GRATUITAS

aos doentes nos hospitais

A partir do dia 15 do corrente, passará a haver todos os dias, das 15 ás 15 e 30, um período de visitas gratuitas aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa, em substituição do actual regime de visitas gratuitas, apenas aos domingos e quartas-feiras

Diario de Lisboa

COIMBRA

O Jardim Botânico

(conhecido em todo o Mundo) já reabriu para o público

Já foi resolvido o problema da falta de verba para pagamento ao pessoal, que motivou o encerramento do Jardim Botânico ao público, que assim ficou privado, durante alguns dias de visitar o formoso e aprazível parque.

Como então dissemos, a verba aguardava o respectivo reforço, o qual, embora já superiormente autorizado, não tinha andamento, mau grado os esforços do reitor da Universidade, do director da Faculdade de Ciências e do Jardim Botânico. Finalmente, o reforço foi concedido, e o pessoal voltou a trabalhar, ainda em numero insuficiente, é certo, mas permitindo que o Jardim seja franqueado ao público.

O maravilhoso recinto, conhecido em todo o Mundo, foi delineado pelo naturalista italiano, Domingos Vandelli, chamado para reger a cadeira de Botânica criada na Universidade pela reforma pombalina, depois rectificado pelo dr. Feliz Avelar de Brotero, que, então, se encontrava em França e gozava de grande reputação como naturalista e lhe introduziu grandes melhoramentos e aumentou o número de espécies. Depois os profs. drs. Júlio Henriques e Luís Carriço aumentaram, extraordinàriamente, a sua flora, em especial com plantas tropicais; o que mais valorizou o famoso Jardim Botânico.

O público lamentava sinceramente o encerramento do lindo jardim, que podia ter sido aberto ontem, mas o estado desolador em que se encontrava, com folhagem caída pelos arruamentos, determinou que o dia fosse destinado á limpeza, de forma a que o jardim abrisse hoje, limpo e asseado, como nos bons tempos.

Morreu um combatente do Cuamato

Na sua residência, na Ribeira de Frades, faleceu o sr. António Rodrigues Cadima, de 82 anos, viuvo, que foi combatente na Campanha do Cuamato, em 1907 e era sócio da Liga dos Combatentes.

Para assistir ao funeral, foi áquela freguesia o sr. capitão Manuel de Oliveira Leite, presidente da Agência da Liga dos Combatentes e que também tomou parte na histórica campanha.

Médicos da Previdência

Está aberto cocurso documental de provimento, por vinte dias, a começar hoje, dos lugares de médicos da especialidade de Estomatologia da Delegação Clínica do Luso, da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180, Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º esq.º, Lisboa.

Curso de Técnicos de Radiologia

Na Secretaria dos Hospitais da Universidade estão abertas as matrículas para o Curso de Técnicos de Radiologia (2.º grupo al. b.), do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos. São condições de admissão o segundo ciclo liceal ou o exame de admissão aos institutos industriais e comerciais, ou ainda o segundo grau da instrução primária e cinco anos de exercício na profissão de encarregado de câmara escura em qualquer estabelecimento de assistência oficial e idade não inferior a 17 anos.

Encerramento do VI Encontro Missionário

Encerra-se hoje o VI Encontro Missionário para Professores e Alunos-mestres das Escolas de Magistério Primário da Metrópole e do Ultramar, embora amanhã ainda decorram alguns actos.

Hoje, de manhã, houve reuniões de trabalho e orientação prática e celebração eucarística pelo sr. D. Agostinho de Moura, fundador da Liga Intensificadora da Acção Missionária e bispo de Portalegre e Castelo Branco. Seguiu-se uma caminhada apostólica ao Buçaco, para a proclamação da fé do professorado no «Calvário».

Às 21 horas, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, celebra-se a sessão de encerramento, na qual o sr. dr. Silva Rego, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, fará uma conferência intitulada: «Exigências da Escola Cristã Portuguesa».

Matrículas na Escola de Farmácia

Na secretaria da Universidade são recebidos, até quarta-feira, os boletins de matrícula e inscrição, na Escola Superior de Farmácia, devidamente preenchidos e selados, e mais documentos, ainda que a inscrição respeite a disciplinas professadas no segundo semestre.

Os boletins de inscrição respeitantes a alunos que tiverem de fazer exames na época de Outubro, serão entregues dentro de sete dias a contar da data da publicação do resultado do último exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completarem as respectivas habilitações devem entregar os boletins de matrícula dentro de dez dias, a contar da publicação da última prova

A tourada na Figueira a favor do Centro de Oncologia

É amanhã que no Coliseu Figueirense, na Figueira da Foz, se realiza a tourada á portuguesa, cuja reveita reverte para o Centro de Oncologia de Coimbra.

Setembro é o mês em que as famílias canimbricenses vão para a linda Praia da Claridade, veranear, e, assim, já ontem numerosos conimbricenses lá se instalaram e não deixarão de estar presentes no Coliseu, auxiliando assim aquela importante obra e assistindo, também, a um espectáculo de perdurável sugstão.

De facto, os nomes dos cavaleiros, João Branco Núncio, D José de Ataíde, David Ribeiro Teles, Mestre Baptista, eng.º José Lupi e o amador Frederico Cunha e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Sérgio Rodes, são garantia de um bom espectáculo, em excelente organização de Manuel dos Santos.

O produto da bilheteira, reverte, como se diz, para o Centro de Oncologia de Coimbra, e isso basta como aliciante para o publico.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30 — «A pousada da sexta felicidade» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «Viva o descanso!» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45 — «Terra bruta» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telf. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804)

NOTÍCIAS DE MONCORVO

Melhoramentos no concelho

MONCORVO, 2 — Foi concedida á Câmara Municipal uma comparticipação de 255 contos para o empedrado da estrada de Urros a Peredo, na extensão de 2089,76 metros, incluindo o calcetamento da entrada da freguesia e largo da igreja, sendo 155 600$00 para 1967 e 100 contos para 1968

Abusos cometidos pelos condutores de motociclos

Chama-se a atenção de quem de direito para os abusos cometidos pelos possuidores de veículos motorizados, motociclos, lambretas, etc., que, sem respeito algum por quem precisa de descansar e muitas vezes se encontra a dormir depois de um intenso dia de trabalho, fazem um barulho ensurdecedor, quer de dia, quer de noite, em virtude de trazerem os «escapes» abertos, o que é expressamente proibido dentro das povoações, fazendo das ruas e praças pistas de corridas e dando assim a impressão de que Moncorvo é uma vila deserta.

Os novos horários dos comboios e as malas de correio

Foram recebidos com geral agrado, por toda esta região, os novos horários dos comboios, muito especialmente a entrada em funcionamento das automotoras entre Porto e Barca de Alva.

Com os novos horários dos comboios, viu esta região a possibilidade de voltar a receber as correspondências de todo o País, com excepção das localidades servidas pela linha do Douro, ás 13,30 horas, serviço que havia sido suspenso por motivos que ignoramos. Porém, qual não foi o nosso espanto ao termos conhecimento que as malas chegam ao Pocinho ás 12 horas, não sendo transportadas na automotora que dali sai ás 12,40 e esperam até ás 16 horas para virem no comboio que chega a esta vila cerca das 16,15. Certamente as malas e as automotoras são as mesmas do antigo 'horário — 13,30 — não se compreendendo porque se não faz o transporte e a correspondência fica retida no Pocinho tantas horas á espera. Pedimos as necessárias providências ás entidades que superintendem em tal serviço.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia brasileira que está entre nós tem em vista a apresentação de três originais brasileiros.*
- *Devem começar na próxima segunda-feira os ensaios da revista do Teatro Maria Vitória.*
- *Vai fazer uma cura de repouso a artista Laura Alves.*
- *Está para muito breve o regresso ao nosso teatro da actriz Maria Dulce, a despeito das muitas notícias em contrário.*
- *O actor Canto e Castro vai ingressar em breve na Companhia Portuguesa de Comediantes.*
- *O contrato para o Canadá da artista Simone de Oliveira, a cumprir no próximo mês de Novembro, está a provocar grandes problemas aos seus actuais empresários teatrais.*
- *A peça «Um marido em apuros» vai ser apresentada pela companhia do Teatro da Estufa Fria.*
- *Porque a revista do Variedades ainda está muito atrasada, é muito provável que a reabertura do referido teatro venha a ser feita com a companhia da artista espanhola Juanita Cuenca.*

A B C

«Mulheres à Vela»

Está para breve — mesmo para muito breve — a estreia da revista «Mulheres á Vela», que inaugurará a nova temporada no Teatro ABC. A encimar o cartaz do espectáculo, brilham os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva e Aldo Baptista, a actriz convidada pelo empresário José Miguel para valorizar o elenco. Apoiada por estes três nomes-garantia, «Mulheres á Vela», espera-se, será um extraordinário espectáculo.

Mas outros elementos, não menos valiosos, dão a sua colaboração á nova revista: Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes, dupla cómica da primeira linha; Wilma Palmer, a escultural actriz brasileira; Beatriz da Conceição, intérprete castiça do fado; «Wing Dreams», bailarinas holandesas; Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Gina Silvestre, Carlos Gonçalves, e ainda um gracioso corpo de baile.

«Mulheres á Vela» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirige a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e ocupou-se da montagem. O guarda-roupa, luxuoso e moderno, foi executado nos «Ateliers» Paiva sob direcção de mestra Josefina Soares.

No ABC tudo é entusiasmo nestes dias que antecedem a estreia. A bilheteira abre lá na próxima segunda-feira, para venda dos bilhetes para a estreia.

MONUMENTAL

Uma comédia famosa

O público apreciador do bom teatro tem, há 8 semanas, na aprazível sala do Saldanha, uma comédia fora de série, espectáculo ao qual a crítica teceu os melhores elogios e que é todas as noites aplaudida com entusiasmo: «A flor do cacto». Trata-se de um espectáculo de grande frescura e que decorre em ambiente fresco proporcionado pelo óptimo sistema de refrigeração de que o Teatro Monumental é dotado.

Do elenco fazem parte Laura Alves, numa das melhores interpretações da sua já longa carreira artística, tendo a seu lado Paulo Renato, também com excepcional desempenho, e ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também ás 16 horas, com preços populares — plateia desde 25$00, balcão a 5$00 e 3.º balcão-frente, apenas a 5$00.

«Fedra» pelo Teatro Experimental de Cascais, com João Guedes

Dentro de poucos dias, o público que ama o verdadeiro teatro terá a oportunidade de assistir á estreia do original de Racine, «Fedra», em tradução de António Barahona da Fonseca, encenado por Carlos Avilez e com realização plástica de Júlio Resende.

Esta peça, sem dúvida um dos trabalhos de maior responsabilidade e apuro do T. E. C., tem o servi-la o talento excepcional de duas das mais importantes actrizes do nosso teatro: Amélia Rey Colaço e Eunice Muñoz, esta ultima desempenhando o protagonista, e aquela no papel da ama («Enone»). Conta ainda o elenco do «Experimental» com o colaboração especial de João Guedes («Teseu»), e Mário Pereira («Hipólito»), além de Maria do Céu Guerra («Arícia»), João Vasco («Teramenes»), Zita Duarte («Ismene»), Lia Gama («Panope») e António Marques (o mensageiro).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Doutor, o senhor está brincando» no São Luiz e no Alvalade

O São Luiz reabriu ontem, estreando, juntamente com o Alvalade, uma comédia engraçadíssima: «Doutor, o senhor está brincando». O problema do amor e da maternidade é tratado nesta hilariante obra sob um ângulo novo e profundamente original, que proporciona situações deliciosas e cheias de comicidade.

Realizado por Peter Tewksbury, com excepcionais cuidados de produção fotografado em «panavision» e «metrocolor», «Doutor, o senhor está brincando» é magnificamente interpretado por Sandra Dee e George Hamilton, que conduzem esta aventura sentimental com magnífico sentido de graça e dinamismo, bem acompanhados por outros bons comediantes.

O São Luiz escolheu, assim, uma bela comédia para sua reabertura, e o seu público, como o do Alvalade, divertiu-se a valer com esta obra cheia de espírito.

Os documentários são também muito agradáveis. — *VISOR 33*

«Golpe sobre golpe», no Eden

Matar para salvar um filho, ou uma engrenagem que quer, por meios psicológicos, coagir um homem a ser um criminoso — eis o que está na base da história de Stanley Mann, da qual foi tirado este «Golpe sobre golpe» filme ontem estreado no Eden.

Valendo-se, sobretudo, da «suspense», que chega a atingir momentos altos, a película tem, igualmente, alguma coisa das fitas de espionagem: o «q. b.» para agradar também aos apreciadores do género.

A realização, escorreita, é de Sidney J. Furie, e a película é em «techniscope» e «technicolor». Nas interpretações surge-nos em primeiro plano, com grande evidência, o célebre Frank Sinatra — que, apesar dos anos irem pesando, continua na brecha, inclusive em fitas como esta, em que não exibe os seus dotes mais conhecidos. Depois, vêm, cumprindo os seus papéis, Peter Vaughan, Denen Nesgitt, Nadia Gray, Toby Robins, Cisyl Luckman, Dubin Bernhman, etc.

Complementos variados e com interesse — um jornal cinematográfico português («Foco»), um desenho e as «Actualidades Francesas».

«O segredo do meu sucesso» no Europa

O público numeroso que ontem assistiu á estreia, no Europa da inspirada comédia «O segredo do meu sucesso», produzido em «metrocolor» e «panavision», sob a direcção de Andrew L. Stone — que, também, é o autor do argumento — teve duas surpresas agradáveis. A primeira, devido á qualidade do espectáculo que é excelente, em especial os dois primeiros episódios. A mordacidade do argumento é avivada por uma interpretação magistral, de Lionel Jeffries, em personagens diferentes, sempre bem acompanhado por James Booth, Amy Dolley e pelas perturbantes Shirley Jones, Stella Stevens e Honor Blackman.

A segunda surpresa é proporcionada pelo terceiro e ultimo episódio do malicioso argumento de Stone, que o situa num país imaginário: o público apercebeu-se imediatamente de que os exteriores eram a nossa bela Sintra e as ruas de Alfama! O Teatro Nacional de S. Carlos é cenário de algumas sequências de grande comicidade, como aquela em que Guilherme Kjolner interpreta o «Fausto»... Um Carnaval, com a Marcha Popular de Alfama, e um golpe de Estado, com Nicolau Brayner a raptar o presidente deposto, são motivos de curiosidade que o publico sublinhou com espírito.

Os documentários são curiosos. — *Visor 55.*

RAUL SOLNADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DOMINGO, MATINÉE, AS 16 H.

Ontem realizou-se a antestreia com o patrocínio da Embaixada Brasileira

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

2 SESSÕES — AS 21 E AS 23 H — BILHETES A VENDA

A comédia de PEDRO BLOCH

OS PAIS ABSTRACTOS

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO

COM

GLAUCE ROCHA

JORGE DÓRIA

ADULTOS

ANA MARIA NABUCO

DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT

Cenários de PERNAMBUCO DE OLIVEIRA
Figurinos e remontagem de CELSO CARDOSO
Director de cena LUCIANO CARVALHO
Produção de PEDRO VEIGA e ORLANDO MIRANDA

Já se encontra à venda o n.º 56 de

GUIDA

— O sacrifício
— Tristão da Silva
— Eles e elas
— Ter um carácter
— Consultório sentimental
— Piqueniques divertidos
— Figurinos do fim do Verão
— Elimine a Acne do seu rosto
— Um pesadelo chamado ciúme

Uma emocionante fotonovela completa com 32 páginas:

SÓ TU SABES A VERDADE

preço: 7$50

Uma publicação da Editorial Íbis

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

Desconfio da eficácia dos dois 2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21 45 H. — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

9.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

COLISEU

Hoje, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O empolgante filme do Oeste

NEBRASKA O PISTOLEIRO

As mais emocionantes cenas de violência

AMANHÃ:
A' TARDE E A' NOITE

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45

HUMBERTO MADEIRA

IVONE SILVA

AIDA BAPTISTA
a actriz convidada

«MULHERES À VELA»

A primeira revista da época
★ UM GRANDE ELENCO ★

ESTREIA NA PRÓXIMA SEMANA (ADULTOS)

A BILHETEIRA ABRE 2.ª-FEIRA, ÀS 13 HORAS

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90 A
SALDOS DE ESTAÇÃO

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS DESDE ESC.		800$00
TAILLEURS	»	600$00
VESTIDOS	»	300$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toilette, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO «A reVOLTA NA TV» — A aranha recomeçou a complicada teia.

Nela foram apanhados o apresentador, os cinco concorrentes e alguns milhares de espectadores desprevenidos. A medida que passa o tempo, tenho esperança de que diminuirá o numero dos caídos no pântano.

Para se falar em honra da justiça, deve dizer-se que a R.T.P. fez esforços no sentido de uma melhoria: os «furos» práticamente desapareceram; as cinco roletas poupam tempo; e ainda a numeração das roletas aproveita os mais altos valores com os algarismos 4 e 5 duplicados. Tudo, como se vê, com a finalidade de andar depressa.

Estes arranjos proporcionaram uma vantagem relativa á duração do concurso: em lugar dos 120 minutos da primeira sessão, alcançamos agora os 94 minutos. Mas os defeitos de estrutura permanecem. O novo concurso é uma perfeita «chumbada». Uma doença. «A VOLTA NA TV» foi mordida pela mosca tzé-tzé. Mais umas sessões como a de ontem e os psiquiatras em Portugal não terão mãos a medir.

A angústia apodera-se do telespectador. Aquilo nunca mais acaba. Nunca mais. Reina um ambiente soturno. Fialho fala sem encontrar eco, acaba quase afónico, a transpirar, o pobre, engravatado e encasacado naquele inferno de calor, eh, eh, tanta cerimónia! Os concorrentes estão quietos, fisgados cinco borboletas na colecção de um entomólogo chanfrado. Nenhuma possibilidade de diálogo de participação, de presença humana. Estão ali cinco pessoas como podiam estar cinco «robots». Só os olhos neles, denunciam uma vivência perscrutam o imenso quadro. O complexo do furo, da última sessão, foi substituído pelo complexo do retrocesso, ah, oxalá não caiam em nenhuma capital de província, oxalá, terão de responder ás perguntas tão, tão idiotas ou tão inúteis ou tão primárias e acabo por não saber qual é pior, de qualquer maneira eu pergunto qual é o interesse de questões género «*O castelo de Leiria é medieval ou do Renascimento?*» ou então: «*o filho de Acúrsio Pereira, que é actor e trabalha na televisão, chama-se...*» ou ainda: «*O convento de Santa Clara foi mandado construir por...*».

Fora estas perguntas que não lembrariam a ninguém em seu perfeito juízo, há outras em absoluto fora das realidades culturais do telespectador como, por exemplo, as que se referem ao pintor Amadeu Sousa Cardoso «*que viveu no Porto e conviveu em Paris com Modigliani...*» ou com o autor das «Décadas da Asia».

A sensação de mal-estar cresce com o resultado de certas perguntas. Os sociólogos terão, nestes concursos da televisão, campo vasto para trabalhar. Os sociólogos e humoristas. Sim, quanto ao humor, os escritores da especialidade não têm de inventar nadinha. A realidade oferece-lhes o material em óptimas condições de aproveitamento. Como se prova pelos seguintes documentos.

I

P. — Como se chama o barco utilizado na ria de Aveiro na apanha do moliço?

R. — É o barco rabelo...

II

P. — Qual é o autor da peça «A seca» transmitida na televisão?

R. — Leopoldo de Araújo...

III

P. — Poeta, escultor, pintor, ceramista, ainda vivo, o seu nome é Jorge... Jorge...

R. — Jorge Costa Pinto.

IV

P. — Como se chama o autor dos livros «As Pupilas do Senhor Reitor» e «Os Fidalgos da Casa Mourisca»?

R. — Camilo Castelo Branco.

P. — Não. É Júlio Dinis.

R. — Que penal Ainda estive indecisa...

Sim. Ninguém, a não ser o já vasto anedotário nacional, lucra com estes concursos. Evidentemente que nesse aspecto a culpa não pertence á R. T. P. senão na medida em que nela não se verifica um esforço diário, constante, organizado, ou, como se diz em tauromaquia, *administrado*, tendente á elevação cultural do seu público.

Finalmente as tômbolas pararam com seu barulho riscado de ferro sobre ferro, lamentoso como o do comboio que chega á estação do Rossio. Um suspiro de alivio do doente que abandona o hospital. Hora e meia de palavras ocas é de mais. A Volta a Portugal terá pouco futuro; a volta na TV não terá futuro nenhum. Talvez venham a ser introduzidas modificações. Talvez desapareçam as inestéticas rodas por detrás das quais se escondem os concorrentes, tal vez desapareçam os poucos furos que restam. Talvez a modalidade do «sprint» final seja corrigida Com tantas operações estéticas, obteremos um rosto desfigurado, irreconhecível. Cum raio! Não será melhor cortar-lhe logo a cabeça?

M. C.

O PORMENOR — *Não é segredo para ninguém que o tabaco possui grandes responsabilidades no cancro pulmonar. De todo o mundo nos chegam notícias de medidas tendentes a limitar a propaganda do tabaco. Um livro que tenho á minha frente considera essa propaganda criminosa. O mesmo pensam já as autoridades de alguns países onde se proibe se fume nos transportes públicos e se coloca a publicidade tabagista fora de lei.*

Infelizmente, ainda não se chegou entre nós a esse apuro. Enquanto tal não acontece, seria conveniente que o bom-senso andasse pelos seus próprios pés e que, por imperativo dele, se limitasse o mais possível o raio de acção do tabaco.

Uma das medidas de fácil legislação consistiria, para já, na proibição do fumo na Televisão. Nada tão contagioso como o exemplo — e o espectáculo de entrevistados e entrevistadores fumantes não pode deixar de impressionar quando se avalia, por um lado, a capacidade de penetração televisiva, e por outro lado, a qualidade juvenil do público de certas rubricas.

Ainda ontem, por exemplo, na emissão de Barreira de Sombra» todos viram o locutor Fialho Gouveia e o toireiro Manuel Conde pendurados nos paivantes, enquanto o fumo denso nos transportava a um mundo irreal que até talvez esteja de acordo com o mundo taurino, quem sabe...

Não sei se a entrevista resultou como propaganda da tourada. Como propaganda cigarreira resultou, sem dúvida. Não seria essa a intenção de Gouveia e de Conde. Mas era bom, para evitar equívocos, que a R. T. P. tomasse posição perante o grave problema dos fumadores na presença das câmaras. Aguarda-se há anos que tal aconteça.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «O Maioral»**

A R. T. P. apresenta esta noite, mais um episódio filmado do filme de aventuras do Oeste americano intitulado «O Maioral» («The Virginian») interpretado pelos artistas James Drury e Doug McClure.

Um momento da peça visto por Fernando Bento

«OS PAIS ABSTRACTOS» NO TEATRO VILLARET

Os brasileiros, para nós, têm sido como as estações — renovam-se todos os anos, desde há muitas temporadas teatrais. Verdade se diga, por isso. que o tão falado intercâmbio teatral luso-brasileiro só deixa quase de o ser porque se faz de lá para cá e fica estático quanto á corrente a estabelecer de Lisboa para o Rio de Janeiro. Sabêmo-lo todos muito bem e acabamos todos, afinal, por esquecer, como nos acontece em cada Inverno em relação aos rigores do frio de anos anteriores.

É essa a razão dessa espécie de encantamento que rodeia sempre a vinda de uma nova companhia de além-Atlântico, como é a do Teatro Princesa Isabel, que se propõe trabalhar em regime co-empresarial com a direcção do nosso Teatro Villaret. Compreende-se, aliás, que assim seja, na medida em que as companhias e o género de peças exploradas numa e noutra daquelas casas de espectáculos se equivalem perfeitamente.

*

Não admira, assim, que Raul Solnado e Oriando Miranda, tendo João Bettencourt pelo meio, tentem esta forma de negócio que, perfeitamente legítimo, pode garantir a portugueses e brasileiros temporadas no Rio e em Lisboa, vivendo sobre o possível êxito de comédias, que não são nem pretendem ser nem mais, nem menos que «O fusível» ou «A flor de cacto», dois exemplos ultimos e frisantes deste tipo de teatro de comédia, que nada tem a ver com a cultura popular ou erudita de qualquer país, embora representem o substracto de potencialidades dos comediógrafos de qualquer um deles.

É isso precisamente o que acontece com Pedro Block, o autor escolhido pela direcção do Princesa Isabel, entre os muitos que inscreve no seu repertório. A justificar a escolha está o facto de Block ser já muio conhecido das nossas plateias populares — diríamos mesmo que é entre todos o mais conhecido — e a sua ironia servir perfeitamente um publico a quem se não pode dar, na ocasião, amostra melhor de certa liberdade brasileira, de certa contundência e á-vontade do falar e do expor, perfeitamente exemplificados com «Os pais abs-

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Harry Saltzmann e Ben Fisz vão produzir, na Grã-Bretanha, o filme «A batalha de Inglaterra» sobre os ataques da Aviação alemã, há vinte e sete anos, com bases na França ocupada. A película, em cuja preparação trabalharam três anos, consultando cento e cinquenta livros e entrevistando antigos combatentes, será fiel aos acontecimentos. Colaboram como assistentes o comandante inglês Stafford Tuck e o general alemão Adolf Galland.**

■ **É o realizador Joseph Strick quem deve dirigir «Justina», filme extraído do romance de Lawrence Durrell, segundo adaptação de Larry Marcus. «Ulisses» foi a última realização de Joseph Strick, baseada na obra de James Joyce.**

■ **Sob a direcção de Alex Joffé, prossegue, no cenário natural de Ardèche, a corrida «Paris-San Remo» — tema do filme «Os Cracks», cuja rodagem continuará brevemente em Paris. Com trajes muito quentes, como exigia a moda de 1900, os intérpretes — Robert Hirsch, Monique Tarbes e Bourvil — participam nesta prova sob um sol por vezes insuportável.**

■ **Começou a projectar-se em Paris o filme «Um morto em plena forma» (título original: «The Wrong Box») que, realizado em technicolor por Bryan Forbes, é desempenhado por John Mills, Ralph Richardson, Michael Caine e Peter Sellers.**

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O último filme da série «James Bond», intitulado «Só Se Vive Duas Vezes», encerrará, em Nápoles, os Encontros Internacionais do Cinema de Sorrento, no dia 1 de Outubro — anunciou Gian Luigi Rondi, director dos encontros. Este ano os encontros são dedicados ao cinema inglês e só serão projectados filmes desta nacionalidade: «Blow Up», de Antonioni, escolhido para a sessão inaugural; «Privilégio», de Peter Atkins; «Um Homem Para Todas as Estações», de Fred Zinnemann; «Acidente», de Joseph Losey; «Os Mexiriqueiros», de Bryan Forbes; «Maratsade», de Peter Brok; «Otelo», de Stuart Burge; «Palácios de uma Rainha»; de Michael Ingrams e «Milcado», de Stuart Burge.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ O duo Ouro Negro vai representar o nosso país no Festival da Canção Popular, a realizar em breve no Rio de Janeiro.

✲ Estreou-se, com êxito, no restaurante típico «Mil e Um», a artista Maria Madalena.

✲ Os artistas Eduarda Maria, Filipe Pinto e Beatriz da Conceição actuam amanhã no restaurante da feira de artesanato, em Cascais.

✲ A artista Maria do Espírito Santo vai dar uma série de espectáculos ao Algarve.

✲ Tulio Pereira, o acordeonista que está a actuar no «Timpanas», é o autor da musica da marcha do «Forcado» que foi escrita pelo poeta popular Francisco Radamanto.

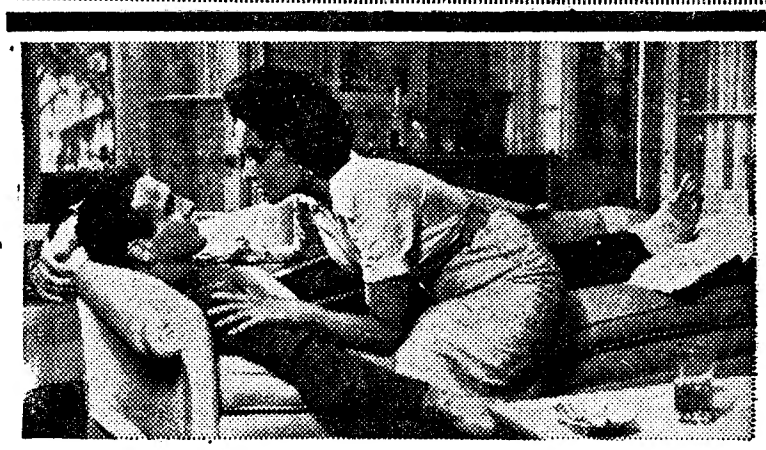
✲ A artista Antónia Tonicha deve encetar, dentro de dias, uma larga digressão pelo Ultramar.

✲ O artista Lourenço de Oliveira regressa dentro de dias ao Canadá.

Pensão Monumental
(Restauradores
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21—1.º

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS



com ELIZABETH TAYLOR PAUL NEWMAN BURL IVES JACK CARSON JUDITH ANDERSON

Realização de RICHARD BROOKS
Argumento de RICHARD BROOKS
Produção de LAWRENCE WEINGARTEN

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
(CAT ON A HOT TIN ROOF)

A OBRA-PRIMA DE TENNESSE WILLIAMS

estúdio 444

MGM

ADULTOS
METROCOLOR

«OS PAIS ABSTRACTOS»
NO TEATRO VILLARET

(Continuação da página anterior)

tractos». Com a obra dele a companhia brasileira começa ao que se pode considerar uma nova temporada teatral. Já na semana que entra teremos o teatro musicado a dar, no Parque Mayer, o pontapé de saída do novo de nove meses, a que se seguirá, em contraste de estilos e de povos, a estreia da «Fedra», que todos aguardamos com interesse.

Por tudo isto, não admira que o Villaret se tenha enchido já ontem dos teatreiros habituais, que voltaram, com volúpia, ao convívio uns dos outros.

*

É preciso que se diga isto antes de mais, em especial áqueles que querem ver em Block, ou nesta companhia de Orlando Miranda, coisas que ela não tem (como não tinha «O gato» e outras peças que Henrique Santana levou ao Rio de Janeiro).

Posto o que saudemos a ligeireza, a habilidade de construção, a mordacidade, a graça contundente que se pode encontrar ao longo dos dois actos, desiguais entre si, do comediógrafo brasileiro. É já muito explorado em teatro, como se sabe, este tema do cansaço que o matrimónio faz aos dois utentes, após duas dezenas de anos de vida em comum. Seria mesmo ocioso perguntarmo-nos quantos casais na menopausa conhecemos nós, e em quantos a esposa é moderada e aceita livremente o jogo que o marido, macho em declínio, faz com amantes belas e de pouca idade, com as quais mata as ultimas ilusões e faz cantar o cisne. Desta trindade — a esposa, o marido, a amante, os filhos e o sogro, têm feito muitos dramalhões de faca e alguidar. E poucos terão sabido sorrir e distrair-se com aquilo que afinal não é mais do que um alegre «vaudeville».

Ora, sorrir foi o que fizemos ontem, seduzidos pela fluência e elegância do diálogo de Block, pela sua risonha contundência. Não gostámos, por exemplo, do começo do 2.º acto, e sentimos que os finais do 1.º se tenham arrastado. De um modo geral, contudo, o espectáculo é seguido com interesse, devendo-se igualmente á encenação o grau de interesse com que é seguido.

É oportuno, neste aspecto, destacar que é esta a terceira vez que o Villaret recebe aquele encenador brasileiro, que aqui veio a convite de Solnado. Em «Os pais abstractos» ele usa com fluência a luz, para marcar tempos e locais, abusa, quanto a nós, dos «slides», deslocados em especial na viagem pela Europa, que terá êxito no Rio mas causa mau efeito em Lisboa. O cenário é pobrezinho e defendido, talvez na «tournée», com *praticáveis* e *painéis*, e a marcação e sonorização habilidosas.

No capítulo da direcção de actores, Bettencourt não deve ter encontrado muitas dificuldades, pois dois dos três intérpretes têm boa craveira em qualquer lado. Admira-se assim, em Glauce Rocha a contenção moderada, ás vezes o sarcasmo e a proeza com que dá a figura de Renato, que a creditam como numa magnífica actriz. Em plano igual, embora apreciemos menos os processos de representar de Jorge Dória, se situou o seu «partenaire». É certo que a sua figura talvez fique mais valorizada, no desenho do pobre-diabo, D. Juan trapalhão e sem carácter, submerso nas facilidades de um sogro com dinheiro, com os processos que utiliza. Mas nós preferimos, sem duvida, como actriz, Glauce Rocha. Quanto a Ana Maria Nabuco, não chega a comprometer o seu desempenho ou o dos outros, embora se veja que os acompanha a razoável distância. Quanto ás duas criancinhas portuguesas, chamadas a colaborar episódicamente no desempenho, seria pedir-lhes muito se quiséssemos que façam mais do que aquilo que, sem experiência, puderam aprender em oito dias.

*

Com tudo isto e a simpatia do publico temos teatro brasileiro em Lisboa. Em todo o lado, mesmo quando se explora teatro de arte, se tende cada vez mais para organizar esta actividade em bases industriais, quer dizer, programando, explorando mercados, ensaiando novas técnicas e preceitos que possam atrair o publico. Isso mesmo tentam os dois empresários, supomos que a pensar na reciprocidade. E não vemos que esta vinda a Lisboa dos brasileiros, com uma comédia simpática e bem desempenhada, possa de alguma maneira prejudicar seja quem for. Por isso a companhia do Teatro Princesa Isabel, que vem para estar um mês, talvez acabe por se atardar no convívio com um publico decerto muito diferente daquele que está habituado á encontrar.

L. d'O. N.

TAUROMAQUIA

Ainda a corrida da Imprensa

Num restaurante de Lisboa efectuou-se ontem um almoço oferecido pela Casa da Imprensa em honra do empresário Manuel dos Santos e em que estiveram presentes alguns dos elementos que colaboraram na Corrida da Imprensa organizada por aquela instituição. O presidente da direcção, dr. César Afonso, saudou aquele empresário e pôs em relevo o êxito da tourada da Imprensa.

Tourada de gala na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Efectua-se amanhã, no redondel do Coliseu Figueirense, uma tourada de gala, á antiga portuguesa, cuja receita se destina ao Instituto Português de Oncologia.

A «Rainha do Sado» é eleita esta noite em Setúbal

SETÚBAL, 2 — Hoje, pelas 21 e 45, na praça de touros Carlos Relvas, proceder-se-á á eleição da «Raínha do Sado», durante um espectáculo em que tomarão parte, entre outros, Toni de Matos, o Trio Odemira, Antónia Tonicha, Gina Maria, Dino Rodrigues, Maria Valejo, Manuel Conde e o conjunto setubalense «Blue Star Melody».

NOVAS CONDIÇÕES PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Lê-se no «Diário do Governo» de hoje:

«*Em casos especiais, como tal reconhecidos por despacho do respectivo ministro, poderão as condições dos concursos abertos pelos serviços dependentes do Ministério das Comunicações para a realização de obras e fornecimentos prever a concessão de prémios pecuniários por cada dia de antecipação em relação ás datas fixadas para a entrega ou conclusão dos trabalhos.*»

EXPOSIÇÃO de avencas, begónias e outras flores ornamentais

Abriu hoje ao publico, no Jardim Zoológico (salão de festas) a estará patente até ao próximo dia 10, a 15.ª Exposição de avencas, bugónias e flores ornamentais, a que ontem o nosso jornal se referiu. O horário da exposição é o mesmo que o do Jardim — ou seja a exposição está aberta das 9 ás 20 horas.

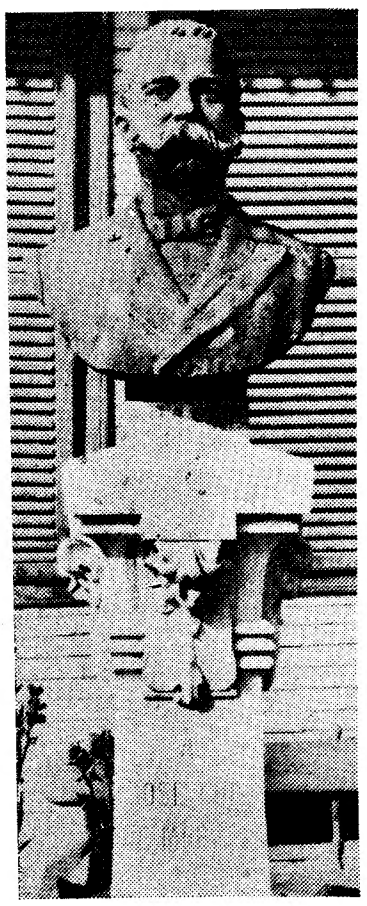
MONUMENTOS DE LISBOA
JOSÉ LUÍS DE MORAIS

Junto ao edifício-sede da Associação Protectora da Primeira Infância, no Largo Museu de Artilharia, em Alfama, ergue-se, em placa ajardinada, um pequeno monumento constituído por coluna de mármore e busto em bronze, consagrando José Luís de Morais, grande benemérito que foi daquela instituição.

Na coluna encontra-se a seguinte inscrição: A / José Luís de Moraes / 1916 / grande protector / e um / dos fundadores/ / d'esta Instituição / 22-11-1906/ / Erigido pelos seus / amigos.

A simpática Associação Protectora da Primeira Infância — cuja obra em prol das classes menos favorecidas, merece louvores — de iniciativa do coronel Rodrigo António Aboim Ascenção — personalidade também pela mesma forma homenageada naquele local e de que nos ocuparemos brevemente — encontrou em José Luís de Morais não só o valioso e dedicado cooperador concedendo-lhe avultadas importâncias, como um devotado propagandista que promoveu a inscrição de numerosos benfeitores, sendo entre os fundadores da filantrópica instituição o seu sócio n.º 2.

Quando do seu falecimento, ocorrido em 22 de Novembro de 1906, deixou valioso legado á Associação, assim completando uma obra que dez anos depois teve justíssima consagração no bronze, por deliberação dos amigos que acharam bem perpetuar a figura do benemérito que com Domingos José de Morais, Guilherme Charters de Azevedo, José Matias Nunes e tantos outros, compreenderam e sentiram a generosa iniciativa de Aboim Ascenção, instituindo há sessenta e seis anos uma Associação que crian-



do lactários — a localizar nas zonas mais aconselháveis da cidade de Lisboa — criadeiros, se destinava á protecção da infância, obra que ainda perdura, florescente.

ZACARIAS DA SILVA

Comemorou-se mais um aniversário
da inauguração da Dependência no Saldanha do Banco Português do Atlântico

Para celebrar mais um aniversário da Dependência do Banco Português do Atlântico, no Saldanha, o gerente daqueles serviços, sr. José Carpinteiro, ofereceu, num dos principais estabelecimentos hoteleiros da capital, um beberete a que assistiram numerosos clientes e representantes das principais entidades oficiais e particulares daquela progressiva zona citadina.

Durante a recepção, o sr. José Carpinteiro aproveitou a oportunidade para pronunciar algumas palavras de saudação e agradecimento ás individulidades presentes, salientando o contributo que os clientes têm dado para o desenvolvimento da actividade do referido sector.

O gerente da Dependência do Saldanha do Banco Português do Atlântico referiu, também, o facto de ainda recentemente se terem inaugurado novas e amplas instalações, com o intuito de proporcionar ao publico uma eficiente e cómoda assistência.

A terminar, o sr. José Carpinteiro agradeceu a presença do sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, e manifestou a sua satisfação pelos momentos de agradável convívio proporcionados pelos clientes e outros convidados na passagem de mais um aniversário da Dependência de que é gerente.

Fala o sr. Cupertino de Miranda

Seguidamente, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, num improviso, pôs em evidência os dotes de competência e dedicação do sr. José Carpinteiro e a obra realizada na orientação de serviços tão vastos quanto os da Dependência do Saldanha.

O sr. Cupertino de Miranda, a terminar, agradeceu, também, a colaboração que os clientes do Banco têm dado para elevação do prestígio da instituição.

Em nome dos clientes, usou da palavra o sr. eng.º Farrajota Cavaco, que se referiu, em palavras de muito apreço, ao elevado carácter profissional e á competência do sr. José Carpinteiro e restantes empregados, que, no desempenho das suas funções, tão bem têm sabido interpretar as linhas gerais dos princípios de gestão preconizados pela administração do Banco.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Continua a despertar o maior entusiasmo do público da capital
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Todos os visitantes encontram ali os mais variados e agradáveis motivos de diversão e distracção
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — LINDOS STANDS — ALEGRES DIVERTIMENTOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

O circo e as crianças

A propósito do artigo «Grandeza e decadência dos circos lisboetas», que publicámos em 26 do corrente, recebemos uma carta do empresário sr. Américo Covões na qual, depois de amáveis palavras, cuja amizade agradecemos, afirma:

«Ao circo se devia dedicar, pelos nossos pedagogos e pelos nossos legisladores, um conjunto próprio de leis, que o protegesse como espectáculo para crianças. Ao circo se devia dedicar uma legislação fiscal própria, para o aliviar dos enormes encargos fiscais que o atrofiam.

Se não trilhamos, a tempo, estes dois caminhos que aponto, vamos deixar soçobrar, entre nós, o circo, «o maior espectáculo do Mundo» e o unico espectáculo que, em Portugal, mais fácilmente e com maiores probabilidades de êxito podemos dedicar aos nossos filhos».

EM TRÊS LINHAS

O eng.º José de Sousa Monteiro, foi nomeado inspector provincial dos Serviços Hidráulicos de Moçambique.

///

Fechou-se contrato para o fornecimento e montagem do sistema de transporte e distribuição eléctrica a Vila General Machado-Nova Sintra-Silva Porto-Vouga (Angola) «por quantia não superior a 11 249 560$00».

Rancho Folclórico «Os Saloios de Maceira»

SINTRA, 2 — Comemorando o 5.º aniversário do apreciado Rancho Folclórico «Os Saloios de Maceira», deste concelho, dirigido pelo sr. José Alves Passim efectua-se ámanhã, no seu recinto ao ar livre, em Maceira, a partir das 17 horas, um espectáculo, a que deve presidir o sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Haverá um acto de variedades, apresentado por Maria Eva e Costa Pereira, no qual tomarão parte Badaró, Joaquim Cordeiro, Fino Costa, Carlos Areias e Maria Vilar e os ranchos folclóricos de Alcácer do Sal e de Madeira (adultos e crianças).

MINÉRIO DE COBRE em Porto Alexandre

PORTO ALEXANDRE (Angola), 2. — (A. N. I.). — Foi localizado um jazigo de minério de cobre na região do rio Lamingos, na área do posto-sede do concelho de Porto Alexandre, no distrito de Moçamedes.

A Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas foi solicitada a reserva de cinco «claims», que abrangem uma zona de 500 hectares.

Juramento de bandeira em Espinho

ESPINHO, 2 — No próximo dia 14, no Grupo de Artlharia Contra Aeronaves n.º 3, aquartelado em Espinho, efectua-se a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da 3.ª incorporação de 1967.

O programa geral, que terá início ás 11 horas, e ao qual presidirá o representante da 1.ª Região Militar, constará de formatura geral da unidade, leitura dos deveres militares, alocução alusiva ao acto, juramento de bandeira e desfile da unidade.

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X 865904 863232 871955

Dizem os leitores...

Caso a atender

O sr. Francisco Manuel Matos Silva Nunes, de Aljustrel, conta-nos o caso que tornamos público, para que as entidades competentes possam agir no sentido de evitar consequências imprevisíveis, pois, tratando-se de uma pobre demente, ninguém se poderá considerar livre de um dos seus acessos de fúria violenta:

«Numa vila do Baixo Alentejo, vila essa que é cabeça de concelho, de um dos mais ricos do Alentejo, passa-se o que adiante exponho:

«Uma determinada rapariga, de pouco mais de vinte anos, que, por capricho da Natureza, não é muito dotada, quer física quer psiquicamente, vem fazendo disturbios, a meu ver, inaceitáveis, sem qualquer grau de classificação.

«Disse atrás que a rapariga não é normalmente dotada no que se refere a mente, mas o que é certo é que, no passado dia 28, teve alta numa casa hospitalar da especialidade em Faro; e, nesse mesmo dia, os desacatos principiaram, com o mesmo vigor, amedrontando as pessoas mais débeis, mulheres e crianças e contribuindo para o seu desequilíbrio nervoso. Além destes inconvenientes, também há prejuízos materiais e físicos: vidros de janelas parte quantos calha, sendo alguns de escolas primárias; bate em crianças, apedreja carros e ciclistas, mas, é especialmente a vizinhança que corre os maiores perigos.»

Um gesto louvável

Publicamos gostosamente a seguinte carta que nos enviou o sr. Augusto Dias de Matos Cardoso, para divulgação do admirável gesto que nos narra e do seu sentido reconhecimento:

«*Sr. director* — No dia a dia de cada jornal é o leitor alertado por um panorama noticioso alarmante: ao nível dos povos, deparam-se-nos as mais diversas e incríveis contendas, desde os incidentes fronteiriços, resultantes e geradores de quezílias sem fim, ás agressões criminosas e absurdas, aos genocídios cruentos, dinamizados por interesses reprováveis, pretensamente envoltos na capa de humanitarismos mais que suspeitos; ao nível dos indivíduos traça-se-nos uma panorâmica de perspectivas não menos sombrias: assaltos á mão armada, agressões traiçoeiras, atentados contra a moral, roubos de pequena e grande envergadura, desrespeito completo pelas regras de trânsito — um infindável desfiar de desmandos a documenar flagrantemente a actual disparidade entre o avanço da técnica e o estado mental das pessoas. Por outro lado, muito raramente esses jornais noticiam a prática de actos dignos de louvor — para além do gesto abnegado de alguma criança que á força de coragem e decisão tenha singelamente salvado vidas arriscando a sua, ou do elogio publico, quantas vezes forjado por artimanhas de bastidores, de qualquer personalidade já vergada sob o peso das comendas. Evidente que muitos de tais factos só não vêm a publico por se perderem no torvelinho dos acontecimentos banais ou devido á modéstia de quem os pratica. Dentre uns e outros: peço licença para destacar um acontecimento que nas cores escuras dos noticiários porá, creio, uma nota de brancura a resgatar um pouco a imagem nada lisonjeira que de nós fica para quem, mais tarde, tenha de nos julgar: perdi, num dos dias deste mês, uma carteira que, além dos documentos pessoais, especialmente necessários nesta época de férias, continha umas centenas de escudos, tão necessárias para mim, pelo menos, quanto aqueles documentos. Pois bem, nestes tempos em que, para se locupletar com uns escudos alheios, há quem arrisque a vida própria e não hesite em tirar a estranha, a carteira perdida chegou-me, dias após, em carta fechada, pelo seguro do correio. Dentro, desde o mais pequeno selo ao bilhete de identidade nada faltava. As centenas de escudos... também lá vinham. Para além da carteira e respectivo recheio, nem uma palavra que permitisse identificar o remetente, que igualmente não constava do sobrescrito, eximindo-se assim a qualquer agradecimento ou encómio.

«Peço, sr. director, se possível a publicação destas linhas a expressar a minha publica gratidão e fazer jus á honestidade que no anonimato se cultiva e que, materializada em actos banais, no desconhecimento se perde. Bem haja!»

NOS PALCOS DO MUNDO

● *O encenador François Darbon está a ensaiar, no teatro parisiense «Athenée», que René Dupuy dirige, a «Arma branca», última peça de Victor Haim, autor de «Morrer a cantar». O tema desta obra — primitivamente intitulada «O pássaro cúmplice» — é o conflito norte-americano-vietnamiano, embora nunca seja mencionado. Intérpretes: Katharina Renn, Jacques Rispal, Mag Avril e Julien Verdier.*

● *Marcel Marceau vai dar uma série de recitais no Teatro dos Campos Elíseos, de 2 a 28 de Outubro. Do programa fazem parte um mimodrama intitulado «Os sete pecados mortais» e diversos números da série dos «Bip».*

● *O teatro parisiense dos Mathurins, de que é director Harry Baur, reabre no dia 16, com «A fera amansada», interpretada por Dora Doll, adaptada por Tierry Maulnier e encenada por Marcelle Tassencourt.*

Em Novembro, sobe ali á cena a peça de William Congrave, «Assim vai o mundo», que foi apresentada no festival de Chablis. Adaptada por Robert Sabatier, a obra é encenada por Maurice Giullaud e tem Marie Marquet como principal intérprete.

VIDA MUSICAL

Centro de Estudos Gregorianos

Decorre até 20 do corrente, no Centro de Estudos Gregorianos, o prazo para as matrículas nos cursos que funcionarão normalmente no novo ano escolar: solfejo, canto gregoriano, direcção coral gregoriana, harmonia, latim, órgão, piano, improvisação e pedagogia musical infantil.

Com tão vasto programa, o Centro de Estudos Gregorianos prosseguirá a sua larga e louvável actividade ao serviço da música e da Igreja em Portugal.

O programa do novo ano escolar pode ser pedido para o Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, onde devem ser feitas as inscrições.

NO ESTRANGEIRO

● *A nova série de «Concertos para a Juventude», ao Orquestra Filarmónica de Nova York, que o maestro Leonard Bernstein continuará a dirigir nos habituais programas televisionados, está marcada para 25 de Dezembro, 28 de Janeiro, 31 de Março e 12 de Maio.*

● *Um coral de invisuais espanhóis vai partir para Arezzo, na Itália, a fim de participar num certame internacional. Trata-se do Orfeão do Amparo de Santa Lúcia, de Barcelona, composto por 30 vozes femininas, sob a direcção do maestro Perez Moyra.*

Álvaro Malta volta à ópera quando terminar a sua comissão militar

BEIRA, 2 — (L.) — Em entrevista concedida ao «Notícias da Beira», o cantor lírico Álvaro Malta, mobilizado como oficial miliciano médico em Moçambique, revelou estar já convidado para actuar na Bélgica e na França quando em breve terminar a sua comissão militar. Foi também contratado, para a temporada de 1968-69, pelos teatros de S. Carlos e da Trindade.

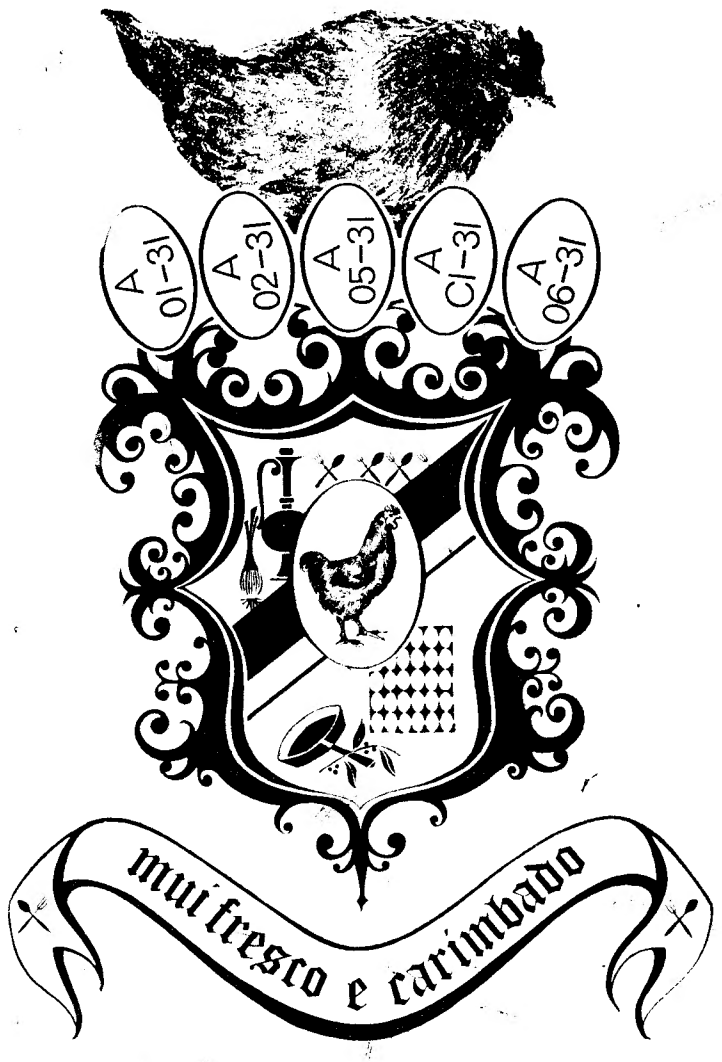
Na sua opinião, o futuro do teatro lírico em Moçambique só poderá ser compensador mediante comparticipações do Governo e de instituições particulares ou semioficiais.

Eartha Kitt recompõe-se de um colapso

SILVER SPRING (Maryland), 2 — (R.) — A cantora norte-americana Eartha Kitt teve um colapso em pleno palco, a noite passada, quando representava o principal papel da comédia musical «Peg».

Afirma-se que a cantora se encontra em estado satisfatório no hospital de Santa Cruz, em Silver Spring.

AS ARMAS DO MEU BRASÃO



Não sou um OVO qualquer. Tenho direitos e ofereço garantias.

O meu brasão é o carimbo – onde tudo tem um significado.

Aquela letra grande, em cima, pode ser A, B, C, ou D e indica o meu peso.

A — 40 a 50 g ***C — 56 a 60 g***
B — 50 a 56 g ***D — mais de 60 g***

O número, cá em baixo, é a semana em que fui observado e classificado. Por exemplo, o dia 1 de Agosto foi na semana n.º 31. Nessa altura era eu um OVO fresquíssimo.

A outra referência, à esquerda do número, é a marca do Centro de Classificação de Ovos onde fui verificado (há 2 em Lisboa, um no Porto, um em Coimbra e outro em Loulé).

O simples facto de ter brasão, é inegável garantia. Sou um OVO da sua confiança.

OOOOOOOOOOOOOOOO

A galinha põe e você dispõe

sonarte 7

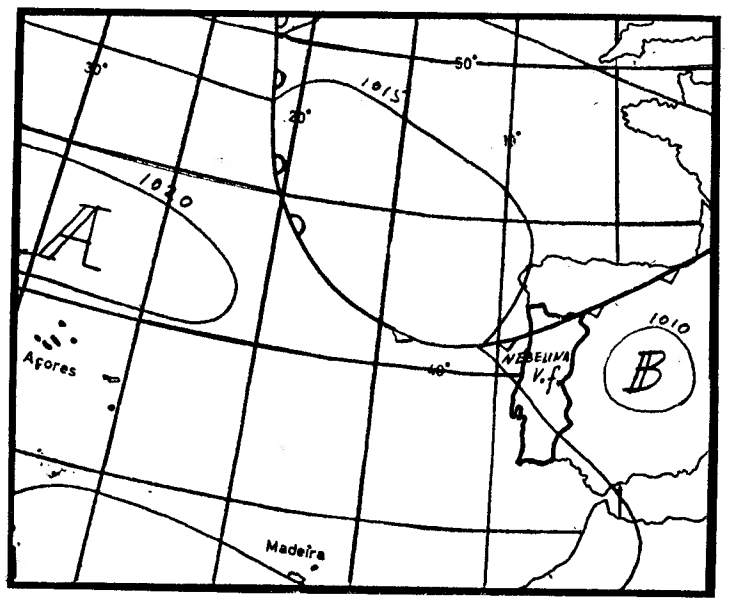
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 37°; mínima: Montalegre, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carto de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma depressão nas altas camadas da atmosfera, centrada a sudoeste da Península Ibérica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável; aguaceiros dispersos e possibilidade de trovoadas; vento geralmente fraco.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 2 e 40 (3,6 m); 15 h. (3,9 m). **Dia 3** — Às 3 e 30 (3,8 m); 15 e 40 (4,2 m). **Dia 4** — Às 4 h. (4 m); 16 e 17 (4,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 8 e 20 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m). **Dia 3** — Às 9 e 05 (1,1 m); 21 e 30 (0,8 m). **Dia 4** — Às 9 e 40 (0,9 m); 22 e 09 (0,7 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 06
Ocaso ás 20 e 06

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente — *De hoje a 7: predomínio de céu pouco nublado e vento fraco; possibilidade de trovoadas locais para o fim da tarde, mais frequentes nas regiões montanhosas do Centro e Norte; temperatura média do ar acima dos valores normais na época.*

De 8 a 15: a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante de noroeste e possibilidade de chuva fraca ou chuvisco, principalmente nas regiões do Noroeste; a sul do sistema referido, céu geralmente muito nublado e vento fraco ou moderado predominando de noroeste; em todo o território, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Tractor da "Nova Geração"

Tractores agrícolas John Deere

Mantenha os seus trabalhos agrícolas em dia utilizando um tractor John Deere.

Experimente qualquer dos modelos de tractores John Deere (310, 510, 710, 3020 ou 4020) e escolha o modelo ou modelos que melhor se adaptam às suas condições e verá que com qualquer deles ficará plenamente satisfeito.

Além de extraordinàriamente confortável o tractor John Deere 710 tem uma condução fácil e o seu motor de 4 cilindros, de injecção directa, efectua os trabalhos que se lhe pedem com um consumo reduzido.

A sua grande força de reboque, obtida por intermédio de uma robusta caixa de velocidades, construída para trabalhos pesados, dispõe de 10 velocidades para a frente todas sincronizadas e tres para a rectaguarda.

Os trabalhos efectuados pelo tractor John Deere 710 são realizados com a velocidade mais adequada e mais económica, seja qual fôr a alfaia, montada no levantamento hidráulico em 3 pontos ou rebocada, que lhe adaptarmos.

Além das várias alfaias de diversas origens que este tractor pode utilizar podemos ainda montar-lhe um Carregador Frontal que em poucos segundos eleva 650 kg. à altura de 3 metros sendo notável o surpreendente esforço de escavação.

Informações mais detalhadas sobre o tractor John Deere 710 ou os outros modelos podem ser-lhe prestados pelos agentes exclusivos.

SMEIA

Sociedade de Mecanização Industrial e Agrícola S.A.R.L.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8-B, 1.º Lisboa - 1 Telefones: 724053/4/5

JOHN DEERE

Assistência Técnica - Reparações - Peças sobressalentes genuínas

PEUGEOT

MÁQUINA AUTOMÁTICA PARA LAVAR A LOUÇA

aquece * lava * seca

PREÇO ESPECIAL DE CAMPANHA 12.840$00

100% Aço inoxidável Automática 7 programas

Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas

PEUGEOT... a qualidade que não se discute!...

REPRESENTANTES

SABEL

Rua D Estefânia, 98 — LISBOA

Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Empregados de escritório

Exigimos:

— **O Curso Comercial completo (com vista a ingresso no departamento administrativo).**
— **Serviço militar cumprido ou dele isento.**
— **Menos de 36 anos de idade.**

Oferecemos:

— **Vencimento mensal inicial de 3.200$00 acrescido de benefícios sociais.**
— **Trabalho em grande Empresa.**

Pedimos o favor de apenas responderem as pessoas que se encontrem dentro das condições exigidas.

Resposta a este jornal, ao n.º 231.

FATELA CAPINHA E TRÊS POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Fatela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES (3)

Habilitações do professorado do ensino liceal

O dr. A. Simões Lopes, do Centro de Economia e Finanças da Fundação Gulbenkian, publicou este ano a «*Estrutura da População Activa Portuguesa*», trabalho no qual procede á análise global dos sectores secundários e terciários da população activa portuguesa. Com esse objectivo promoveu-se um inquérito em 1961, estendendo-se a recolha de dados pelo ano seguinte.

É desnecessário encarecer o interesse da obra do dr. A. Simões Lopes, quer pela natureza dos temas tratados, quer pela forma como foi realizada. Com efeito, torna-se elemento imprescindível ao estudo dos factos registados.

Nós limitar-nos-emos, naturalmente, a recolher elementos que importam ao nosso desígnio — o do estudo das habilitações do professorado do ensino liceal, abrangendo o sector oficial e o particular.

A partir dos dados contidos em seis esquemas, integrados no quadro II. 7. 4, da obra citada, elaboraremos uma síntese, embora incompleta, que comporte, em percentagem, a relação entre as habilitações dos agentes de ensino liceal e as disciplinas que ministram.

O quadro que apresentamos, embora baseado na obra do dr. A. Simões Lopes, não coincide com o quadro-síntese aí apresentado, o que de forma alguma invalida as conclusões do autor. Ele, melhor do que nós, explicará essas divergências, ao escrever na nota de pág. 105: «Não se tem a veleidade de proceder, neste caso, de forma inteiramente objectiva.» Com base nos textos legais, procurou-se classificar de «habilitações totalmente relacionadas com as disciplinas», apenas as que em tais textos, nesse sentido, se explicitam; mas certos ramos de ensino existem, como o liceal, em que as habilitações nem sempre vêm claramente especificadas. Ainda assim, as maiores dificuldades residiram na compartimentação nos dois grupos: «habilitações relacionadas em parte» e «habilitações não relacionadas...»

Mais adiante, conclui: «Com os quadros que figuram em anexo deixa-se campo aberto a agregações de outra índole a que o leitor queira proceder.»

Foi isto mesmo que fizemos, sempre que nos pareceu razoável esse procedimento.

PROFESSORES DO ENSINO LICEAL

Habilitações dos docentes das várias disciplinas

(em valores percentuais)

Disciplinas	I — Com curso superior					II — C/ curso médio		III — C/ curso secundário	
	(1) Específico	(2) Afim	1 + 2	(3) Outros	(4) Incompleto	(1) Completo	(2) Incompleto	(1) Completo	(2) Incompleto
Latim	74,9 (a)			22,7	1,6	0.8			
Grego	88,4 (b)			11,6					
Português	52,9 (a)			36,1	3,7	1,8		4,0	1,5
Francês	55,1 (c)			29,5	3,8	2,1		5,4	4,1
Inglês	72,2 (d)			14,3	3,4	1,6		4,1	4,4
Alemão	91,8 (d)			3,7	0,7		1,5	2,3	
História	59,8 (e)			33,7	2,5	0,7		2,2	1,1
Filosofia	84,8 (e)			13,2	0,5			0,5	1,0
Organ. Política	87,1 (f)			12,3					0,6
Ciências Geográfico-Naturais	76,6 (g)			14,0	3,1	2,4		4,8	2,7
Geografia (h)	21,2 (h)			69,6	3,1	1,1		3,9	1,1
Ciências Naturais	48,3 (i)			41,4	4,4	0,7		3,7	1,5
Matemática	53,3 (j)	10,3 (j')	63,6	22,6	5,2	2,0		5,6	1,6
Físico-Química	49,2 (l)	12,4 (l')	61,6	30,3	5,4	0,7		1,8	0,2
Des. e Trab. Man.	33,6 (m)			51,2	5,2	2,2		5,7	2,1

(a) Licenciados em Filologia Clássica e Românica.
(b) Licenciados em Filologia Clássica.
(c) Licenciados em Filologia Românica.
(d) Licenciados em Filologia Germânica.
(e) Licenciados em Histórico-Filosóficas.
(f) Licenciados em Histórico-Filosóficas e Direito.
(g) Licenciados em Geográficas, Biológicas, Geológicas, Histórico-Naturais e Ciências.
(h) Licenciados em Geográficas e Histórico-Geográficas.
(i) Licenciados em Biológicas e Geológicas.
(j) Licenciados em Matemática.
(j') Licenciados em Físico-Químicas, engenheiro-geógrafo, Engenharia, Agronomia, Economia e Finanças.
(l) Licenciados em Físico-Químicas.
(l') Licenciados em Matemáticas.
(m) Com o curso superior das Escolas de Belas-Artes.

No campo da habilitação escolar, e pondo de lado a habilitação profissional caucionada pela aprovação no Curso de Ciências Pedagógicas e pelo estágio e respectivo exame de Estado, a disciplina que é ensinada, por professores que, em maior percentagem, possuem a habilitação escolar específica é a de Alemão, com 91,8%. Com mais de 75% encontramos, por ordem decrescente, o Grego (88,4%), Organização Política (87,1%), Filosofia (84,8%) e Ciências Geográfico-Naturais (76,6%). Quase com 75% encontramos o Latim, seguindo-se o Inglês (72,2%), a Matemática (53,3% ou 63,6%, conforme se consideram ou não os cursos) e as Físico-Químicas (com 49,2% ou 61,6%). Apresentam valores superiores a 50%, a História (59,8%), o Francês (55,1%) e o Português (52,9%).

Em Ciências Naturais atinge-se o valor de 48,3%, seguindo-se o Desenho e Trabalhos Manuais com 33,6% e, no fim, a Geografia, com 21,2%.

Dentro dos cursos superiores não universitários, salientam-se os religiosos. Possuem cursos desta natureza 16,4% dos professores de Latim, 5,1% de Grego, 14,6% de Português, 8,0% de Francês, 4,8% de Inglês, 0,7% de Alemão, 14,4% de História, 8,7% de Filosofia, 5,8% de Organização Política, 1,9% de Ciências Geográfico-Naturais, 8,7% de Geografia, 4,5% de Ciências Naturais, 2,2% de Matemática, 2,2% de Físico-Químicas, 1,1% de Desenho e Trabalhos Manuais, 0,9%. O facto não será motivo de estranheza se tivermos em conta o extraordinário incremento que as instituições religiosas têm dado ao ensino secundário liceal.

As disciplinas cujos professores possuem em maior percentagem uma preparação escolar que não ultrapassa o nível do ensino médio e secundário são: Francês (11,6%), Ciências Geográfico-Naturais (9,3%), Matemática (9,2%), Português (7,3%), Geografia (6,1%) e Ciências Naturais (5,9%). É de salientar que esta preparação, secundária ou média, em muitos casos não é completa. Assim, 4,4 % e 4,1 %, respectivamente, dos professores de Inglês e Francês não possuem o curso secundário completo. Na disciplina de Filosofia, que se ministra só no 3.º ciclo, 1,0% dos professores encontra-se nestas condições...

Como já afirmámos, o quadro que elaborámos a partir dos elementos contidos no estudo em referência, «*Estrutura da População Activa Portuguesa*», difere, em alguns casos, do que aí se apresenta como síntese.

Passamos a transcrever o quadro 2.33 referente aos professores do Ensino Liceal, em que se repartem por habilitações de acordo com a

(Continua na 14.ª página)

A educação e o desenvolvimento nacional

O contributo da educação para o desenvolvimento nacional, em relação com o crescimento populacional, é fácilmente demonstrável. O desenvolvimento nacional não é uma simples questão de recursos naturais; se assim fosse, os Estados Escandinavos e a Suíça contar-se-iam entre os países mais pobres do mundo, e os Estados Árabes, ricos de petróleo, a República democrática do Congo e o Brasil, com as jazidas minerais, entre os mais ricos.

Está hoje unânimente reconhecido que a educação, desenvolvendo as aptidões do indivíduo, contribui para o desenvolvimento económico, portanto para o desenvolvimento nacional. Os ensino escolar e universitário, a educação de adultos, os programas de alfabetização e de formação profissional permitem a homens e mulheres adquirir novos conhecimentos e novas aptidões técnicas, de que resulta aumento de produção e de salário.

Mas, para um numero cada vez maior de economistas, a educação, além do contributo da mão-de-obra qualificada que representa, contribui para o desenvolvimento nacional de maneira mais decisiva. Tem-se procurado determinar os factores que aumentam a receita nacional. Mostrou esta análise — que se fez em grande numero de países — que o aumento anual do rendimento nacional só é imputável aos investimentos tradicionais, que são a terra e o capital, numa proporção de 20 a 40 %.

Aquele aumento corresponde, portanto, numa proporção de 60 a 80 % a um elemento não identificado que é essencialmente a educação. Por isso é que na Ásia, na África e na América Latina, os Estados membros da Unesco estabeleceram, no âmbito dos chamados «Planos de Karachi, de Addis-Abeba e de Santiago do Chile», objectivos a realizar em 20 anos — 1960 a 1980 — em matéria de ensino e de investimento.

Bolsas de estudo dos Países Baixos

O Governo dos Países Baixos coloca á disposição de estrangeiros com formação universitária numerosas bolsas para aperfeiçoamento. Há 35 cursos e seminários, com duração que varia de 4 a 11 meses para os primeiros, e de 4 a 8 semanas, para os seminários.

Os cursos são organizados pela Fundação das Universidades Neerlandesas para a Cooperação Internacional (NUFFIC), que conta com a colaboração do Instituto de Estudos Sociais, entidade encarregada de administrar os cursos internacionais

Anualmente, aumenta o número de bolseiros brasileiros, na Holanda. Em 1967 (até 1 de Agosto) já foram concedidas 24 bolsas.

● Inauguração de um centro para estudantes estrangeiros

Em Junho findo, o ministro da Educação e Ciências dos Países Baixos inaugurou, nos arredores de Utrecht, (Bilthoven) a sede definitiva do Centro para Estudantes Estrangeiros, destinado a atender aos que cursam universidades holandesas, aos que fazem estágios ou cursos de formação profissional e aos que seguem cursos de pós-graduação. Doravante o Centro funcionará no palacete Berkenhoven, reconstruído para tal fim

O Centro foi fundado em 1963, por iniciativa do Instituto de Assistência aos Estudantes Estrangeiros (SBBS) devendo funcionar como órgão coordenador das entidades que se dedicam ao mesmo assunto. O maior apoio deveu-se ao Fundo de Asilo Político Universitário e ao ex-reitor do Instituto de Estudos Sociais, da Haia.

No Berkenhoven um professor de idiomas presta assistência permanente aos estudantes durante os primeiros 3 ou 4 meses da sua permanência no país. A língua holandesa é ensinada a partir do francês, inglês, espanhol, alemão, do bahasa (Indonésia) e, dentro em breve, do russo.

Existe, ainda, um curso de adaptação para familiarizar os estudantes com os hábitos e costumes do povo holandês. Do curso participam anualmente 200 a 300 pessoas, metade das quais em regime de internato.

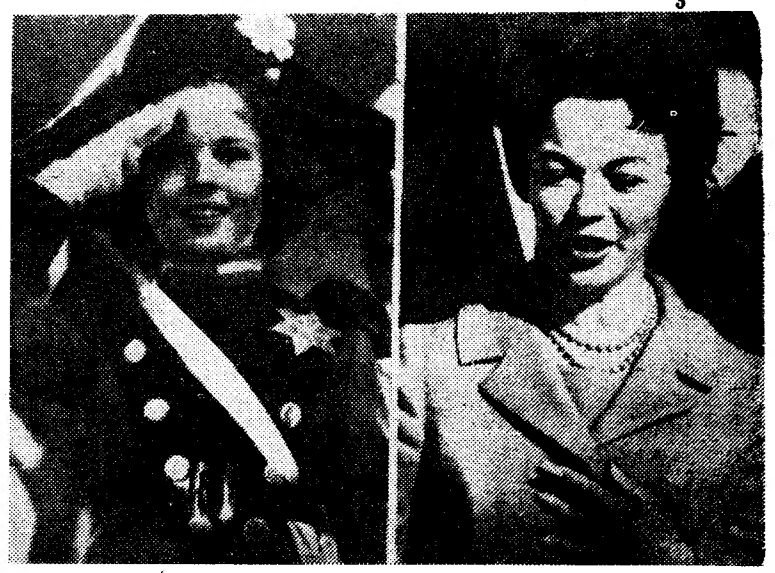
Há cerca de 1200 estudantes estrangeiros nas universidades holandesas, dois terços dos quais se valem das vantagens do Centro. Além disso, perto de 400 bolseiros estrangeiros seguem cursos de aperfeiçoamento pós-graduação com durações variáveis de 6 a 9 meses.

Vacinação de estudantes no distrito de Lisboa

A Direcção-Geral de Saúde informa, por nosso intermédio, os escolares que necessitem de regularizar os boletins individuais de saúde que, para efeito de vacinação, podem comparecer nos seguintes locais: Delegação de Saúde de Lisboa, na Rua das Francesinhas, das 9 ás 20 horas; Dispensário Materno-Infantil de Alcântara, na Rua Tenente Valadim, das 9 ás 17 horas; Dispensário Materno-Infantil de Benfica, na Estrada de Benfica, 512-1.º, das 9 ás 17 horas; Centro Social Dr. Domingos Barreiros, no Largo da Mitra, das 9 ás 21 horas; e Maternidade Alfredo da Costa, na Rua do Viriato, das 14 ás 19 horas.

Todos estes postos encerram aos sábados ás 12 horas.

SHIRLEY TEMPLE VAI ÀS ELEIÇÕES



O cinema, fábrica de mitos, forneceu ao Partido Republicano mais um político incipiente: Shirley Temple, ex-menina prodígio dos anos trinta, candidata a um lugar no Congresso dos Estados Unidos. A experiência, iniciada com Merle Oberon e continuada (ao mais alto nível) com o demagogo Ronald Reagan, parece frutificar em bom chão

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alice Mingot Maurício

VISEU, 2. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Alice Mingot Maurício, de 72 anos, que deixa viuvo o rev. dr. António Maurício, antigo pastor da Igreja Baptista local.

José Mendes Callado

ALTER DO CHÃO, 2. — Na sua residência, nesta vila, faleceu, com 81 anos, o sr. José Mendes Callado, que deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Mendes Callado. Era pai da sr.ª D. Mariana José Gonçalves Mendes Callado de Carvalho, casada com o sr. dr. Joaquim Gomes de Carvalho, médico em Salvaterra de Magos, e dos srs. José Gonçalves Mendes Callado e Rafael Gonçalves Mendes Callado, ambos lavradores e casados, respectivamente, com as sr.as D. Ester Julia de Castro Lobo Mendes Callado e D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Callado.

SUFRÁGIOS

Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito»

Em comemoração do 7.º dia da morte de Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito», que foi durante cerca de 40 anos crítico tauromáquico do «Diário de Notícias», sua viuva, filhos e mais família mandaram celebrar hoje missa na igreja de Santa Isabel. Foi celebrante o padre missionário Álvaro Monteiro. Ao piedoso acto assistiram pessoas de família e da amizade do falecido.

É necessário intensificar o uso da língua portuguesa

—afirmou o ministro do Ultramar no encerramento da reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa

No Ministério do Ultramar terminaram hoje os trabalhos da primeira reunião do novo Gabinete de Estudos de Acção Educativa, dependente da Direcção-Geral de Educação daquele departamento governativo. Pelas 10 horas, sob a presidência do sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral de Educação do referido Ministério, efectuou-se a sexta e ultima sessão de trabalho, tendo prosseguido o estudo do 5.º tema sobre «Pareceres sobre livros apresentados para uso no ensino, nas províncias ultramarinas», iniciado a sessão de ontem, sendo relator o sr. dr. José Berardo Cardoso Margarido, chefe dos Serviços Provinciais de Educação de S. Tomé e Príncipe. Foi depois apreciado e votado o relato da sessão.

Por fim, falou o inspector mais antigo, inspector superior sr. dr. Ferreira Rosa, que pronunciou algumas palavras congratulatórias sobre a forma e o interesse com que decorreram as sessões de trabalho da reunião, sob a presidência do director-geral de Educação

Sessão de encerramento

Ao meio-dia, efectuou-se a sessão de encerramento sob a presidência do ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha. Ladeavam-no o director-geral de Educação do Ministério, o inspector-superior do Ensino Técnico Profissional do Ministério da Educação Nacional, o representante das Missões de Moçambique e os secretários de Angola e Moçambique. Em lugar especial encontrava-se o bispo de Luso (Angola).

A abrir a sessão, o director-geral de Educação do Ministério do Ultramar saudou o titular daquela pasta, agradecendo a sua presença e o interesse manifestado pela marcha dos trabalhos da reunião. Saudou e agradeceu depoi, também, ás entidades eclesiásticas e civis a sua presença e interesse por esta primeira reunião do recém-criado Gabinete de Estudos de Acção Educativa, cujos trabalhos analisou seguidamente, referindo os temas apreciados e que englobam todos os campos do ensino e actividades circum-escolares no Ultramar.

Após as palavras do sr. dr. Justino de Almeida foram lidas as conclusões da reunião e que versam, precisamente, os temas debatidos ao longo das sessões de trabalho.

Palavras do ministro

Encerrou a sessão o sr. prof. dr. Silva Cunha que começou por afirmar:

— É esta a primeira reunião do Gabinete de Estudos, da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar, que sucedeu ao Conselho Coordenador da Acção Educativa, em boa hora criado pelo meu antecessor, sr. comandante Pelxoto Correia, e que tão bons serviços prestou.

«O novo organismo — acrescentou — continuará a promover, anualmente, estes contactos entre os responsáveis pelos vários sectores da educação nas províncias ultramarinas. Para além disso, porém, a circunstância de se tratar de um organismo permanente permitir-lhe-á acompanhar, dia-a-dia, a execução das recomendações votadas e homologadas, bem como estudar as providências de ordem legislativa ou administrativa necessárias para intensificar a acção em curso neste sector».

O sr. ministro do Ultramar referiu-se, depois, á reorganização do ensino primário, apontando a criação da classe pré-primária, em função dos condicionalismos locais, e «que — disse obedeceu aos objec-

(Continua na 15.ª página)

«NA GERÊNCIA DA PASTA DA MARINHA»

— pelo almirante Fernando de Quintanilha

O ministro da Marinha, que vai já no décimo ano da sua acção governativa, publicou agora o 2.º volume de «Na gerência da pasta da Marinha» — trabalho no qual continua a reunir em livro os seus discursos, diplomas e entrevistas.

Sequência do volume anterior, consagrado aos primeiros anos da sua gerência, este novo trabalho — do qual o sr. almirante Fernando de Quintanilha teve a amabilidade de nos remeter um exem-

ALMIRANTE FERNANDO DE QUINTANILHA

plar — assinala o desenvolvimento da política naval a que os acontecimentos no Ultramar conduziram e os aspectos de que se revestem os problemas da Marinha Mercante e das Pescas.

Com a vivacidade que o caracteriza, o ministro ocupa-se nestas duzentas e oitenta páginas de todos os problemas da nossa vida marítima, os aspectos mais relevantes da sua viagem oficial ao Brasil e das suas deslocações ao Ultramar, em visita ás forças de Marinha em operações; as suas afirmações nas diversas solenidades do «Dia da Marinha»; a importancia do programa de construções navais que está a execuatr-se em estaleiros da França; as construções levadas a cabo ou em curso em estaleiros portugueses, etc.

Cerca de oitenta páginas são consagradas a enumerar os trabalhos de infra-estruturas no continente, ilhas e Ultramar — desde que o ministro Fernando de Quintanilha assumiu a gerência da pasta, em 1958 — as unidades aumentadas ao efectivo desde então; as unidades em construção; os aumentos dos quadros (7235 oficiais e praças no ano de 1958 e 12 749 no ano corrente) e ainda a legislação mais importante desde 1958 — enfim, um trabalho de interesse que atesta o labor e os cuidados que ficarão a caracterizar a actividade de um ministro ao longo de uma operosa e prolongada gerência em período dos mais preocupantes para a vida da Nação.

EM CALÇÕES É QUE É BOM — A temperatura subiu, trazendo-nos finalmente aquele Verão que não havia meio de aparecer. Razão de sobra para o turista estrangeiro, menos dado a preconceitos, vestir paulatinamente os trajes leves da época, como a objectiva do nosso fotógrafo documentou em plena Baixa. Lisboa já não se espanta com estas novidades — mas continua, púdica e portuguesa, de calças até ao tornozelo

O ritmo de crescimento da produção abrandou durante o ano findo

—salienta-se num inquérito da Corporação da Indústria

A Corporação da Indústria tornou pública uma síntese da «Situação e Perspectivas da Indústria em Março de 1967 — Indústrias Extractivas e Transformadoras», importante documento elaborado segundo o depoimento de cerca de 1420 unidades fabris dos sectores indicados, as quais representam um valor bruto de produção de 34,7 milhões de contos e mobilizam o trabalho de cerca de 203 mil operários. Vem a propósito referir que o valor adicionado de censo das empresas que constituem a amostra totalizou, no ano findo, 13,8 milhões de contos e a exportação 6,2 milhões de contos.

Na síntese em referência alude-se à circunstância de, «ao iniciar a análise do comportamento recente dos três parâmetros indicados, convém recordar que a amostra dos Inquéritos de Conjuntura se apresenta enviezada no sentido de mais larga representação das unidades de dimensão superior à média. Ora, como na estrutura industrial portuguesa ainda pesam muito as pequenas e médias empresas é natural que a sua maior representação provoque imagem mais favorável que a correspondente à realidade integral da presente conjuntura»

● Taxas de variação

As taxas de crescimento da amostra em 1965 foram de 13,8 por cento para a produção, 4 por cento para o pessoal fabril e 9,4 por cento para a produtividade. Os acréscimos verificados no ano seguinte foram de 8,4, 0.9 e 7,4 por cento, respectivamente. Verificou-se, portanto, abrandamento, nítido, dos ritmos de aumento da produção do emprego e, em menor grau, da produtividade. O ritmo de crescimento da produção alcançada em 1966 representa a preços correntes, cerca de 60 por cento do que se verificou em 1965, o do emprego próximo de 25 por cento e o da produtividade perto de 80.

O abrandamento atingiu, sobretudo, as industrias de bens intermediários e de bens de investimentos, cujas taxas de crescimento, em 1966, foram de pouco mais de metade das alcançadas no ano anterior. Por sua vez, as tendências da produção observadas acusam quebras industriais a partir dos ultimos meses de 1965.

Para além de efeitos sazonais que possam introduzir-se pela comparação do primeiro semestre de 1965 com o período que vai de Outubro a Março seguinte, importa notar que a diferença entre a tendência de aumento e diminuição, nestes dois intervalos, caiu de 26 para 15 pontos. De novo, em Outubro 66 - Março 67 se registou uma quebra de 3 pontos comparativamente ao semestre anterior.

● Tendências da produção

Segundo o mesmo documento, as indústrias de bens de consumo foram as menos afectadas, tendo registado expansão da produção entre Outubro de 1966 e Março seguinte. O considerável aumento dos «stocks» de bens de consumo, todavia, conjugado com a menor intensidade da procura levou os empresários a prever sensível quebra da produção no período ora em curso. Quanto aos bens de investimento registaram-se, no último semestre, condições bastante desvantajosas, a ponto de se ter observado tendências de diminuição superiores em 16 pontos ás tendências de aumento.

Para o período Abril-Setembro deste ano prevê-se menor ritmo de expansão das indústrias de bens de consumo, compensado por acréscimos prováveis das indústrias de bens de investimento e intermédios.

● Intensidade da procura

Em Março último, a procura de produtos fabricados era considerada alta por 13 por cento da amostra, normal por 66 e baixa por 19 por cento. Entre Outubro de 1966 e Março do corrente ano os «stocks» de produtos fabricados aumentaram para 37 por cento da amostra, estacionaram para 38 e diminuíram para 19. Anote-se que a situação dos «stocks» foi consi-

(Continua na 12.ª página)

Aspecto da Feira Franca de V

PORTUGAL

—prémio para os vencedores

Vindos de seis países da Europa, chegaram a Lisboa os vencedores de um concurso de vendas organizado pela Monroe Belgium N. V. associada do importante grupo fabril Monroe Auto Equip. Co. — USA, representado em Portugal pela firma Alfredo Duarte, Ld.ª Este concurso premiou os principais distribuidores europeus dos amortecedores Monroe, com uma viagem de oito dias a Portugal.

Acompanha os excursionistas, o sr. W. D. Mc Intyre. Jr., vice-presidente da Internacional Division da Monroe Auto Equip. Co. — USA, bem como os srs. P. K. Hills, W. J. Koppius e K. A. Diggelmann, respectivamente, presidente e gerentes, geral e de vendas da Monroe Belgium N. V. de St. Truiden.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA - Rua Augusta, 253

COLÉGIO MODERNO

(Ao Campo Grande) LISBOA

INTERNATO — SEMI-INTERNATO

EXTERNATO

CURSO LICEAL NOCTURNO — para adultos

CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

ABERTAS AS MATRICULAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

Telefs. 76 12 39 - 77 50 38

-nos final-
sobra para
amente os
ocumentou
ades — mas
o

ção
ndo
érito
stria

o por acrés-
dústrias de
e interné-

rocura

procura de
considera-
to da amos-
aixa por 19
oro de 1966
e ano os
fabricados
or cento da
para 38 e
note-se que
» foi consi-

página)

A Feira Franca de S. Mateus na cidade de Viseu

é inaugurada esta noite pelo secretário de Estado da Indústria

VISEU, 2 — Com a presença do eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, é hoje inaugurada, nesta cidade, pelas 21 horas, a secular Feira Franca de São Mateus.

O arranjo do recinto não desmerece, este ano, dos anteriores, e, talvez, já se possa augurar um êxito mais notável ainda, dado que as ornamentações, artísticas e luminosas, são do melhor que se faz em Portugal no género.

O que mais se salienta no certame anual de Viseu é — ainda mais importante do que no ano passado — a instalação da II Exposição Distrital das Indústrias, sob a égide do secretário de Estado respectivo e sob a orientação do eng.º Alberto de Figueiredo

Depois, a Feira do Gado — de 14 a 17 — que vai culminar no Concurso Pecuário, sob a orientação do dr. Antas de Barros, director da Estação Pecuária Distrital — será condigno remate deste acontecimento verdadeiramente importante na economia local.

Ao inaugurar a Feira, os srs. secretário de Estado da Indústria, governador civil, presidente da Câmara Municipal, respectivamente, engs. Carrilho e Cunha Matos, e todas as autoridades e entidades representativas do distrito e da cidade, percorrerão o recinto

Uma banda de música abrilhantará o acto. Serão queimados morteiros e deve ser grande, como nos anos anteriores, a afluência de povo.

Viseu aprecia, entranhadamente, a sua Feira Franca. Revive nela todas as suas tradições e os seus desejos de progredir. O certame é bem um autêntico «ex-libris» citadino e regional, expoente da capacidade criadora dos beirões e dos viseenses.

Sacavem evoca os seus pergaminhos e está em festa

SACAVÉM, 2 — Por esta vila, povoação antiquíssima, embora poucos vestígios restem de monumentos, ou construções, desde a formação da nacionalidade que documentem a existência de Sacavém, em época tão recuada. Sabe-se, porém, que passava a Via Militar Romana, cujos restos ainda se notavam èm meados do século XIX, e que aqui existiam um monumento dedicado a um imperador e uma ponte romana.

Foi próximo desta ponte que D. Afonso Henriques travou rija peleja com os mouros, aquando da conquista de Lisboa; dez dias depois da batalha, D. Afonso Henriques mandou erigir uma capela como testemunho de gratidão pelo «milagre da vitória», no local onde existia um minarete árabe, cuja cúpula de mármore florido é a pia baptismal existente na Capela de Nossa senhora da Saúde, em honra da qual começaram hoje as festas anuais de Sacavém.

Às 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas da vila e abrirá o arraial.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 6 horas, alvorada, com 21 morteiros, e música nas ruas; ás 9 e ás 11, missas das 14 ás 15 e 30, concertos; ás 16, procissão; e, a partir das 18 horas, arraial.

ecto da Feira Franca de Viseu

RÁTIS
escova de dentes, na compra de
de. Pasta Couto vulgar pequena
ou
tha. Pasta Couto vulgar grande
ou
tubo Pasta Couto vulgar gigante
quer usar uma Pasta dentífrica
melhor, para lavar os dentes pre-
ma a Pasta Couto Vulgar mas se
mar evitar doenças da boca e suas
complicações, então use PASTA
COUTO.
mas da MEDICINAL.

COMUNICADO DO S. I. P DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 9773965, Joaquim de Sousa Barbosa, natural da freguesia de Bitarães, concelho de Paredes, e filho do sr. Manuel Freire Barbosa e da sr.ª D. Justina de Sousa Moreira Barbosa.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

*

artur agostinho na

RTP

ÀS 20.45

O desolador aspecto da saibreira em exploração na serra de Sintra

Uma clareira de saibro na mancha verde da serra de Sintra

A vertente da serra de Sintra, situada entre o aglomerado da vila e a estrada velha de Colares, é uma zona florestal que tem sido mantida com a sua unidade e beleza próprias. Já tristemente afectada pelo devastador incêndio do ano passado, só lentamente se curará das feridas que resultaram dessa grave acontecimento.

Se o acaso tem protegido aquela zona florestal de outras devastações, pelo equilíbrio com que têm sido conservadas as propriedades particulares e do Estado ali existentes, não é sem apreensão que se observam os resultados da licença excessiva para cada qual, a seu talante, poder destruir, vender ou retalhar uma parcela deste todo.

Já há anos esteve ameaçada de fragmentação a propriedade de Monserrate, o que o Estado avisadamente evitou. Há pouco mais de um ano uma «bulldozer» rompia uma estrada no flanco da serra, deixando antecipar a futura venda por talhões da ombrosa floresta. Vieram a público reparos pertinentes que não animaram o prosseguimento dos trabalhos. Isto não impediu, entretanto, que se começasse já a construir numa das encostas.

Agora, explora-se uma saibreira e abriu-se no fundo verde da mata brechas na terra, acessos de camionagem, trincheiras e manchas áridas ditadas pelos cortes de árvores. Como se não bastasse já o incêndio!...

O caso está a causar grande alarido em Sintra, principalmente entre os que amam as incomparáveis belezas naturais da região.

O secretário de Estado da Indústria visitou hoje as minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 2 — Deslocou-se, hoje, a estas minas, o secretáro de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, que, depois, seguiu para Viseu, a fim de visitar a fundição de estanho ali existente.

A visita ás minas teve por objectivo uma apreciação «in loco» do rendimento, afectado um tanto pela falta de mão-de-obra.

O volfrâmio da Panasqueira é do melhor do mundo. A sua actual produção cifra-se em mil toneladas mensais. Exportado, faz entrar anualmente no País um montante de 120 mil contos.

A UVA AMADURECE EM CONDIÇÕES SATISFATÓRIAS

A propósito da influência do tempo nas culturas, na última década do mês findo, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que as culturas hortícolas estão a desenvolver-se normalmente. Milharais e arrozais estão na fase de espigamento. Os tomatais têm em regra boa frutificação.

A uva está a amadurecer em condições satisfatórias. Olivais e montados de azinho e sobro apresentam bom vingamento.

Fizeram-se, no referido período cavas, sachas, regas, colheita de fruta, batata e tomate, trabalhos preparatórios das vindimas em algumas regiões, tratamentos anticriptogâmicos e ainda outros trabalhos.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

A mobilização de militares com acção penal pendente

Pelo Gabinete do ministro da Defesa publicou-se, hoje, um documento que estabelece o regime a que fica cujeito o militar com acção penal pendente, no foro militar ou comum, que seja nomeado por imposição para prestar serviço em lugar fora do território continental, das ilhas adjacentes ou da província ultramarina em que se situe o tribunal competente para o julgamento ou ainda em zona de operações.

O artigo 1.º desse decreto diz que o militar naquelas condições segue o seu destino sem embaraço, devendo cessar a prisão preventiva a que esteja sujeito.

Transferência de populações do Vale do Zambeze por motivo da construção da barragem de Cabora-Bassa

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.). — Os estudos relacionados com a transferência de entre vinte mil a vinte e cinco mil habitantes do Vale do Zambeze para outros locais, em consequência do lago artificial que a barragem de Cabora-Bassa formará, estão a ser efectuados na missão de estudos, fomento e colonização do Zambeze, com a colaboração de dois antropologistas sul-africanos, drs. Fry Torres — de origem portuguesa — e S. Armstrong, segundo foi divulgado nesta cidade.

Vários planos-piloto de vilas estão concluídos como resultado dos trabalhos realizados pelos dois antropologistas, que, durante cerca de um mês, estiveram instalados em Estima, no planalto do Songo.

Os drs. Fry Torres e S. Armstrong, professores da secção de Estudos Africanos da Universidade do Natal, aproveitaram o ensejo para efectuar trabalhos antropológicos sobre usos e costumes dos povos que habitam na região do Zambeze.

A transferência das populações inclui, além de instalação em melhores habitações, a divulgação de ensinamentos relacionados com novos métodos de cultura e de caça.

O MAIOR NAVIO PORTUGUÊS (81 000 toneladas) será construído na Alemanha

A notícia, hoje tornada pública, de que o ministro da Marinha deferiu o requerimento em que a Soponata solicitava autorização para encomendar um petroleiro de 81 000 toneladas e mais de 200 metros de comprimento, significa que também a companhia portuguesa transportadora de combustíveis líquidos mantêm a política de «navios-tanques sempre maiores», pois actualmente não tinhamos petroleiros com mais de 50 000 toneladas.

O casco deste novo navio — que ficará a ser, portanto, o maior navio português — será construído na Alemanha e acabado no estaleiro da Lisnave.

Quatro corporações de bombeiros combateram durante dezassete horas um violento incêndio a poucos quilómetros de Coimbra

COIMBRA, 2 — Cento e cinquenta quilómetros quadrados de matas e arvoredo ficaram destruídos no violento incêndio que um grupo de crianças, ao brincar inadvertidamente com uma caixa de fósforos, ateou ontem numa barreira da Estrada da Beira, perto desta cidade, entre S. Frutuoso e Ponte das Ribas. Os prejuízos, em árvores e madeiras serradas, são elevadíssimos.

Bombeiros de quatro corporações, idos de Coimbra, Poiares e Miranda do Corvo, e dois pelotões do C.I. C.A. 4, de Coimbra, combateram durante dezassete horas o sinistro, que chegou a ameaçar as povoações dos Carvalhos, S. Frutuoso, Palheiros, Ribas de Algaça e Ponte das Ribas. Circunscrito com muita dificuldade, para o que teve de utilizar-se material diverso de sapadores, o incêndio foi considerado extinto esta madrugada, cerca das 5 horas, mas pequenos focos irrompem de quando em quando e a população local permanece alertada.

O susto maior foi nos Carvalhos, perto do local onde há anos se despenharam oito aviões a jacto. Duas casas de habitação chegaram a ser evacuadas por ordem do comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, major Manuel Gedeão. As chamas pararam a poucos metros.

A falta de água demorou consideràvelmente o ataque ao incêndio. Muito a custo foram montadas moto-bombas no rio Ceira, que passa ali perto, enquanto a população acorria com baldes e outros recipientes.

Bombeiros de prevenção nas terras altas de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2 — Apesar de ter sido já dominado o incêndio que destruiu grandes extensões de pinheiros e de mato em bouças no monte de Santa Luzia, perto do lugar da Meadela, continua ali de prevenção um piquete de bombeiros desta cidade.

O sinistro empenhou quatrocentos homens de quatro corporações, além de muito pessoal do B.C. 9 e dos Serviços Florestais. Uma dezena de proprietários tem a lamentar prejuízos elevados.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias Pratas - Relógios aos melhores preços.

DIÁRIO DE EVA

Ainda a propósito do inquérito realizado entre as alunas de um estabelecimento de ensino do Porto

Sexta-feira, 25 de Agosto de 67 «Sondagem das perspectivas da rapariga e sua visão do Mundo»

Não há dúvida. As respostas estavam lá. Chocantes, reveladoras. Antecedia-as a inquietante interrogação do repórter: «Será na verdade, esta a mentalidade da maior parte das raparigas portuguesas?» — Claro que é!

P. — Ideal de futuro?

R. — Ver-se realizada... Isto é: a poltrona em frente da TV, sem dúvida. A felicidade. Ela feliz! Todos felizes!

P. — Actividades?

R. — A profissão do curso, pois claro! (Inevitável...) O resto do tempo? Eu sou feliz

Tu és feliz

Ele (ou ela) é feliz

P. — Interesse pelo que a rodeia?

R. — Evidentemente! Fechar os olhos é ignorar o que se passa (Eu sou feliz, Tu és... etc.) Não é? Não acha? É melhor! Pois claro! É melhor! O que interessa é a felicidade. Claro! O que interessa é a felicidade. Nada adiantaria, não é? Ah! Já me esquecia! «mas seria capaz de sacrificar todos os momentos felizes aos que sofrem»!!! Estupendo! Extraordinário! (A caridade também existe, felizmente!).

P. — A mulher colaboradora do homem ou na dependência dele?

R. — Colaboradora, pois então! Serva? Não! Só tem a ganhar? O homem só tem a ganhar!

P. — O que provocou a inferiorização social da mulher através dos tempos?

R. — Inferiorização social? Que horror! A idade média, degradações, incompreensão. A mulher destinada às fraldas, ao marido, às fraldas, ao marido... Hoje é diferente!

Faça-se digna (se o não é já espontaneamente) das palavras extraordinárias de Rilke:

«A mulher, que uma vida mais espontânea, mais fecunda, mais confiante habita, está sem dúvida mais perto do humano do que o homem — o macho pretensioso e impaciente que ignora o valor do que julga amar por não estar preso ás profundidades da vida, como a mulher, pelo fruto das suas entranhas. Esta humanidade que na dor e na humilhação amadurece a mulher virá á superfície quando esta quebrar as cadeias da sua condição social.

...E estas palavras «rapariga», «mulher», não significarão sòmente o contrário de «homem», mas qualquer coisa de pessoal, valendo por si mesmas, não apenas um complemento, mas uma forma completa da vida: a mulher na sua verdadeira humanidade. Um tal progresso transformará a vida amorosa, hoje tão cheia de erros (e isto mau grado o homem, que, de princípio, será ultrapassado), o amor deixará de ser o comércio de um homem e de uma mulher para ser o de duas humanidades.»

Para sua informação (minha senhora), Rainer Maria Rilke nasceu em 1875. Estas suas palavras (bonais, não acha?...) foram extraídas do livro «Cartas a um poeta».

Faço votos para que leia o livro. Leia e pense. Sobretudo, pense. Creia que não lhe fará mal (minha senhora...)

«EU»

COMENTÁRIO — Valeu a pena termos publicado a referida resposta ao inquérito. Hesitámos antes de o fazer; tivemo-lo retido na gaveta. Era uma imagem deprimente essa da jovem que fechava os olhos para não ver, os ouvidos para não ouvir, que estava viva e não vivia, menos do que «cadáver adiado».

Resolvemo-nos e ainda bem. O comentário que então nos abstivemos de fazer, fê-lo o leitor. Era essa a nossa intenção. Aceitamos as suas palavras.

POSTAL DE FÉRIAS

«Até na Espanha!», dizem uns. «Já na Espanha?», dirão outros.

Para uns e outros, e todos os mais que aparecerem, congelados, ou descongelantes, a Espanha só foi para aqui chamada por uma coisa: as cortes espanholas promulgaram o salário igual para trabalho igual para ambos os sexos, o que representa uma igualdade bastante mais relativa da mulher com o homem, finalmente reconhecida oficialmente no país vizinho. Bastante relativa pois há o problema do catálogo: a mulher espanhola tem 123 profissões nessas condições.

Congratulo-me convosco, mulheres espanholas por andares mais um passo na luta pelos vossos direitos. Congratulo-me com todas as mulheres do mundo que compreendem a necessidade de lutar pelos direitos que lhes negam: a de serem mulheres numa concepção absolutamente total da mulher: seres humanos verdadeiramente iguais em direitos e deveres.

Tu, mulher espanhola, melhorarás o teu nível de vida, poderás tornar-te independente quando estás mariálvicamente a ser explorada cultural e económicamente? Creio que tens vontade para isso.

Mal de Espanha!

ALEXANDRE

O SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ EM MOSCOVO — O ministro soviético do Comércio Externo, Nikolai Patolitschev, mostrou-se «muitíssimo interessado» ao apreciar o pavilhão do Secretariado Internacional da Lã na Exposição Internacional de Vestuário que está a realizarse em Moscovo. Nesta fotografia vemo-lo (o segundo da esquerda) á frente de uma dlegação oficial soviética, da qual fizeram parte o ministro da Indústria Ligeira e o presidente da Câmara de Comércio. O sr. Oscar Ransart, que no Secretariado Internacional da Lã coordena a investigação do Leste da Europa e do Médio Oriente (segundo da direita), e a sr.ª D. Claude-Helene Neff, directora do Centro IInternacional da Moda do Secretariado Internacional da Lã (á direita), prestaram ao ministro Patolitschev esclarecimentos técnicos acerca do Secretariado Internacional da Lã e acerca dos modelos expostos naquele pavilhão

UM POSTO DE TURISMO NA PRAIA DAS MAÇÃS

PRAIA DAS MAÇÃS, 2 — No conjunto de apartamentos «Mar-Serra», na Rua Eugénio Levy, foi esta tarde inaugurado um posto de turismo, pelo sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, que era aguardado pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. José Maria Tavares, pela vereação, pelos chefes de serviços da municipalidade, pelo presidente da Junta de Freguesia de Colares, por deputações dos Bombeiros Voluntários de Colares e dos Socorros a Náufragos, por representantes das colónias de férias instaladas naquela zona e dos industriais de hotelaria e por figuras de destaque no nosso meio social que se encontram em veraneio nesta estância de repouso e por muito publico que quis associar-se á cerimónia.

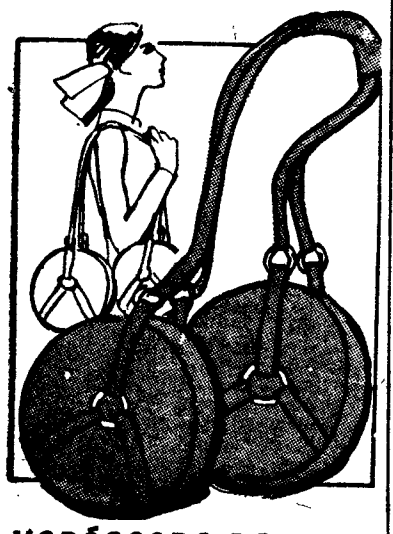
O posto de turismo — que tem um aspecto muito agradável e é funcional — fica com o horário de trabalho das 10 ás 19 horas, com interrupçã para almoço. As informações podem-se obter pelo telefone 290327.

A criação deste posto foi criada para atender ao incremento turístico que se processa em ritmo crescente no litoral sintrense, em virtude da muita procura de elementos informativos por parte de numerosos visitantes, mórmente estrangeiros, que, cada vez mais buscam o aprazível de tão atractivas paragens, de características originais, que vão desde a paisagem estonteante da serra até ao recorte altaneiro da orla marítima onde se aniçham, nos cavados, acolhedoras praias com excelentes piscinas como sucede com as Azenhas do Mar, a Praia das Maçãs e a Praia Grande, esta a ocupar o segundo lugar entre as piscinas da Europa e o primeiro da Península Ibérica.

Escola de Enfermeiras do Instituto de Oncologia

Encontram-se abertas as inscrições para admissão de alunas na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Dão-se informações na escola, ou pelos telefones 76 77 02 ou 77 23 28, todos os dias uteis das 9 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 ás 13 horas.



HORÓSCOPO DA MODA

Está em voga em França a carteira dupla, o estilo das caixas de películas cinematográficas. Este modelo é óptimo para a mulher que se queixa de que «não cabe nada na sua cadeira»

Resultados de um inquérito da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

derada alta por 20 por cento, normal por 67 e baixa por 9 das respostas ponderadas.

Estes numeros, concomitantemente com o abrandamento da produção, registada a partir de fins de 1965, ilustram as dificuldades que a industria vem encontrando para colocar os seus fabricos. Com efeito, continua a verificar-se baixa intensidade da procura e acumulações de «stocks». No total da amostra o saldo entre as opiniões que reflectem procuras de altas e baixa intensidade tem sido negativo a partir de Março de 1966. Assim, em Junho de 1965 era igual a (+1) e negativo em Março de 1966 (— 6). Ao mesmo tempo recolheram-se sistemáticamente indicações de acumulação de «stocks».

Por outro lado, em Março de 1966 as opiniões que consideravam os «stocks» altos excediam as contrárias em 9 pontos, em Outubro do ano transacto em 7 pontos e em Março do corrente ano em 11 pontos. Por fim, a percentagem da amostra que aumentou os seus «stocks» de Abril a Setembro de 1966 foi de 28 por cento, mas de Outubro a Março seguinte foi já de 38 por cento.

É no que toca às indústrias de bens intermédios, e muito em especial de bens de investimento, que os indicadores da conjuntura apontam o quadro mais preocupante, dado que têm predominado acentuadamente as opiniões de baixa intensidade da procura e de alto nível de «stocks».

● Tendências da exportação

No ano de 1966 as exportações da amostra representaram cerca de 18 por cento do total da produção. De Outubro de 1966 a Março de 1967 a exportação expandiu-se ao mesmo ritmo verificado nos seis meses anteriores, mas, segundo as previsões formuladas em Março para o período Abril-Setembro, as tendências favoráveis à expansão das exportações não são suficientes para anular prováveis retracções, nomeadamente nas têxteis (— 48 pontos) e químicas (— 25 pontos).

● Dificuldades de abastecimento

As dificuldades de abastecimento são particularmente intensas nos ramos que transformam produtos das actividades primárias não extractivas — agricultura, silvicultura, pecuária e pesca, o que, aliás, já foi salientado em anteriores relatórios elaborados pelos serviços da Corporação da Indústria. Sendo assim, não surpreende que indiquem dificuldades de abastecimento 94 por cento da amostra da indústria de lacticínios, 83 das conservas de carne, 74 das conservas de peixe, 69 das conservas de frutos, 49 do descasque de arroz e 35 dos fabricantes de cacau e chocolate.

Outras actividades que vão ao sector primário buscar as suas matérias-primas indicam dificuldades em se abastecerem regularmente. É o caso da serração de madeiras (47 por cento), dos folheados contraplacados e aglomerados (30,8 por cento), dos curtumes (49 por cento) e dos resinosos (87,2 por cento). A estas actividades deve acrescentar-se, ainda, o calçado (39 por cento), o mobiliário metálico (39 por cento) e o papel (42 por cento), os produtos químicos inorganicos (44 por cento), os aromáticos e óleos essenciais (50 por cento), a olaria, porcelana e faiança (41 por cento), a metalurgia de metais não ferrosos (43 por cento) a fabricação de armas e munições (98 por cento), a construção de máquinas para a industria (55 por cento) e a fabricação e montagem de aparelhos eléctricos (67 por cento).

● Utilização da capacidade

Em Junho de 1965 a produção das empresas que laboravam a plena utilização dos factores produtivos representavam cerca de 53 por cento do total em Outubro de 1966 30 por cento [illegible] Março último 32 por cento. O grau de utilização da capacidade diminuiu, contudo, de 79 por cento em Setembro para 75 em Março ultimo — revela-se no inquérito que estamos a seguir. Verificou-se menor utilização tanto nas industrias de bens de consumo (de 75 para 71 por cento) quanto nas de bens intermédios (de 79 para 76) quanto, ainda, nas de bens de investimento (de 87 para 78 por cento).

No respeitante ás unidades trabalhando a plena capacidade, o equipamento é, conforme se sabe, o principal factor limitativo dos acréscimos de produção (23 por cento), pesando mais que todos os outros considerados conjuntamente. Em seguida, vêm as dificuldades de obtenção de matérias-primas, referidas por cerca de 6 por cento da produção inquirida. A impossibilidade de recrutar mais pessoal qualificado, que, em Março de 1966, atingia 8 por cento da amostra, passou para 5,9 e 5,1 por cento, em Outubro de 1966 e Março de 1967, respectivamente.

A menor incidência da falta de mão-de-obra é explicável pela baixa actividade imposta pela conjuntura. Observe-se que em 1966 o acréscimo do emprego apenas atingiu 0,9 por cento, enquanto que no ano anterior foi de 4 por cento e de Outubro de 1966 a Março de 1967 registou-se mesmo um decréscimo de 0,3 por cento. Por último, surgem os impedimentos diversos e as dificuldades em recrutar mão-de-obra não qualificada.

● Outros factores

A limitação imposta pelo equipamento é mais importante nas indústrias de bens intermédios, o que é natural em face do predomínio nestas actividades dos processos de capital intensivos. A falta de pessoal qualificado — acentue-se — é, sobretudo, sentida pela indústria de bens de investimento, enquanto que a dificuldade em obter matérias-primas é particularmente forte na indústria de bens de consumo.

Faz-se notar que, ao invés do que se verifica para a falta de pessoal qualificado, a percentagem da amostra que se encontrava impedida de aumentar a produção por falta de pessoal não qualificado tem-se mantido sensivelmente constante — 3 por cento em Março de 1966, 2,7 por cento em Outubro do mesmo ano e 2,9 por cento em Março do presente ano.

Por actividades, a saturação do equipamento é elevada na indústria do papel (76 por cento) e a falta de pessoal qualificado, apesar da menor acuidade global deste estrangulamento, ganha importância nas indústrias extractivas (53 por cento), curtumes (22), mobiliário (21), vestuário, calçado (19) e material eléctrico (14). As dificuldades em recrutar mão-de-obra não qualificada, em média de 2,9 por cento, têm índices elevados nas indústrias extractivas (45 por cento), mas são mais baixos nas indústrias de material eléctrico (14 por cento) e de curtumes (também 14 por cento). A dificuldade em obter matérias-primas toma maior acuidade nas indústrias do papel (19 por cento), alimentares (17), curtumes (11) e material eléctrico (14).

● Pessoal fabril

Finalmente, afigura-se com bastante significado atentar-se na variação semestral do pessoal fabril. De Outubro a Março de 1967 o pessoal operário ao serviço das empresas diminuiu ligeiramente (— 0,3 por cento). Para os seis meses seguintes as previsões indicam acréscimo de emprego fabril de 1,6 por cento.

Observe-se, ainda, que, no último trimestre de 1966 e no primeiro deste ano o pessoal fabril aumentou nos distritos de Lisboa (+0,4) e Aveiro (+0,2), estacionou no do Porto e declinou em Braga (— 0,5), Setúbal (— 1,5) e nos restantes (— 1,6). As previsões para o semestre seguinte indicam forte acréscimo em Lisboa (+3,5) e nos distritos não discriminados (+2,5), crescimento moderado em Braga e Porto (+0,9) e declínio em Setúbal (— 0,7).

com Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa. Odd Bull deslocou-se a Israel, a fim de discutir com dirigentes judaicos o prolongamento da paralisação do tráfego no Canal de Suez, por mais trinta dias, pelo menos, a fim de assegurar a continuação das tréguas entre egípcios e israelitas

O desentendimento árabe é mais profundo depois de Khartoum

—afirma-se na capital argelina

ARGEL, 2 — (A. N. I.) — «Não esperávamos muito da conferência de Khartoum, e, por isso, não estamos muito desiludidos com os resultados» — afirmou, esta madrugada, a emissora oficial de Argel. E acrescentou: «A melhor prova de que a Argélia não acalentava ilusões acerca das possibilidades de se conseguirem decisões concretas foi o facto de ter resolvido, isoladamente e sem esperar o termo da reunião de Khartoum, nacionalizar diversas companhias petrolíferas norte-americanas».

«Não restam dúvidas de que não é suficiente reafirmar os princípios acerca dos quais todos estão de acordo, ou pretendem estar, enquanto isso não conduzir a uma decisão concreta».

«O menos que podemos afirmar é que não existe um único traço nas relações de Khartoum, que se assemelhe á solução revolucionária e realista apresentada em recente discurso pelo presidente Boumedienne: conseguir a liquidação de todas as formas de exploração colonial na terra árabe pelos imperialistas e seus aliados».

Portanto — salientam os observadores — a Argélia não concorda, e neste facto se inicia «o desentendimento depois da conferência», bem mais grave para os árabes do que os desentendimentos que a precederam.

Ignora-se ainda qual será A atitude da Síria quanto ao petróleo

(Continuação da 1.ª página)

portado no mês de Julho — cerca de oito milhões e 500 mil barris, no valor de 31 milhões de dólares — só a Grã-Bretanha recebeu 38 por cento.

Entretanto, círculos diplomáticos de Washington afirmam que o presidente Johnson reagiu com frieza ao plano do presidente Tito para a paz no Médio Oriente, pelo facto de nesse plano não ser pedido aos árabes que ponham fim ao seu estado de beligerância.

O Governo dos Estados Unidos critica também o plano por omitir qualquer diligência imediata para garantir a passagem dos navios israelitas através do Canal de Suez.

Aumenta o número de feridos por rolhas de garrafas de champanhe

LONDRES, 2 — (F. P.) — O número de pessoas que têm de ser hospitalizadas, na Grã-Bretanha, depois de terem apanhado com uma rolha de garrafa de champanhe num olho, vai aumentando. Os feridos são, em geral, empregados de restaurante.

Foi a revista «Lancet» que procedeu a um inquérito e chegou a tais conclusões. Soube-se, assim, que uma rolha de uma garrafa de champanhe pode atingir uma altura de 13 metros e uma velocidade de 15 metros por segundo.

A frequência dos «acidentes» estaria, segundo os peritos, em função das garrafas consumidas, 5 181 185 em 1965.

CHOQUE DE COMBOIOS PROVOCADO POR SABOTAGEM

DENVER (Colorado), 2 — (A. N. I.) — Houve quatro mortos e treze feridos, alguns dos quais em estado grave, em consequência da colisão de um comboio de passageiros com uma composição de três carruagens.

O choque verificou-se na estação de Maple Leaf e foi motivado por criminoso impedimento do funcionamento das barras de sinalização.

A Polícia procura activamente o autor da sabotagem.

Harold Wilson moveu uma acção contra um conjunto «pop»

LONDRES, 2 — (F.P.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, moveu uma acção por difamação, contra um conjunto «pop», os «Move», tendo já conseguido de um tribunal de Londres que fosse suspensa a distribuição de um postal publicitário que está na origem deste processo.

O postal anunciava o lançamento de um novo disco do conjunto, mostrando o primeiro-ministro, sentado no leito, o mais nu possível.

Coincidência curiosa: o advogado escolhido pela procuradoria á qual Wilson confiou a acção é o antigo ministro conservador Quintin Hogg. Porta-voz da oposição nas questões internas, Hogg tem atacado frequentemente o primeiro-ministro no Parlamento.

Véspera de eleições no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

gada. Ficaram feridos quatro aviadores.

Ouviu-se tiroteio em pleno centro de Saigão, a noite passada, quando a Polícia avistou e feriu um indivíduo suspeito em frente dos Serviços de Informação do Governo dos Estados Unidos. Os polícias disseram ter-lhes parecido que o homem se preparava para lançar uma granada.

Os ataques verificados na capital foram efectuados por guerrilheiros do Vietcong, que utilizaram granadas ou pequenas armas de fogo — declarou um informador da Polícia.

Na véspera das eleições no Vietnam do Sul, os terroristas actuam na própria capital, Saigão, enquanto os guerrilheiros bombardeiam de novo a base americana de Da Nang

Wayne Morse vai pedir a intervenção da O. N. U.

COOS BAY (Oregon), 2 — (F. P.) — O senador Wayne Morse anunciou que submeteria em breve ao Congresso um projecto de resolução pedindo á Administração que submeta a questão do Vietnam ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Morse salientou que a sua resolução apelaria para o Conselho de Segurança, a fim de que este procure os meios de se conseguir e aplicar um cessar-fogo imediato no Vietnam. O texto estipularia também que os Estados Unidos aceitem qualquer decisão da O. N. U.

O senador, que tem sido um dos principais adversários da política vietnamiana da Administração, mostrou-se também céptico em relação ás próximas eleições no Vietnam do Sul.

REALÇADO EM MADRID O ÊXITO ESPANHOL NAS NAÇÕES UNIDAS ACERCA DE GIBRALTAR

MADRID, 2 — (F. P.) — «A condenação, pela Comissão de Descolonização das Nações Unidas, do referendo marcado para 10 do corrente em Gibraltar retira todo o valor a esta consulta» — declaram os círculos autorizados de Madrid, salientando o êxito obtido pela diplomacia espanhola na «Comissão dos 24». Com efeito, esta deu razão á Espanha em dois pontos capitais:

1) Reconheceu, como desejava o Governo de Madrid, que o território de Gibraltar é abrangido pelo artigo 7 da resolução de 14 de Setembro de 1960, o qual estipula que «qualquer situação colonial que destrói na totalidade ou em parte a unidade nacional e a integridade territorial de um país é incompatível com os objectivos e os princípios das Nações Unidas».

O princípio da autodeterminação — frisam os mesmos círculos — não se aplica, pois, a Gibraltar, como o pretendia a Grã-Bretanha.

2) A comissão considerou que o referendo organizado pelo Reino Unido em Gibraltar contraria a resolução anterior. O referendo pode, pois, considerar-se desde já desprovido de valor — declaram círculos autorizados espanhois.

O chefe do Governo inglês poderá visitar Moscovo no fim deste ano

LONDRES, 2. — (Por K. C. Thaler, da U. P. I. — A. N. I.). — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, tenciona visitar Moscovo no fim deste ano ou no princípio de 1968 — afirma-se em círculos autorizados.

Wilson retribuirá assim a visita de Alexei Kossyguine a Londres, em Fevereiro, durante a qual foi decidida a ofensiva de paz no Vietnam, que, aliás, não obteve êxito.

A visita de Wilson começou a ser organizada quando as possibilidades de um diálogo Leste-Ocidente pareceram mais prometedoras.

HANOI: O INGLATERRA ESTÁ MUITO PERTO DE WASHINGTON

Afinal a tentativa abortou-se: Ho Chi Minh recusou-se ao gesto de reciprocidade á suspensão dos bombardeamentos norte-americanos.

Desde então, tanto Londres como Moscovo se têm mostrado reticentes perante qualquer iniciativa de novas diligências de paz no Vietnam.

Hanoi considera que a Inglaterra está muito perto de Washington, e Moscovo parece ter caído em descrédito por não ter podido demonstrar grande influência nos Estados Unidos.

No entanto, os diplomatas têm sugerido, ultimamente, a apresentação de novas propostas a Hanoi «na altura própria e em nova oportunidade».

Porém, continua em aberto a influência que a Inglaterra poderá exercer hoje em Moscovo. As relações entre os dois Governos têm sido frias. Os russos, que em Fevereiro passado propuseram um tratado de amizade com a Inglaterra, parece de momento o colocaram «na prateleira».

Carlos Lacerda —candidato único da oposição

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Anunciada ontem como facto consumado, a constituição no Brasil da «frente ampla» da oposição torna virtualmente o antigo governador Carlos Lacerda como candidato único dos antigos partidos ás eleições presidenciais de 1970.

Segundo os observadores, o pormenor mais paradoxal desta operação política reside no facto da candidatura ser apoiada por três antigos presidentes que Lacerda ajudou a derrubar ou a colocar á margem da política brasileira.

PRISÃO DE CAMPONESES

GOIANA (Estado de Goiás), 2 — (F. P.) — Foram presos em Itaucu vinte camponenses, acusados de pertencerem a uma organização de guerrilheiros. No momento em que foram detidos, participavam numa reunião da organização, numa quinta daquela zona.

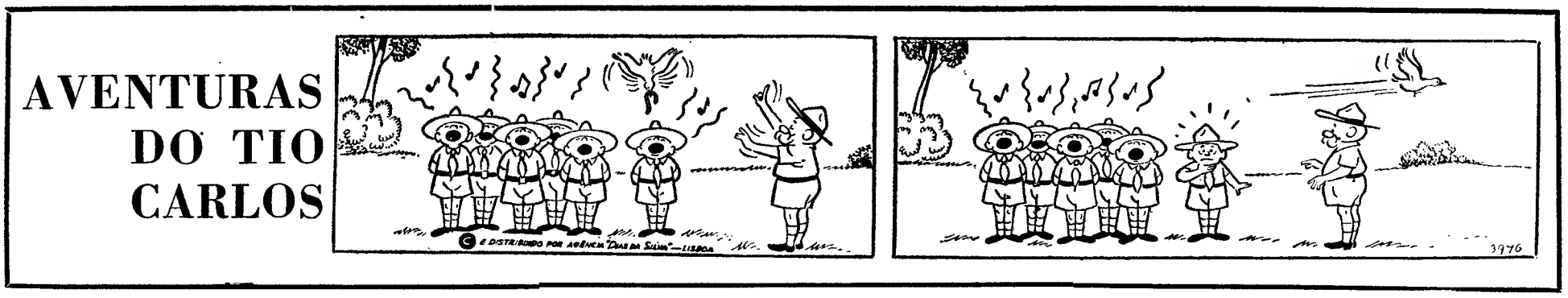
O movimento a que pertencem seria dirigido, segundo se supõe, por intelectuais, cujos nomes não foram revelados.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Perfeição técnica • Garantia internacional



A PROPÓSITO DOS EXAMES

(Continuação da 9.ª página)

sua relação com as disciplinas leccionadas em percentagem. Não fazemos a discriminação por sexos, limitando-nos à transcrição dos dados referentes ao total dos dois sexos

HABILITAÇÕES — Disciplinas	TOTAL DOS DOIS SEXOS		
	Habilitações relacionadas		Habilitações não relacionadas
	Totalmente	Em parte	
Latim	68,7	22,6	8,7
Grego	88,4	6,4	5,2
Português	71,2	16,2	12,6
Francês	55,1	1,6	43,3
Inglês	72,2	2,1	25,7
Alemão	91,8	0,8	7,4
História	59,8	17,7	22,5
Filosofia	84,8	10,2	5,0
Organização Política	87,1	—	12,9
Ciências Geográfico-Naturais	56,9	8,9	34,2
Geografia	21,2	15,9	62,9
Ciências Naturais	50,4	13,7	35,9
Matemática	62,2	8,4	29,4
Físico-Químicas	62,7	20,1	17,2
Desenho e Trabalhos Manuais	33,6	23,2	43,2
Educação Física	56,1	5,0	38,9
Moral, Canto Coral e Lavores	77,9	—	22,1

Se confrontarmos este quadro com o elaborado por nós encontra-se similitude de dados nas disciplinas de Alemão, Grego, Organização Política, Filosofia, Inglês, História, Francês, Desenho e Trabalhos Manuais, isto é, em oito das quinze que considerámos no esquema anterior. A Educação Física, Moral, Canto Coral e Lavores, só nos referimos neste ultimo quadro. Em Ciências Geográfico-Naturais, enquanto nós apresentámos com critério excessivamente largo, 76, aqui, mesmo com as habilitações relacionadas, surge 65,8. Em Latim, porque se teriam considerado os cursos de natureza religiosa, os nossos 74,9 surgem alargados para 91,3 (neste, como nos casos seguintes, continuamos a reunir as habilitações relacionadas em todo e em parte). Em Matemática, propusemos 63,6, em vez dos 70,6 aqui apresentados. Em Físico-Químicas, os nossos (?) 61,6 ampliam-se a 82,8, enquanto que em Português, se passa de 52,9 para 87,4. Com efeito, no primeiro ciclo, outras licenciaturas em Letras, além das de Filologias Clássica e Romanica habilitam ao ensino da Língua Pátria

Em Geografia, que apresenta o indice mais baixo, coincidiram os dados quanto á habilitação específica — 21,2, divergindo na habilitação afim. Em Ciências Naturais o nosso critério seria excessivamente apertado e passou-se de 48,3 a 64,1.

De qualquer modo, a partir do quadro-síntese transcrito, verifica-se que das disciplinas consideradas (excluímos Moral, Canto Coral e Lavores por aparecerem sem discriminação) excede em mais de 20 a percentagem de professores sem habilitação total ou parcialmente relacionada com o seu magistério, precisamente nove, ou seja, mais de cinquenta por cento. Desde 22,5 em História a 62,9 em Geografia, passa-se por 25,7 em Inglês, 29,4 em Matemática, 34,2 em Ciências Geográfico-Naturais, 35,9 em Ciências Naturais, 38,9 em Educação Física, 43,2 em Desenho e Trabalhos Manuais e 43,3 em Alemão. E, afirmamo-lo de novo, parece-nos que o critério que presidiu á elaboração do quadro, não seria rigoroso em excesso.

A partir destes dados poder-se-á aquilatar do grau de preparação dos professores.

Será desnecessário advertir que o facto de pressupormos, em globo, para o cabal exercício do ensino uma plena preparação escolar que a tal habilite não implica, em relação a casos individuais, que esta posição não possa ser refutada. Na prática, um professor sem preparação escolar e profissional pode superar, no seu magistério, um professor licenciado e com exame de Estado. Mas, em conjunto, estes ultimos, em média, exercerão um magistério de superior qualidade em relação aos primeiros.

Em 1940-41, segundo elementos publicados na «Estatística da Educação», de 1040 professores, eram efectivos e auxiliares (então, chamava-se-lhes agregados) 747, ou seja, 71,8 %. Não temos dados oficiais referentes a 1964-65, por não se encontrarem na «Estatística da Educação» mas, talvez não andemos muito longe da verdade se os estimarmos, para um total de 2053, em menos de 38 %, quantitativo esse que se terá agravado desde aí.

O ensino liceal - como mais adiante provaremos, exige cada vez mais dos alunos.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR, *Professores do ensino técnico e suas habilitações.*

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Tiago, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kV, com 3684 m, parte subterranea com 592 m e parte aérea com 3092 m, do novo posto de contagem de Beja ao posto de transformação da Captação de Águas das Lobeiras dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Beja e duas linhas aéreas a 15 kV com 121 m e 10 m e uma subterranea com 15 m, respectivamente dos apoios n.ºs 4, 21 e 12 da linha mista acima referida aos postos de transformação anexos ás Estações de Captação de Águas furos 5 3 e Terras Frias dos mesmos Serviços.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 29 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Tavira-Aldeia Nova, para ligação á nova Subestação de Tavira, com montagem de um troço aéreo, com 111 m e substituição e deslocação do apoio n.º 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ADVOGADO ARQUITECTO ENGENHEIRO

2 óptimas salas para escritório P. B. X., Av. António Augusto de Aguiar 3.000$00. Resposta a este jornal ao n.º 230.

TÁXIS

PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento de vaga existente no quadro de pessoal administrativo na categoria de:

CONTABILISTA

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas no n.º 10 da Base XIII do despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Santarém 30 de Agosto de 1967
A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aatas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

COMAFA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

TELEFS. P. P. C. 71 33 92 — 71 63 81 E 71 63 83

informa todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, de que a Rua Projectada à Rua Dr. Gama Barros, onde se situam as instalações, tomou o nome definitivo de:

RUA CORONEL BENTO ROMA

COM OS N.os 51 — 51-A E 51-B

onde espera continuar a receber as vossas prezadas ordens, lembrando alguns dos seus produtos:

ARMÁRIOS NAC. E ESTRANGEIROS (C. Banho)
Azulejos
Banheiras e Polibans
Lava-loiças inox.
Loiça Sanitária
Mosaicos

TORNEIRAS HEI — MODELO BEI — FOZ — SUPER FOZ
Metais amarelos e todos os acessórios de canalização
Autoclismos e Fluxómetros
Tampos para todos os modelos de loiça
Tijolo e telha de vidro
Toalheiros cromados e loiça grés
Móveis p.ª casa de banho

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

47.034 ... 4.000.000$00
12.848 ... 400.000$00
35.824 ... 200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

47.033 ... 17.890$00
47.035 ... 17.890$00

PRÉMIOS DE 20.000$00

4.529	16.263	17.552	19.713	20.371
24.350	32.716	34.257	36.381	47.031
47.285	49.635			

PRÉMIOS DE 10.000$00

519	674	1.908	2.525	4.248
4.522	9.273	11.363	16.877	19.671
23.201	23.775	25.209	26.981	27.318
29.265	31.230	32.959	33.683	36.299
37.860	38.047	42.254	42.852	48.967
49.943	50.640	53.112	54.189	54.972

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

12.801 a 12.900; 35.801 a 35.900
47.001 a 47.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1.200$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 303; 385; 560; 687; 753 ou 798. Com 600$00, os terminados em 10; 29 ou 71. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 280$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia

A «SORTE GRANDE» E O 2.º PRÉMIO foram distribuidos pela

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na ultima página

A reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa

(Continuação da página central)

tivo de divulgar o uso corrente do português e a preparar os alunos para o ensino escolarizado». Apontou ainda o alargamento dos quadros docentes e a criação de novas escolas do magistério primário, bem como á adopção de normas de preferência na colocação de professores casados com professoras ou com funcionários de outros serviços. Sublinhou, a seguir, a revisão processada no ensino da moral e da religião.

Intercâmbio entre estudantes

O sr. prof. Silva Cunha apontou depois o apoio sempre constante prestado ás actividades das Missões e da M. P.; e falou do intercambio entre estudantes, a acção social escolar, as actividades gimnodesportivas e a organização de estágios profissionais e missões de estudo. Na execução dos planos anualmente organizados — disse —, visitaram o Ultramar, entre 1964 e 1967, 533 estudantes do ensino superior e médio e cerca de 200 do ensino secundário e vieram á Metrópole, no mesmo período, 307 estudantes do ensino superior e médio e 260 do ensino secundário.

«Só pelo Ministério do Ultramar — afirmou —, foram concedidas, neste período, 218 bolsas de estudo, das quais 68 em regime de bolsas empréstimo e beneficiaram do sistema de passagens nas várias categorias acima mencionadas 3978 estudantes».

Falou, também, o sr. prof. Silva Cunha das actividades gimnodesportivas, dizendo que se procedeu á remodelação do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique, que se aumentaram os quadros do de Angola e se criaram os quadros do pessoal médico, técnico e de secretaria necessários ao eficiente funcionamento do Centro de Estudos e Medicina Desportiva, de Luanda, ao mesmo tempo que se criaram as condições para reactivar as práticas gimnodesportivas.

Intensificação do uso da língua portuguesa

Depois de assinalar a importante acção cultural e de ter elogiado o trabalho de quastos colaboraram nas missões reperidas, o ministro afirmou que ninguém pode, contudo, dar-se por satisfeito, e acentuou que «não se pode perder tempo».

No que respeita ás conclusões aprovadas para preparar os meios para lhe dar execução, o sr. prof. Silva Cunha pôs em «especial relevo o que respeita á intensificação do uso da língua portuguesa, pois é este — acentuou — o meio mais poderoso de reforçar os laços entre todos os que integram a Nação».

— É aqui — afirmou — que mais deve insistir a nossa acção. É neste ponto que devemos ser mais intransigentes com os desvios, mais pertinazes no esforço, mais insatisfeitos com os resultados obtidos.

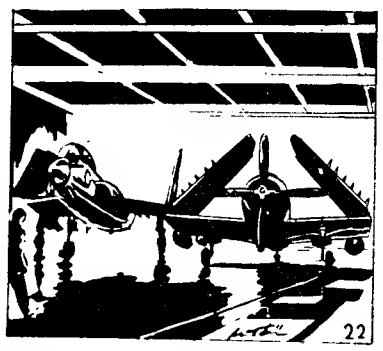
Terminou dizendo confiar em que todos colaborarão, até se conseguir que o português seja efectivamente a língua falada por todos os portugueses; e que, para este fim, deve convergir a acção de todos quantos têm responsabilidades de educação no Ultramar.

Terminada a sessão, o sr. ministro do Ultramar ofereceu, no refeitório do Ministério, um almoço aos componentes do Gabinete de Estudos e ás entidades convidadas a participar na reunião.

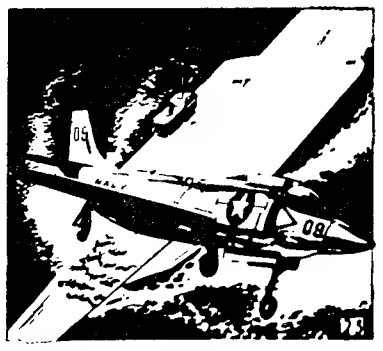
FACTOS REAIS

O porta-aviões — rei dos mares

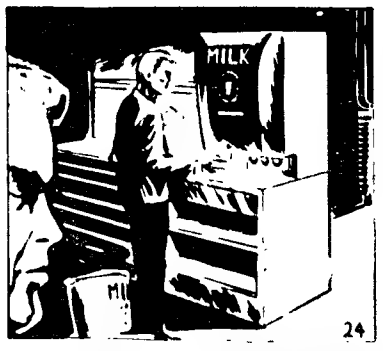
21 — *Ainda não tinha decorrido um ano após a morte de James Forrestal quando os comunistas norte-coreanos atacavam a Coreia do Sul. Os Estados Unidos enviaram imediatamente fortalezas-voadoras em ...relhos que se encontravam estacionados no Japão. Mas o agressor progredia por toda a parte... Os Estados Unidos, é verdade, possuíam bombardeiros médios e ligeiros que lhes permitiam combater eficazmente o avanço comunista, mas não dispunham de aeródromos que ficassem próximos do teatro das operações. E a guerra só mudou de feição, sòmente se mostrou favorável aos Estados Unidos, quando os seus porta-aviões demandaram o Pacífico e se aproximaram das regiões onde o conflito se processava. Era a vingança de James Forrestal — e, no Pentágono, o general Marshall estudava os planos de construção dos porta-aviões estratégicos... Justiça foi feita: em 1952, os E. U. A. tinham o «Forrestal». O busto do antigo ministro figura na parte fronteira do barco gigantesco — e foi a viúva quem procedeu á cerimónia do baptismo.*



22 — *O «Forrestal» — uma explosão verificada a bordo ocasionou, há pouco, alguns mortos — já não é o primeiro porta-aviões antiatómico estratégico do mundo. O «Enterprise» e o «America», construídos seguidamente pela Marinha, são maiores do que o «Forrestal». Mas permanece como símbolo e exemplo das possibilidades levadas ao último extremo de um porta-aviões.. Na verdade, este navio gigante é um autêntico monstro marinho. É tão alto como um arranha-céus de vinte e cinco andares. Cada uma das suas âncoras pesa trinta toneladas... As suas hélices, com cinco pás cada, medem sete metros de alto...*



23 — *Da quilha á ponta do mastro, vão setenta e cinco metros. Tem o comprimento de 315 metros. Pode albergar cem aviões de sete tipos, entre os quais vários bombardeiros birreactores de trinta e três toneladas, susceptíveis de transportarem a bomba atómica. Encontra-se equipado de ascensores aptos a colocar no convés quatro aviões de cada vez. Lança vinte aviões por minuto e permite uma aterragem em cada 30 segundos. A sua velocidade é de 35 nós (65 quilómetros por hora), velocidade que lhe permite evitar os submarinos...*



24 — *A sua tripulação é constituída por 3500 homens, que desfrutam de ar condicionado, cinemas, sorveterias, bibliotecas, televisão, igrejas, «campos» desportivos, «snack-bars», salas de operação, iluminação fluorescente, «abat-jours» cor-de-rosa (!) e... discos pedidos, transmitidos por altifalantes. Um pormenor que diz muito sobre o «Forrestal»: cinco toneladas de alimentos são consumidas por dia a bordo do «Forrestal» — e, ao domingo, duas toneladas de frango desaparecem num abrir e fechar de olhos...*

(Continua)

Bolsas em Portugal para licenciados brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — Vão aperfeiçoar os seus conhecimentos em Portugal, no ano lectivo de 1967-68, dezanove brasileiros diplomados por cursos superiores, os quais beneficiam de bolsas de estudo da Junta de Investigações do Ultramar. As bolsas destinam-se a diplomados em Ciências Sociais, Saúde Pública e Medicina Tropical, e, ainda, a especialistas em isótopos radioactivos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTO

1.º fim de semana de futebol na época de 1967/68

O futebol assenta arraiais, no próximo fim de semana, com o início dos campeonato nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões

Mas, nem por isso, deixam de estar já em acção muitas equipas, que aproveitam o primeiro fim de semana para afinarem as suas equipas.

Hoje, á noite, o Torneio da Taça de Honra da A. F. L. (II Divisão) tem a sua ultima jornada. Como é óbvio defrontar-se-ão os vencidos e os vencedores da jornada inaugural. Teremos, portanto, no campo eng.º Carlos Salema os jogos Torriense-Alhandra (para o 3º lugar) e Oriental-Sintrense (para o 1.º lugar).

São dois jogos com motivos de agrado e com o aliciante de não se tornar fácil prever os respectivos desfechos.

*

A Taça de Honra da A. F. L (III Divisão), que reune os quatro clubes que representaram Lisboa no ultimo «Nacional» da III Divisão, principia amanhã com o encontros:

Vila-franquense-Casa Pia
Sacavenense-Palmense

nos campos dos primeiros ás 17 horas

*

O Desportivo dos Olivais, inaugura melhoramentos no seu campo de jogos e para comemorar o acontecimento, concertou um jogo com o Sporting (reservas), que está marcado para as 17 horas.

*

O torneio «Início» da A. F. de Faro reserva para amanhã dois encontros: Olhanense-Portimonense e Lusitano (V R. Santo António)-Farense. Não se pode negar interesse a estes encontros que reunem as mais categorizadas equipas algarvias

*

Em Braga, realiza-se uma festa de homenagem ao antigo jogador João Costa. E não se diga que o programa não é atraente: a seguir a um jogo entre as «Velhas Guardas» do Braga e do F. C. Porto, um desafio Sp. Braga-V. Guimarães

OS LUTADORES PORTUGUESES pouco afortunados nos «Mundiais»

BUCARESTE, 2 — (F. P.) — Disputou-se a primeira jornada dos campeonatos do Mundo de luta greco-romana. Os combates atingiram, de um modo geral, razoável valor técnico.

Os lutadores portugueses perderam todos os combates em que intervieram, a saber: Na categoria de 70 kg., o búlgaro Raitchev venceu Madeira, devido a queda; Na categoria de 78 kg., um japonês, bateu Santos, por desclassificação; Na classe de 63 kg. Alakog, da Turquia, bateu Morais, por pontos. Na categoria de 52 kg. foram eliminados os portugueses Caxilho e Madeira; e na categoria de 70 kg. O búlgaro, Doroxiev venceu Tome Barros, que foi eliminado.

Nóbrega e Pavão continuam no F. C. Porto

Após larga controvérsia, que fez correr rios ed tinta nos jornais da especialidade, os jogadores do F C. do Porto, Nóbrega e Pavão, renovaram, ontem, por três épocas os compromissos que os vinculam ao seu clube.

Deste modo, põe-se ponto final num caso que suscitou o interesse e a atenção (e a apreensão) de todos os adeptos do F. C. do Porto.

Concertos por bandas em praças públicas

Os concertos públicos de iniciativa municipal prosseguem hoje e amanhã com mais duas audições, a cargo das bandas da Academia Filarmónica Verdi e a da Sociedade Filarmónica União do Beato. Hoje, ás 21 horas, toca o primeiro daqueles conjuntos. na Alameda Afonso Henriques, sob a regência do maestro José Gomes de Figueiredo; amanhã, ás 17 horas, o segundo, sob a direcção do maestro Dias Montesinho, dá concerto no Jardim da Estrela.

NOVOS PREÇOS DE MEDICAMENTOS

Uma portaria do ministro da Saúde, hoje publicada, aprova uma nova tabela dos honorários das manipulações de drogas e medicamentos e altera os preços de diversas substâncias medicamentosas.

DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Taça «Dr. Fernando Amado», no Estádio Nacional, ás 15 e 45.

— Prova na Cova da Piedade para disputa da taça «Alberto Freitas».

CICLISMO — Circuito de Rio Maior, ás 16 horas.

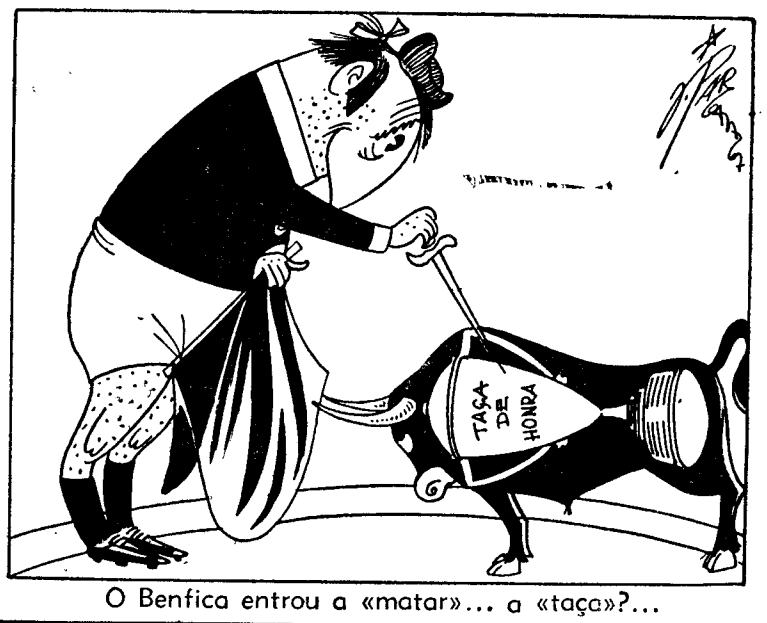
HIPISMO — Concurso Internacional de Cascais, ultima jornada, no hipódromo Manuel Possolo, ás 14 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Funchal-Lisboa.

NATAÇÃO — Campeonatos de Portugal (seniores e absolutos), em Beja, ás 17 horas.

PESCA DESPORTIVA — 1.º Concurso de Mar, em Cascais, do Parede F. C., entre Carcavelos e Cinzentos, a norte da praia do Guincho. Chamada dos concorrentes ás 7 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio em Soure, ás 14 e 30.



O Benfica entrou a «matar»... a «taça»?...

O SPORTING DA COVILHÃ

PREPARA-SE PARA UMA ÉPOCA DE PROGRESSO

A direcção do Sporting Clube da Covilhã, promoveu uma reunião dos representantes da Imprensa diária e regional para lhes expor a actual situação do popular clube serrano.

Usou da palavra o director, José de Sousa Gaspar, que começou por dizer que tudo se encaminha da melhor maneira para que os «leões da serra» esta época voltem a ocupar o lugar que há dez anos abandonaram.

Foi nomeada uma comissão para angariação de sócios, a qual já entrou em funções, tendo obtido, até agora, resultados muito satisfatórios e animadores.

Vai ser elaborada a lista dos novos corpos gerentes, da qual continuam a fazer parte o sr. dr. José Calheiros e seu irmão, o sr. conde da Covilhã.

★

Na mesma reunião foi comunicado que a direcção do Sporting da Covilhã deliberou levar a efeito a sua «Semana Desportiva», a qual decorrerá de 16 a 24 de Setembro.

Em princípio foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 16 — Encontro de futebol no Estádio de Santos Pinto, entre as equipas de honra do Sporting da Covilhã e do Sporting de Espinho.

Antes do encontro far-se-á a entrega á equipa de juniores do Sporting da Covilhã de medalhas conferidas pela F. P. F., pelo seu exemplar comportamento durante as provas oficiais da época finda.

Será também feita entrega á mesma equipa do troféu conquistado no anterior campeonato.

À noite, do mesmo dia, disputar-se-ão as provas em atletismo e ciclismo, denominadas «1.ª Volta à Cidade».

Dia 17 — A noite: Torneio de ténis de mesa, no qual participam as equipas do Sporting da Covilhã, C. D. C., Unidos do Tortosendo e Associação Desportiva do Fundão.

Dia 18 — À noite: Torneio de Futebol de Salão, entre 5 equipas dos «leões da serra».

Dia 19 — Jogos de handebol e hóquei em patins, entre o Sporting Clube de Portugal e um misto de clubes da Covilhã.

Dias 20 a 24 — Um torneio de futebol de salão a disputar entre os clubes populares da Covilhã e do distrito de Castelo Branco.

★

Para a próxima época estão contratados os seguintes jogadores de futebol, para reforço da equipa principal do Sporting da Covilhã:

Oliveira (ex-Beira Mar), Medeiros (ex-Peniche), Coró (ex-União de Lamas), Paulo (ex-Tramagal), Diego (ex-Beira-Mar), Eduardo (ex-Sporting C. de Portugal), João Samu (ex-Sporting de Luanda), Azevedo (ex-junior do S. Clube de Portugal, Ramiro (ex-Benfica).

Aguarda-se, ainda, a chegada de Marcus, luso-brasileiro.

Vem também a caminho para o continente o conhecido jogador da Guiné, Lola.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A 7.ª Travessia da Lagoa de Óbidos disputa-se amanhã

Mantendo uma tradição, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho faz disputar amanhã a 7.ª Travessia da Lagoa de Óbidos — uma prova que de ano para ano tem firmado os seus créditos e as suas caracteristicas especiais, no «panorama» da natação portuguesa.

A iniciativa tomada há seis anos foi de rara felicidade, constituindo um dos melhores motivos de apreço pela acção da F.N.A.T., no campo desportivo.

A sétima «edição» da prova reúne cerca de quarenta nadadores — numero de que não podem orgulhar-se outras organizações similares. Além de um individual estão inscritos nadadores da Companhia dos Telefones (12), F. C. Tejo (6), C. S. Alentejo (1), G. D. da Standard Eléctrica (2), Comp. Carris de Ferro de Lisboa (7), B. P. & Sotto Maior (3) e B. Português do Atlântico, do Porto (3).

A disputa da prova obedece ás disposições habituais e está marcada para as 15 e 15.

A final do 2.º Campeonato Nacional de Voleibol feminino realiza-se hoje

O voleibol feminino encontrou na F.N.A.T. um campo de acção que, para bem da modalidade, deveria existir noutros sectores. De Lisboa passou a outras regiões, de tal modo que já se tornou possivel promover o campeonato nacional, na sua terceira fase.

Assim, para disputar o encontro decisivo do titulo, na sua 2.ª edição, defrontam-se hoje, em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, as equipas do C. A. T. da F. C. Regina (Lisboa) e do C. R. P. de Guimarães.

Torneios de xadrez e de damas

Estão a decorrer, no distrito de Lisboa, dois torneios de modalidades que na F.N.A.T. são largamente movimentados: o xadrez e as damas. São disputados sem distinção de categorias, pelo sistema suiço de emparceiramento, com a duração de sete jornadas.

Da modalidade de xadrez, foram excluídos os jogadores com a categoria de «Mestre» da Federação Portuguesa de Xadrez que tenham tido actividade oficial nos ultimos dois anos.

Foram instituídos os seguintes prémios:

Do 1.º ao 4.º classificado, taças; do 5.º ao 10.º classificados, medalhas; e livros da especialidade a todos os participantes que concluam o torneio.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.º Campeonato Nacional de Voleibol, feminino (3.ª fase nacional): F. C. Regina-C. R. P. de Guimarães, no pavilhão da Palmeira, em Coimbra, ás 18 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» de Verão, na Praia das Maçãs. Distribuição de prémios na piscina da Praia das Maçãs, ás 22 horas.

CAMPISMO — 6.º Acampamento Rio Tejo, nas Águas Férreas, a 2500 metros de Vila Franca de Xira — 2.º dia; Fogo de campo, ás 21 e 30.

FUTEBOL — «Taça de Honra» (2.ª Divisão): Alhandra-Torriense e Oriental-Sintrense, em Marvila, a partir das 20 e 30 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juvenis: Sporting-Cascais, Campo de Ourique-Vila-franquense, F. Benfica-Algés, C. U. F.-Oeiras, Sintra-Parede e Salesiana-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

— Campeonato Regional de Iniciados: Sporting-Cascais, C. U. F.-Oeiras, Sintra Parede e Salesiana-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-Sintra, Cascais-C. U. F., Paço de Arcos-Campo de Ourique e Belenenses-F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de seniores e absolutos, 1.ª jornada, na piscina municipal de Beja, ás 21 e 30.

AS PRÓXIMAS UNIVERSÍADAS

Desistência russa

TÓQUIO, 2 — (A. N. I.) — A Rússia anunciou hoje o cancelamento dos seus planos para a realização, em Moscovo, dos Jogos Mundiais Universitários de 1969.

Y. Parfenov, presidente das organizações Universitárias russas e da Federação Internacional de Desporto Universitário («FIDU»), declarou que o seu país não pode realizar os planos que anunciara para a realização das Universíadas de 1969, «devido ás actuais circunstâncias».

Parfenov, que falou na reunião da comissão executiva da «FIDU» num hotel de Tóquio, recusou-se a revelar em pormenor quais as «circunstâncias» que levaram o seu país a tomar esta decisão.

Mas recorda-se que a Rússia e os outros países comunistas, á excepção da Jugoslávia, decidiram já não participar nas Universíadas que presentemente se disputam em Tóquio, por a «FIDU» ter decidido identificar as delegações concorrentes pelas iniciais das respectivas associações universitárias e não pelo nome do país.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AEROMODELISMO

Realiza-se amanhã em Évora o 18.º Campeonato Nacional

ÉVORA, 2 — No campo de aviação desta cidade (ainda em construção), vai decorrer amanhã, com a participação de 49 concorrentes, o 18.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo, organizado pelo Aero Clube de Portugal e com o patrocínio da Camara Municipal de Évora.

O campeonato efectua-se nas modalidades de planadores A-2 e F. A. F., Wakefield, motomodelos e asas voadoras.

Como complemento das provas, que estão sendo aguardadas com inusitado interesse, serão efectuadas demonstrações de voo circular e telecomandado.

É a primeira vez que tais provas se efectuam em Évora.

TREZE DIAS de automobilismo na Volta à Europa

HANOVER, 2 — (F. P.) — Começa depois de amanhã a maior prova de resistência do Mundo, a «volta á Europa em automóvel», que durará até 16 de Setembro. Tem um percurso de 10 565 km através de 14 países. A partida será dada da estação de Ski Garmisch-Partenkirchen e a chegada será em Travemuende, nas margens do Báltico. Na primeira tirada (2054 km) os concorrentes atravessarão os Alpes e vão a Messina. Nas segunda e terceira etapas vão À África do Norte (3666 km, desde a cidade tunisiana de Miskra até Tanger). O «rallye» será em seguida neutralizado em Marbella (Espanha). Depois vai á França, onde termina em Perpinhão a 4.ª tirada (2247 km). Depois é a corrida para Travemuende através da França, Suiça, Luxemburgo, Belgica e Holanda. Entre os principais concorrentes notam-se os antigos vencedores da «volta», o dinamarquês Robert Nelleman (1963) Hans Beck (1966) e Jochin Springer (1956, 1964, 1965)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Portugal presente no Campeonato da Europa de Bridge

Parte amanhã para a Irlanda a selecção portuguesa que vai disputar, de 4 e 19 de Setembro, em Dublin o XXVI Campeonato da Europa de Bridge

A formação portuguesa, capitaneada pelo eng. José Pessanha Barbosa, é constituída pelos pares Manuel Fontes Pereira de Melo - dr Francisco de Sousa Tavares, dr. Francisco Calheiros e Menezes - dr João Nuno Moreira Cruz e Carlos Spinola Teixeira José António Cordoeiro.

Do grupo português, que obteve um honroso 5.º lugar no último campeonato europeu efectuado no ano passado, em Varsóvia, aguarda-se uma boa classificação não obstante as dificuldades que o mesmo irá encontrar frente ás representações dos restantes 19 países que terá de defrontar, entre os quais se destacam a Itália (campeã mundial) a França (campeã da Europa) a Inglaterra, o Líbano, a Suécia, a Holanda, a Dinamarca e a Espanha

Também em Dublin se realizam as duas tradicionais assembleias da Liga Europeia de Bridge, nas quais a direcção da Federação Portuguesa de Bridge se fará representar pelos seus vice-presidentes eng.º Pessanha Barbosa e dr Francisco Calheiros.

O União de Coimbra

tem novos corpos gerentes

Em assembleia geral do Clube de Futebol União de Coimbra, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — António Pereira Júnior presidente; Ângelo Baptista, Rogério José Ferreira Rodrigues e Emídio de Oliveira Santos

Direcção — Jorge da Silva Neves, presidente; António Diogo, Arménio Francisco Lourenço, Bernardo de Sousa Salgado, Armando Ferreira Bento Pires, Benjamim Pinto Rodrigues e António Margalho.

Conselho Fiscal — Viriato Ribeiro, presidente; Emídio Soares Marçal e João Baptista dos Santos Pimenta

AS EQUIPAS VENCEDORAS DAS COMPETIÇÕES NACIONAIS

Terminada a campanha nacional do basquetebol é interessante dar a conhecer quais foram as equipas que conseguiram títulos nos diversos campeonatos organizados pela Federação e bem assim nas várias fases e zonas que antecederam aquelas competições.

Assinale-se que intervieram nas provas organizadas pela Federação na época de 1966-67 (sem repetição) 78 equipas, que movimentaram cerca de um milhar de jogadores

Eis, assim, as equipas que conquistaram títulos:

NACIONAL FEMININO — *Zona Norte* — C D U P (12 pontos); *Zona Sul* — C I F (16 pontos); *Fase Final Metropolitana* — C. D. U P (6 pontos). *Final Nacional* — C. D U. P (6 pontos)

NACIONAL DE JUVENIS — *Zona Norte (A) 1.ª fase* — Académico F. C (4 pontos); *Zona Norte (B)* — Clube dos Galitos (7 pontos); *Zona Sul (A)* — «Os Belenenses» (5 pontos). *Zona Sul (B)* — C U F (4 pontos); *Final* — Clube dos Galitos (5 pontos)

NACIONAL DE JUNIORES — *Zona Norte (A)* - C F Porto (5 pontos); *Zona Norte (B)* — Clube dos Galitos (8 pontos); *Zona Sul (A)* — C. F Barreirense (4 pontos); *Zona Sul (B)* — Sporting (4 pontos); *Final Metropolitana* — Sporting (6 pontos); *Final Nacional* — Sporting (6 pontos).

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO — *Zona Norte* — Vasco da Gama (23 pontos); *Zona Sul* — Sporting (26 pontos); *Final Metropolitana* — A Académica (6 pontos); *Final Nacional* — Sport Luanda e Benfica (6 pontos)

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — *Zona Norte — Série A — 1.ª fase* — Sporting das Caldas (18 pontos); *Zona Norte — Série B* — Clube do Povo da Esgueira (17 pontos); *Apuramento de Zona (Norte)* — Sporting das Caldas; *(Sul) A* — C. U. F (19 pontos); *Série B* — Algés e Dafundo (20 pontos). *Apuramento de Zona (Sul)* — Algés e Dafundo *Final* — Sporting das Caldas.

TAÇA ANNEGRETTE COSTA — *Fase final (Sul)* — C. D. U. P.

TAÇA REGINA PEYROTEO — *Vencedor:* C. D. U. P.

TAÇA DE PORTUGAL — Associação Académica

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO — *Zona Norte (A) — 1.ª fase* — Académico F. C. (16 pontos); *Série B* — A. D. do B. P M. (12 pontos); *Zona Norte (B) — 1.ª fase — Série A* — Sport C Conimbricense (8 pontos); *Série B* — C Desp. Covilhã (4 pontos); *Zona Sul (A) — Série A — 1.ª fase* — C. A de Pedrouços (18 pontos); *Zona Sul (A) — Série B — 1.ª fase* — Atlético C. de Portugal. (19 pontos); *Fase de apuramento — Zona Sul (A) — Série C* — Ass Inst. Sup. Técnico (14 pontos); *Zona Sul (B) — 1.ª fase* — Lonortal D. C. (4 pontos); *Apuramento de zona (Norte A)* — Académico F. C.; *(Norte B)* — Sport Clube Conimbricense; *Fase final (Norte)* — Académico F. C.; *Zona Sul (A e B)* — Clube Sportivo de Pedrouços; *Zona Sul (A)* — Atlético Clube de Portugal; *Fase final — (Zona Sul)* — Atlético Clube de Portugal. *Final Nacional:* Académico F. C.

Desporto e Recreio

O Centro de Iniciação da Praia do Furadouro desenvolve meritória acção

Quando da abertura da exposição de trabalhos artísticos dos alunos, houve a parte desportiva, a cargo do prof. Valdemar Lucas Caetano, do I. N. E. F., e do instrutor Alexandre Borges, os resultados podem considerar-se muito lisonjeiros, embora sob o aspecto recreativo tenham sido melhores. Isto, porém, não constitui qualquer surpresa, dado o curto período de funcionamento do Centro: de 17 de Julho a 26 de Agosto. A frequência foi bastante animadora: cerca de 110 jovens de ambos os sexos. A actividade desportiva consistiu em ginástica, iniciação desportiva de atletismo, rugby, basquetebol e handebol.

Nos dois ultimos dias realizaram-se, com a presença de um público muito numeroso e interessado, concursos de saltos em altura, lançamento de peso e corrida de corta-mato, tendo sido distribuídas medalhas aos 3 primeiros classificados de cada prova

Parece-nos que a experiência deste ano vingou, sendo de esperar que no próximo se obtenham ainda melhores resultados, pois as condições de trabalho já serão outras, naturalmente

De resto, pensa-se no aproveitamento da Ria para aprendizagem de desportos náuticos em geral, facto que tornará ainda mais util e aliciante os trabalhos do Centro e mais frutuosa a sua actividade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Ronnie Aldrich e a Orquestra Festival de Londres; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Serão para soldados, transmitido da Base Aérea 3, em Tancos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ópera: «Werther», de Massenet, 17 e 40: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Beethoven e Wieniawsky; 18 e 12: Musica de câmara, de Telemann; 18 e 25: Concerto sinfónico (2.ª parte): obras de Massenet; 18 e 50: «Canções, op 39», de Schumann; 19 e 30: «A Evolução da Orquestra», pelo dr. Álvaro Cassuto; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Concerto, pelos Menestreis de Lisboa; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 17: Musica sinfónica, de Schubert e Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Schwetzingen, de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha: parte de um concerto, pela Orquestra de Câmara da Rádio Sudoeste da Alemanha, sob a direcção de Friedrich Tilegant, com obras de Bresgen e Mozart; 0 e 10: «Quarteto n.º 14, em ré menor», de Schubert, pelo Quarteto Filarmónico de Viena: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 17: Sequência 18; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,8 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 17: Programa 18; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 18, Abertura; reportagem, dirigida pelo realizador Helder Mendes, do Concurso Hípico de Cascais; 19 e 30, Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Enciclopédia — programa de divulgação cultural; 20 e 15, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Vamos Jogar no Totobola, 20 e 50, Filme Infantil; 20 e 55, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21, Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folclore — programa transmitido dos Estúdios do Porto e apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maioral» (The Virginian) — episódio filmado com James Drury e Doug McClure; 23 e 35 Telejorna (ultimas notícias); 23 e 40, Fecho

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º período — Às 9 e 55, Abertura; 9 e 58, Eurovisão: transmissão directa, de Pamplona, da missa de encerramento da Semana Internacional da Musica Sacra, celebrada na catedral pelo arcebispo D. Vicente Tarancon (coro do Instituto Príncipe de Viana); 11 e 5, Fecho. 2.º período — Às 17, Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico de Cascais (realização de Helder Mendes); 19, Passatempo Infantil — «A Sombrinha da Chinesa» — peça de fantoches de Odete de Saint-Maurice, vozes de Maria Ribeiro, António Feio, Santos Gomes, (realização de Carlos Tudela); jogos; os palhaços José e Ermilita; a canção do Doi-Doi; apresentação de Maria Aurora e realização de Félix Ferreira; 19 e 30, Telejornal; 20, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 25, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 50, Filme Infantil — «Carrosse Mágico»: 21, Cinema 67 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — «Lugar aos novos»: com Tony de Almeida, Fernanda Amaro e Gabriel Cardoso com a colaboração do Conjunto de Helder Martins (realização de Oliveira Costa): 22 e 15, A vida por um fio — exibição do episódio «Quando o mistério começa», mais uma aventura de Paul Bryan, o jovem advogado com os dias contados (Ben Gazzara); 23 e 5, Domingo desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Fec.	Compra	Venda
Cons. 3 3/4% 1…0	—	570$00	575$00
Cons. 3% 1…0	605$00	602$00	608$00
Cons. 3 1/2% 1…0	—	685$00	—
Centenários 4% 1940	1.500$00	495$00	505$00
Obg. Tes. 4 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.270$00	—
Caut. 3.ª série …	290$00	290$00	300$00

OBRIGAÇÕES	Fec.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	950$00	948$00	955$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	830$00
Gás Elect. 4%	—	—	850$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	830$00	—
Gás Elect. 5%	—	950$00	—
H. E. Douro	870$00	870$00	880$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	955$00	955$00	958$00
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	—	768$00	780$00
TAP	932$00	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	860$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	8…$00	—
U. E. P. 4% 945	82$00	81$00	83$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$50	—
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Fec.	Compra	Venda
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	725$00	720$00	730$00
Angola	—	1 425$00	430$00
Burnay	—	3 100$00	—
Créd. Predial	2 090$00	2 090$00	2 100$00
Espírito Santo	—	3 300$00	4 000$00
Lisboa & Açores	—	3 900$00	4.000$00
Portugal	—	2 700$00	2 750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4 000$00	—
Ultramarino	1.550$00	540$00	1 570$00

Seguros	Fec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	286$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Fec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	780$00
Agrícola de Cassequel	—	553$00	557$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	00$00
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	—	420$00	5…0$00
Com. do Buzi	67$50	57$00	68$00
Diamantes	1 160$00	60…	5…$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	415$00	425$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	—	41$50	43$00

Comp.ias diversas	Fec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1 500$00	1 600$00
Cimentos Tejo	—	2.020$00	—
Colonial de Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.200$00	1 200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	450$00
Nacional de Navegação	—	1.170$00	1 200$00
Petroquímica	—	3.100$00	—
Portugal e Colónias	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	3 480$00	3 470$00	3 490$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	410$00	408$00	410$00
Sacor	—	4 900$00	5.000$00
Soce	—	2 700$00	2 800$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U. — Azoto	9…8$00	9…6$00	920$00

Aguas Electricidade e Gás	Fec.	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	500$00	—
Gás e Electricidade	401$00	401$00	402$00
H. Alto Alentejo	80$50	80$50	81$00
H. E. Cávado	—	260$00	275$00
H. E. Douro	—	1 265$00	1 270$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1 4…5$00	415$00	425$00
Nac. de Electricidade	1 395$00	39…$00	400$00
Termoeléctrica	—	—	1 430$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	84$00	86$00

FUND. DE INVESTIMENTOS	Fec.	Compra	Venda
F. Invest. Atlântico	—	6…$20	66$00
F I D E S	—	107$60	110$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	25/8/67	31/8/67	1/9/67
GERAL	105,4	107,0	107,4
METROPOLITANAS	104,1	106,2	106,7
ULTRAMARINAS	114,7	113,1	113,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$…0	7$30
América:		
Dollar de …	28$40	28$70
Dollar de 5 a …000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$…0	…$…5
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$0…,4
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	8…$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$…0
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$7	33$70

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (domingos e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergencia, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciaria 535380 * Maritima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Transito 42205 * G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgencia 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigenio, 538524 * Centro de intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Paço) 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Maritima da Rocha 672445 * Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes** Calçada da Ajuda, 222 (638256 * **Tapada, Lda** Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Lisboa**, Av. da Igreja, 4-B-C (7… 68…) * **Marbel**, Av. de Roma, 31-A (776235) * **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (7…062…)

AMOREIRAS — **Amoreiras**. Praça das Aguas Livres, 8-D (68…5 5)

AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 8-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7…033)

AVENIDAS NOVAS — **Previdência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324 * **Bandeira**, 36-42 (4196…-54672) * **Oliveira Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360) * **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda centro (388 77).

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 8 (30927) * **Normal**, Rua da Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — **Benfiluz** Est. de Benfica 444-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (7805…) * **Progresso** Est. A-da-Maia 54-C (702226)

CAMÕES — **Macedo** R. do Loreto, 11 (32363

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, Rua D. Maria Pia 5 4 (687949) * **Linolda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 53 683438) * **Zenel**, Rua A, 82 Bairro da Liberdade * **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 17-…8 (53308

ESTEFANIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. de Bela Vista, á Lapa, 37 (66 25…)

GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (84436…)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 22-24 (790332) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (79…3…)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)

PEDROUÇOS — **Higielux**, R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) * **Europa** Av. General Roçadas 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Berna** Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica** R. da Junqueira, 38-40 (638…32)

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662…62) * **Açoreana** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santo Marta, 5-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus** R. da Margem, 15-B (382470) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866…26) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — **Santa Luzia** Rua de Saudade, 2-B (86983)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — **Misericordia** — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280 4…); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional 174

BARREIRO — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425)

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO FURADOURO-OVAR

OVAR, 2 — A Junta de Turismo do Furadouro-Ovar abriu concurso para a construção de um restaurante na ilhota fronteira á Praia do Areinho. A base de licitação da empreitada foi fixada em 1 263 647 escudos. Verba ligeiramente superior a esta destina-se a arranjos locais que muito valorizarão a zona envolvente do restaurante.

A praia, sobranceira á Ria, e onde existe um bar, beneficiará imenso com mais esta óptima iniciativa da Junta de Turismo do Furadouro-Ovar.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30

(M. 17 anos)

Um filme diferente e audacioso

GOLPE SOBRE GOLPE

...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

(Adultos)

Uma comédia — engraçadíssima

Telef. 32 71 72

DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO

com Sandra Dee — George Hamilton

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45

(Adultos)

Uma alegre comédia

DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO

com Sandra Dee — George Hamilton

AVIS — Às 15.30 e 21.45

(Adultos)

Telef 53 23 00

Hansjorg Felmy, Ann Smyrmer e Hans Nielsen no famoso filme policial de grande «suspense»

A 7.ª VÍTIMA

Foram 7 as vítimas de uma sangrenta vingança! Até que a ultima...

AR CONDICIONADO

IMPERIO — Às 15.15 e 21.30

(M 17 anos)

Um filme absorvente

Telef. 55 51 34

O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE

Extraordinária interpretação de GINO CERVI

---

estúdio — Às 15.30 18.30 e 21.45

(M 17 anos)

2.ª SEMANA

Telef 55 51 34

Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)

Polanski pela primeira vez em Portugal

ROMA — Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Balcão 72 91 92

Plateia 72 77 78

(Adultos)

Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gèlin

na original comédia em eastmancolor

DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30

(Adultos)

16.ª SEMANA

Telef 55 51 31

De novo em Lisboa! O triunfo mundial

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

ODEON — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30

Êxito absoluto da triunfal e fabulosa farsa com

Telef. 32 62 83

MARIA MATOS, ANTONIO SILVA, MILÚ e HERMÍNIA SILVA

O COSTA DO CASTELO

Realização de Artur Duarte

(Maiores 12 anos)

CINE TEATRO LIDO — Às 15.30 e 21.30

(Adultos)

AMADORA

Telef. 93 75 93

A melhor comédia do ano!

Um espectáculo frívolo e malicioso!!

ADULTÉRIO À ITALIANA

com Catherine Spaak e Nino Manfredi

RESTELO — Telef. 61 03 75

(M. 12 anos)

Às 21.30

Uma empolgante superprodução

REVOLTA NA BOUNTY

com Marlon Brando e Trevor Howard

LIZ — Às 21 horas

(Adultos)

Telef. 4 85 60

VÍCIO DE MATAR

A CASTA SUSANA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94

Às 21 horas

(M. 17 anos)

MISSÃO TEMPESTADE

O LAÇO DA MEIA-NOITE

TERRASSE — Às 15 e ás 21 h

Telef. 320917

(M. 12 anos)

UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS

MASCARAS PARA TODOS

EUROPA — Às 21.45

Tel. 661016

O hilariante filme

(Adultos)

O SEGREDO DO MEU SUCESSO

com Shirley Jones — Stela Stevens

---

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!

Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives

Telef. 75 00 95

na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43

Às 15.15 18.15 e 21.30

(Adultos)

2.ª SEMANA

A deliciosa e romântica comédia

O QUE ELAS QUEREM É CASAR

David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

48.ª SEMANA

Telef. 50595

do famoso exclusivo deste cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO

com Julie Andrews e Christopher Plummer

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30

2.ª SEMANA DE GARGALHADA COM

Telef. 32 63 05

CANTINFLAS

numa das suas melhores farsas:

CAVALHEIRO VAGABUNDO

com Domingo Soler e Angel Garasa

(Maiores 12 anos)

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

Uma extraordinária parada de monstros!

Telef 5 41 53

COM JEITO VAI GRITANDO

com Harry Corbeth e Kenneth Williams

LIVROS NOVOS

«LEGISLAÇÃO FISCAL»

Foi publicado, em cuidada edição da secção do «Boletim» da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças, um volume da Legislação Fiscal promulgada no ano de 1966, o qual inclui, além de decretos e portarias, despachos normativos e reconhecimento de diversas isenções fiscais.

«DICTIONNAIRE DU FRANÇAIS CONTEMPORAIN»

É um belo e útil volume este a que as edições Larousse meteram ombros naquela série de livros em que a divulgação vai de par com o espírito científico e com a técnica mais apurada.

Os dicionários são, em geral, repositórios de linguagem clássica ou dos termos consagrados, dos vocábulos correntes; mas onde faltam muitos daqueles que surgem todos os dias e em todas as profissões. Alguns deles se tornarão clássicos, deixando muitas vezes o carácter corriqueiro, senão de calão, com que nasceram. Mas até em significados corriqueiros e de calão se torna necessário conhecer a linguagem de nossos dias e as palavras que vão nascendo. A língua é um instrumento vivo e em renovação. Só as línguas mortas se não transformam nem evolucionam. E ainda essas...

Este «Dictionnaire du Français Contemporain» difere por completo dos dicionários tradicionais e a sua concepção é completamente diferente da que se costuma ter dos dicionários.

Apresenta-nos ele mais de 25 mil palavras que entram no uso do francês corrente, vivo, como é falado e escrito em nossos dias. Por isso se torna um instrumento de trabalho e consulta essencial ao estudo sistemático do francês actual. Ao lado da ordem alfabética, a obra oferece ao leitor a possibilidade de enriquecer os meios de expressão graças a uma apresentação racional do vocabulário por famílias de palavras, sempre que entre elas exista uma relação de forma ou de significado.

Mas este dicionário foi sobretudo organizado de forma a ter em conta as frases que abrangem os significados de uma palavra segundo as suas construções gramaticais: natureza do sujeito e dos complementos, lugar do adjectivo, etc. Com as frases citadas se torna também verdadeiro dicionário de sinónimos, com o emprego mais exacto para cada uma das palavras.

O «Dictionnaire du Français Contemporain» foi elaborado pelos profs Jean Dubois, René Lagane, Georges Niobey, Didier Casalis, Jacqueline Casalis e Henri Meschonnic.

Volume de mais de mil e duzentas páginas.

«CAMILO E A PRINCESA DO CORGO»

por José de Campos e Sousa

A sombra de Camilo e o seu génio continuam vivos e a inspirarem os poetas e dramaturgos, os biógrafos e intérpretes — alguns de génio também, como Aquilino Ribeiro, que lhe consagrou o precioso «Romance de Camilo» — e investigadores, estes escabichando arquivos e casas e terras por onde passou o autor do «Amor de Perdição».

José de Campos e Sousa que há anos esclareceu as origens de Camilo no «Processo genealógico de Camilo Castelo Branco», peça essencial na bibliografia camiliana, consagra-lhe agora estas páginas emotivas em que se evocam as relações do mestre com a cidade de Vila Real.

Da princesa do Corgo eram aqueles Brocas que deixaram famas várias e em cujo abundante manancial iria Camilo colher tema inesgotável para muitos dos seus livros, incluindo o mais popular de todos eles.

Em elegante edição, publica o distinto escritor e genealogista a palestra realizada em Vila Real, a convite da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, em 16 de Março último, dia do aniversário do nascimento do grande escritor. Fá-lo com o amor entranhado á terra a que também se prendeu José de Campos e Sousa. Nas páginas elegantemente escritas, e com primores gráficos, dadas a lume, há lembrança de personagens e personalidades várias, algumas nossas contemporâneas, outras que se foram esfumando pelos tempos fora. «Camilo e a Princesa do Corgo» lembra não só as pessoas, mas as terras de Vila Real, da Samardã — onde vivem seus sobrinhos, os revs. Luís e António de Azevedo Castelo Branco — e outros povos das vizinhanças.

Bem fez José de Campos e Sousa em editar a sua palestra erudita e enternecida, admirativa e exacta, de afirmações todas controladas e verificadas e a que juntou ilustrações magníficas. Entre estas a lápida de bronze inaugurada na Casa dos Brocas, no próprio dia em que José de Campos e Sousa proferiu a sua palestra na princesa do Corgo.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de giz» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais adoptivos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «O regresso do mascarilha» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Norman leiteiro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Viva Gringo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A revolta dos apaches» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A revolta dos apaches» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Teatro do crime» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A gata com o chicote» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O caso Ipecress» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Balas assassinas» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «48 horas de angústia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Dois vigaristas roubados» e «Operação Istambul» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Escândalo na alta roda» e «O sabor do medo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Capas Negras» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Viagem fantástica» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Dois homens e uma mulher» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

CML

TEATRO

ESTUFA FRIA

HOJE — ÀS 21.30

«VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO»

De Fernando Santos e Almeida Amaral

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Dirigida pelo actor AUGUSTO DE FIGUEIREDO

DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:

RESTAURADORES DAS 18 AS 20 H.

ESTUFA FRIA, DEPOIS DAS 21 H. M. 12 ANOS

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99

QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

Maiores de 5 anos

RESTAURANTE SANCHO

Trav da Glória, 14 — Telef. 368790

INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS

Sala para banquetes até 80 pessoas

● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

BÓLIDE

AV DE ROMA, 1-A—TELEF 763524

Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante

PISTAS DE BOWLING

(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado

Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Serviço especial de Banquetes e Casamentos

Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

COZINHA ALENTEJANA

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM

ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Av. do Aeroporto 162—Telf. 727071

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 44

(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11

Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA MAIA

Rua Damião de Góis, 32-B

Telef. 212705 ALGÉS

DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS

Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

PRAIA DO MAGOITO

Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no

«SOLAR DO MAIA»

Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES

Especialidades Regionais e Caseiras

RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF 24 89 61

Direcção de MARIA IVONE

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

As transformações nas carreiras de transportes colectivos

Fora fixada para amanhã a substituição dos autocarros nas linhas 110, 111 e 112 (Rio Tinto, São Pedro da Cova e Gondomar) por «trolley»-carros, uma vez concluída a instalação da respectiva rede aérea. Porém, havendo que arranjar o piso (péssimo, na maioria dos percursos, como, aliás, em toda a cidade), essa substituição ficou adiada para o domingo seguinte, isto é, para o dia 10.

Nesta transformação estão previstos o termo e o início das carreiras referidas na Rua Alexandre Braga, junto ao Bolhão. Quer dizer, que os «trolleys»-carros não virão até á Praça da Liberdade. Entretanto, para os passageiros que queiram vir áquela praça, ou dali partir, manter-se-á a carreira 113 (São Roque), feita por autocarros.

No mesmo dia, deixará de existir a carreira de «trolleys» entre Lordelo e o Bonfim, passando unicamente a fazer-se a carreira Lordelo-Campanhã. A carreira que termina, será, entudo, substituída por uma outra entre a Rua Alexandre Braga e Campenhã e vice-versa. Por outro lado, a substituição dos eléctricos na actual linha 9 (Ermesinde), também prevista para amanhã, só se fará no dia 17.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Artur de Oliveira Carvalho, sócio-gerente da firma Perfiladora, Lda., Rua da Senhora da Hora, cujos escritórios foram assaltados, durante a noite, por meio da arrombamento, levando os gatunos, além de diversos objectos, 40 000$00 em dinheiro.

— As autoridades investigam sobre o paradeiro do cheque perdido pelo sr. José Alves de Sousa, no valor de 15 000$00 (e não de 200 000$00 como, por lapso foi noticiado).

Cobrador espancado

Esta manhã, por volta das 9 e 30, o sr. Domingos Gonçalves da Silva, de 63 anos, alfaiate, Rua do Rosário, 32, em Valbom (Gondomar), dirigiu-se a casa do sr. Álvaro de Almeida, na Rua Latino Coelho, 116, para cobrar uma dívida.

O devedor não esteve, porém pelos ajustes e, após breve troca de palavras, arrastou para o meio da rua o cobrador, desancando-o, pelo que o agredido teve de receber tratamento no Hospital de Santo António.

Viagem de estudo de alunos do Instituto Francês

Promovida pela comissão recreativa dos estudantes do Instituto Francês e com o patrocínio do ofice do Tourisme Universitaire Escolair, um grupo de 80 alunos do Instituto Francês desta cidade e dos centros da Póvoa de Varzim, Matosinhos, Aveiro e São yJoão da Madeira começaram hoje uma viagem de estudo a França, que inclui a estadia de oito dias em Paris.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua do Boavista, 60 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António 208 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (T 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira, 473 (T 5-928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 3 (T 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 161 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T 4-8697)

Selvajarias em autocarros

Ergue-se um coro de protestos contra certos passageiros dos transportes colectivos que, nos mesmos, praticam revoltantes selvajarias.

A meio da tarde de ontem, vimos num autocarro da carreira de São Roque que as traseiras de um banco estavam com os estofos cortados á navalha, formando o corte um extenso ângulo recto. Chamámos a atenção do cobrador e le disse-nos que ainda havia pior. Num outro autocarro, o 210, um banco das traseiras apresentava idêntica navalhada, o que, por algum tempo, impossibilitará aquele veículo de se manter ao serviço.

Impõe-se urgentes providências para se evitar a repetição de tais desmandos.

Falculdade de Engenharia

Os srs. profs. Diogo Leite Brandão, Alberto de Morais Cerdeira, Francisco Jacinto Correia de Araujo, António Agnelo Barbosa de Abreu e Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho foram nomeados, respectivamente, directores das Oficinas de Electrotécnica, do Museu de Minas e de Mineralogia, do Laboratório de Metalurgia e Mineração, do Laboratório de Ensaios de Matérias, do Gabinete de Construções Civis e do Laboratório de Química Industrial e Docimasia, da Faculdade de Engenharia.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A favor da obra da igreja paroquial de Coimbrões, haverá, esta noite, na Quinta da Igreja, um festival folclórico com a colaboração dos «ranchos» «O Cancioneiro de Águeda» e ««Santa Cruz do Bospo».

Serviço Nacional de Emprego

BRAGA, 2 — A convite do O. C. D. E., partiu para Bruxelas o sr. dr. José de Almeida Vieira, chefe da divisão regional do Serviço Nacional de Emprego, que, naquela cidade, tomará parte num estágio relacionado com a estruturação e ordenação dos serviços da sua competência.

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O faisão de Londres» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30 «Espero-te no Inferno, querida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30 «Mel amargo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30 «Serviço Secreto X-77» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30. «Milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Operação extermínio» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Louca juventude» e «Espiões em acção» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Kali-Yug» (17 anos)
SENHORA DA HORA — Às 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (12 anos)
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Sansão o terrível» (12 anos)
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Noite de adeus» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O meu sangue corre frio» (17 anos).
CINE ERMESINDE — Às 21 e 30: «Fuga assassina» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos)

...ra amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O faisão de Londres» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30. «Espero-te no Inferno, querida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30 «Mel amargo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Serviço secreto X-77» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 15: «Louca juventude» e «Espiões em acção» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «O juramento de Zorro» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Joselito, vagabundo» (12 anos).

Inaugura-se na segunda-feira o Congresso da Associação de Peritos de Turismo

TEMA DA ASSEMBLEIA: «Possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo»

Decorrerá de 4 a 9, no Estoril, o XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo (A. I. E. S. T.), cujos trabalhos, desde 1949, ano da sua fundação, vêm assumindo importância crescente no quadro das organizações turísticas mundiais, dado o carácter de investigação e intercâmbio de experiência e documentação que preside aos seus principais objectivos.

Aquela instituição, constituída por componentes de nível universitário, especializados na moderna técnica do turismo, fomenta e efectua importantes estudos relativos ao desenvolvimento deste sector, representando os seus congressos anuais oportunidades muito úteis para apresentação e estímulo da execução futura dos referidos estudos.

Peritos de dezassete países

No congresso que vai efectuar-se agora entre nós participam peritos de dezassete países — Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Polónia, Portugal, Suiça e Turquia —, estando os trabalhos subordinados ao tema «Possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo».

A participação nesta assembleia é limitada apenas aos respectivos membros e aos observadores prèviamente inscritos e admitidos por aquela associação. A cerimónia de abertura do congresso, que reune algumas das mais prestigiosas figuras do turismo internacional, é presidida pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e realizar-se-á no Palácio Foz, ás 11 horas de segunda-feira.

Ainda por esclarecer a morte da contrabandista de Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 2 — A G. N. R. desta vila deu começo a aturadas investigações tendentes á descoberta do assassino (ou assassinos) de Ana Veloso Alves, de 51 anos, mulher que se dedicava, há já muito tempo, ao contrabando, e que foi encontrada morta, em circunstancias estranhas, num barranco do lugar de Caracói, freguesia de Cristeló Coro.

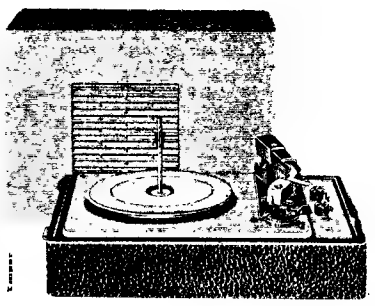
O cadáver da infeliz foi já autopsiado.

Festejos tradicionais na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 2 — Estão a decorrer com grande animação os típicos festejos em honra do Senhor do Bonfim. São de grande efeito sugestivo as fulgurantes iluminações e as ornamentações.

As festas terminam amanhã com arraial nocturno, que culminará numa imponente sessão de fogo due artifício.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Escola Profissional de Turismo
(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes.
OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.
Aberta a inscrição para o novo período escolar
Av. Duque de Loulé, 47-1.
Telef. 55 53 19

VINDIMA DE OIRO
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
que na Lotaria Especial das Vindimas distribuiu a
«SORTE GRANDE» — 47.034
4.000 CONTOS
e ó
2.º PRÉMIO — 12.848
400 CONTOS
Mais 4.400 contos em 2 bilhetes com a marca da
CASA DA SORTE

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 478 • 2 de Setembro de 1967

TRÁGICO BALANÇO DAS CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS NOS ÚLTIMOS MESES

CORRER a trezentos quilómetros á hora, rodeado de gasolina, com mais de vinte «H. P.» a impulsioná-lo e colocado, entre a carroçaria do bólido, o «capot» e o capacete protector, como uma peça mais da máquina diabólica, eis aquilo a que chamam o desporto do futuro.

Entretanto, as grandes empresas construtoras esforçam-se por conseguir o motor mais veloz e mais potente. Mas quem se ocupa e procura superdotar o homem? Não se dará, até, o caso da perfeição actual dos automóveis de corrida ter chegado já ao limite das possibilidades humanas? Existem, é verdade, diversas escolas de pilotos de corrida que preparam os condutores para participar nas grandes provas, rodando a trezentos quilómetros por hora, numa pista rodeada de público e mantendo sempre total domínio do veículo. Mas o que estas escolas não conseguem é desenvolver, paralelamente aos ilimitados progressos que os grandes construtores de bólidos vão alcançando, as limitadíssimas condições do corpo humano. Uma vez mais, a máquina ultrapassa e destrói o homem.

Para comprovar tal juízo, bastará relembrar a trágica lista de acidentes mortais ocorridos desde Janeiro até 30 de Julho.

E uma conclusão logo ressalta: os corredores mortos são, este ano, em maior número do que os toureiros, alpinistas, motoristas, ciclistas e outros profissionais do perigo que sofreram o mesmo trágico fim.

(Continua na 12.ª página)

por Miguel Angel Nieto

(ESPECIAL PARA O «DIARIO DE LISBOA»)

NASSER

Lorenzo Bandini, ao ser retirado ainda com vida do inferno de chamas e ferros contorcidos

SEGREDOS DA GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

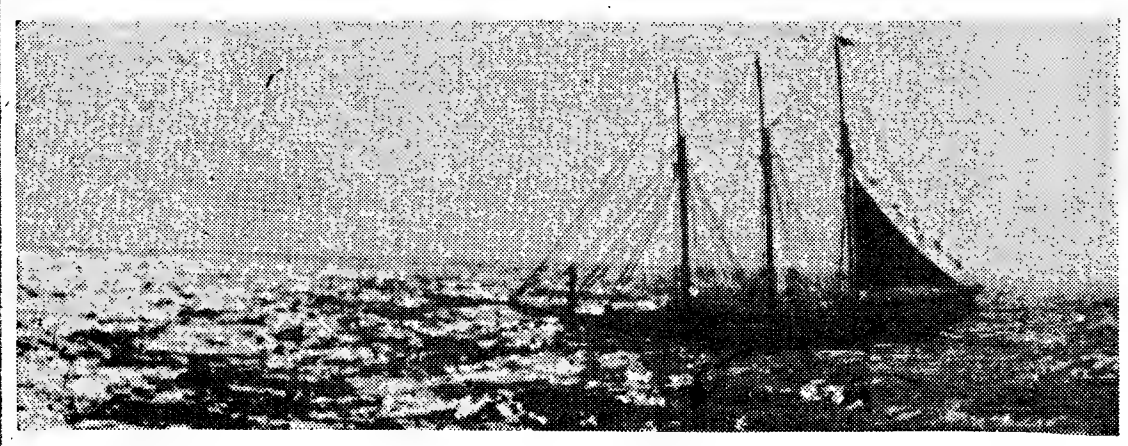
Os israelitas tiveram tudo preparado para se apoderar de Nasser

É sabido que, logo na manhã do dia 5 de Junho, muitos homens-rãs israelitas foram aprisionados e mortos nos arrabaldes de Alexandria, quando se preparavam para fazer ir pelos ares navios egípcios. Foram largados também pára-quedistas em diversos pontos estratégicos, mas não mais se falou deles, nem em Tel-Aviv nem no Cairo.

Uma vila bem guardada

Pela primeira vez, temos agora algumas informações fragmentárias sobre um dos vários comandos cujo papel era perpetrar um atentado contra Nasser. É pouco provável que se tratasse de se

(Continua na 3.ª página)



AS PESCARIAS NO ATLÂNTICO NORTE ESTÃO AMEAÇADAS E EXIGEM DISPOSIÇÕES URGENTES E ADEQUADAS DE PROTECÇÃO DAS DIVERSAS ESPÉCIES QUE SÃO PROCURADAS NAQUELE MAR

(Ler artigo na pág. central)

PANORAMA INTERNACIONAL

A FACE E O REVERSO

As palavras e as obras

O mundo árabe foi marcado, esta semana, por dois acontecimentos contraditórios: a conferência de Khartoum e a nacionalização, pelo Governo argelino, de cinco companhias petrolíferas. A coincidência desses factos e a ausência do coronel Boumedienne na capital do Sudão autorizam a perguntar se o chefe do Estado da Argélia não pretendeu, com a sua atitude, dar uma bofetada sem mão aos irmãos-presidentes, reunidos em Khartoum.

A política de nacionalizações é sempre discutível e não pode ser aprovada nem condenada em bloco. Praticaram-na países ocidentais, socialistas e outros que se ufanavam de pertencer ao bloco neutral. Embora em circunstâncias porventura peculiares, poder-se-ia recordar que foi até adoptada — e ao que parece com justeza — por Governos trabalhistas britânicos. A decisão do Gabinete argelino só pode ser apreciada e criticada no contexto da economia do país e á luz dos objectivos que os dirigentes de Argel se propõem atingir com vista ao desenvolvimento económico e social da população. Mas não é este aspecto que está em causa. O que se pretende realçar é o significado da decisão e o valor simbólico que pode revestir.

Na arte de governar os povos passou já o tempo do discurso pelo discurso, da conferência pela conferência. A política despiu-se da vaidadezinha do salão doirado, largou os fatos de renda, arquivou o adjectivo e a frase empolada. Recolheu-se aos gabinetes. Define estratégias de desenvolvimento e de progresso económico. Programa e dirige, com firmeza e eficácia. E quando o chefe político vem a publico é para esclarecer, em palavras sóbrias, curtas e límpidas, os caminhos que se propõe seguir. É claro e convincente, pois dirige-se á opinião publica e importa que o homem da rua compreenda, adira e participe na acção a empreender.

O povo árabe tem razão para estar saturado. É natural que não suporte mais conferências falhadas, discursos grandiloquentes, visitas espaventosas, entrevistas enfáticas. É natural que não queira palavras. Que exija actos.

Poder-se-ia perguntar se a guerra-relampago de Junho passado não teria um desfecho diferente se em vez das declarações em que o coronel Nasser se desfez, tivesse cuidado mais do aparelho de informações secretas, dos preparativos do Estado-Maior, da aptidão do Egipto e seus aliados para o choque militar, que diz não pretendia, mas tudo fez para desencadear.

Custa a crer que nem todos os árabes se tenham compenetrado ainda da inflação da palavra a que se entregam. É pena que não tenham sabido colher lições de acontecimentos remotos e de eventos mais próximos. Até porque na situação em que se encontra a Grã-Bretanha e na maré-baixa do seu prestígio no Médio Oriente, não se percebe que façam ou digam coisas só para inglês ver...

J. G.

«COCO LOCO»

A Avenida Ejido, na periferia da soalheira cidade de Acapulco, é um dos passeios preferidos do círculo dos viajantes de jactos. Quando acaba a hora da sesta, descem a tranquila avenida até uma praia muito frequentada á tardinha, Pie de la Cuesta, onde baloiçam em redes alugadas, beberricando *tequila* em nozes de coco («Coco Loco») e vendo o Pacífico engolir lentamente o sol. Mas na semana passada os turistas procuravam ansiosamente, á sua volta, um picadeiro diferente: a Avenida Ejido tinha sido requisitada para um passatempo mexicano consideràvelmente menos repousante.

Minutos antes da uma da tarde, quatro camiões cheios de homens armados desembarcaram os seus ocupantes em frente de um edifício onde quatrocentos plantadores de cacau se haviam reunido para celebrar o 60.º aniversário do respectivo sindicato. Os assaltantes dispuseram-se diante do edifício e os seus chefes dirigiram-se para a entrada. Alguém lhes bateu com a porta na cara, mas eles, de nenhum modo intimidados, começaram a arrombá-la a pontapé. De repente ouviu-se uma rajada disparada do interior, e a fuzilaria, terrível, varreu a avenida. O grupo assaltante imediatamente respondeu com as suas armas de fogo. Durante quinze minutos uma batalha sem quartel sacudiu a tranquila Avenida Ejido

RUA DE SANGUE

Uma mulher que estava a vender *enchilada* ali perto foi atingida por uma bala perdida, e a filha começou a gritar de medo. Um rapazinho novo, vendedor de gasosas, caiu varado de morte. Os plantadores de cacau, refugiados no interior, atropelavam-se na maior das confusões, cambaleando por sobre os seus camaradas feridos.

— *O tiroteio era em todas as direcções* — afirmou uma testemunha horrorizada. — *Via-se o sangue pela rua fora.*

Quando uma força conjunta de polícia e tropa conseguiu finalmente pôr sobro á carnificina, havia pelo menos vinte e três mortos e mais de cem feridos.

A origem da batalha parece ter sido um conflito político ao nível do sindicato. As autoridades culparam um ambicioso congressista, César del Angel de seu nome, que esperava conquistar influência entre os plantadores de cacau como meio de aceder ao domínio da gigantesca Confederação Nacional de Agricultores, suporte principal do partido maioritário. O seu plano pelo menos á primeira vista, era o de forçar a entrada na reunião e fazer ali um apelo dramático a seu favor, mas uma informação secreta chegada aos ouvidos dos dirigentes do Sindicato deitou por terra os sonhos de Del Angel. Mais de 250 suspeitos de ambas as facções foram presos. Del Angel conseguiu pôr-se a salvo, e pouco depois enviava comunicados gravados á Imprensa, numa tentativa de negar a sua culpabilidade.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PERISCÓPIO

PREOCUPAÇÕES FUTEBOLÍSTICAS DE UM SENADOR

O senador democrata Warren G. Magnuson, do estado de Washington, está na iminência de ter que liquidar ràpidamente um dos mais auspiciosos treinadores de futebol americano se quiser conquistar o seu sexto período senatorial, em jogo no ano que vem. Os chefes republicanos do estado afirmam que o treinador Jim Owens, da equipa da Universidade de Washington, pode muito bem ser designado pelo partido para disputar a eleição. Entretanto solicitaram 750 mil dólares de fundos com vista á campanha de Owens, que aos 40 anos já ganhou por duas vezes a taça Rose.

BATALHA DEMOCRÁTICA NO ESTADO DO MISSOURI

O senador Edward Long, do Missouri, acusado de relações financeiras pouco decentes com o Sindicato dos Camionistas, talvez seja posto de parte pelo Partido Democrático quando tentar a reeleição em 1968. Muitas figuras gradas do partido, incluindo o governador Warren Hearnes, tencionam apoiar o adjunto do governador, Thomas F. Eagleton, de 37 anos, um dos melhores caçadores de votos dos Democratas. Eagleton, liberal convicto formado por Harvard, deve anunciar brevemente a sua intenção de disputar a eleição primária a Long. O governador Hearnes, candidato á reeleição no próximo ano, afirmou a alguns amigos que Long, duas vezes eleito para o Senado, se arrisca a perder terceira nomeação.

MELHORIA DE RELAÇÕES ENTRE BONN E MOSCOVO

O chanceler Kurt Georg Kiesinger está a explorar as possibilidades de melhorar as relações da Alemanha Federal com a União Soviética. Um primeiro passo será a visita particular de dez dias que o secretário da comissão cristão-democrata dos Negócios Estrangeiros, Ernest Majonica, fará em Outubro a Moscovo. Possibilidade seguinte: uma visita oficial ao Kremlin do ministro dos Estrangeiros, Willy Brandt.

(Exclusivo «Newsweck»-«Diário de Lisboa»)

A tentativa dos israelitas para se apoderarem do presidente Nasser

(Continuação da 1.ª página)

apoderar do raís e de o raptar, morto ou vivo, objectivo quase irrealizável e que, mesmo no caso de ser bem sucedido, teria provocado dificuldades diplomáticas internacionais. O objectivo era de matar ou ferir gravemente o «bikbachi» e, se possível, só ele, com exclusão da mulher e dos outros componentes da família.

Nasser divide a sua vida entre o seu gabinete, no Palácio do Koubbah, e a sua moradia, de estilo moderno, cercada de eucaliptos, num arrabalde elegante do Cairo.

Os dois locais acham-se fortemente guardados, mesmo em tempo normal, e a guarda foi consideràvelmente reforçada desde os fins de Maio, quando se agravou a tensão israelo-árabe.

Cumplicidades

Só com a cumplicidade de alguém muito altamente colocado, na Polícia egípcia e na intimidade do Chefe do Estado, se poderia conseguir chegar perto de qualquer desses locais, conhecer a distribuição do tempo de Nasser e a importância exacta das guardas que o protegem.

É necessário acreditar que Tel-Aviv disporia de cumplicidades bastantes, pois que a operação foi decidida. Poderia ter sido muito mais fácilmente realizável na moradia cuja localização permitia, segundo parece, a aterragem de helicópteros e que, ao contrário do palácio presidencial, mais central, poderia ser isolada com mais facilidade do resto do mundo, nos momentos indispensáveis á operação.

O homem providencial

Esta operação deveria realizar-se na madrugada de 5 de Junho, simultâneamente com os ataques a aeródromos cujas consequências foram, como se sabe, a destruição quase total da aviação da R. A. U.

Tudo tinha sido cuidadosamente preparado, mas o destino quis que exactamente devido á tensão israelo-egípcia, Nasser não tivesse passado essa noite na sua casa, mas numa das residências oficiais.

Os serviços secretos israelitas estavam, ainda nesse ponto, admiràvelmente informados. Um ataque nessas condições, contra a residência particular, só teria servido para fazer vítimas inocentes, reforçando ainda o prestígio do «homem providencial» do ráis, «escapado miraculosamente aos seus inimigos», tal como muitos atentados falhados criaram outrora o mito de um «Hitler invulnerável».

Contra-ordem

A operação adiada uma primeira vez, foi tentada novamente depois?

Sim, se é que as nossas informações são exactas. Mas não obteve êxito e os comandos, uma vez aterrados no Egipto, em qualquer parte, receberam contra-ordem, e pareceram evaporar-se nos ares ou sumir-se em terra, sem serem aprisionados.

Houve «fugas», ou Nasser terá mais uma vez alterado a distribuição do seu tempo? Talvez as duas coisas.

Ora, a partir de 7 de Junho, a vitória israelita estava virtualmente conquistada, e começava-se a falar de um cessar fogo. O choque moral que teria provocado o assassínio do «bikbachi», em 5 de Junho, perdera já muito da sua virulência, e com os riscos de fracasso sempre inerentes, a operação não parecia ser bastante compensadora.

Consequências incalculáveis

É evidente que Nasser, vítima dum atentado desde o começo, ás primeiras horas, atentado que também poderia ter sido atribuído aos seus adversários egípcios, poderia muito bem ter tornado mais rápida a vitória israelita e esta também poderia ter sido mais definitiva na medida em que poderia ter feito rebentar toda a estrutura política da R. A. U., modificando também, sem dúvida, a atitude da Jordânia.

No dia em que os arquivos secretos da «Guerra dos Seis Dias» forem franqueados aos investigadores, talvez venhamos a saber o que se passou ao certo nos dias 5 e 6 de Junho e porque é que o comando israelita encarregado de suprimir Nasser teve de arrepiar caminho.

N. M.

ILHAS: PEQUENOS MUNDOS

— A minha ilha não passa dum pequeno lugar, e há lá quase tantas cabras como pessoas. Por isso as gentes se riem de nós. Mas os pequenos lugares do mundo *são* importantes — os grandes lugares não têm o monopólio dos problemas.

Assim falou, a semana passada, um negociante de combustível líquido de Nova Jersey, chamado Jeremias Gumbs, dirigindo-se a uma Subcomissão das Nações Unidas, como «delegado» não oficial da sua terra natal. A terra em referência é Anquilla, agregado de coral com 35 milhas quadradas no Mar das Caraíbas.

As suas palavras aplicam-se com igual força expressiva a quaisquer sobreviventes Liliputs, ilhas ténues em topografia, mas imensas em consciência da dignidade própria, batendo o pé para que as reconheçam num mundo sitiado por gigantes. E, há poucos dias, três destes pequenos mundos conseguiram chamar as atenções para a sua condição:

• Anguilla

Desde Fevereiro, quando a Grã-Bretanha federou a ilha com as suas igualmente diminutas Nevis e St. Kitts para fins de governo metropolitano, que de facto Anquilla tem vindo a travar virtual guerra de libertação nacional.

Históricamente desconfiados dos seus «opressores» de St. Kitts e violentamente opostos ao tipo de governo estilo Duvalier, do primeiro-ministro federal Robert Bradshaw, os 6000 anquillanos tomaram as coisas á sua conta, há uns três meses, despejando os funcionários federais, e declararam a independência. Os ingleses não viram o caso com bons olhos, e a semana passada mandaram, numa fragata, uma força de quarenta homens retirada de uma outra ilha das Caraíbas, para manter a ordem em Anguilla. Os habitantes desta, nada rigoristas em matéria de subtilezas de pomposa pragmática colonial, prepararam eles mesmos a recepção àquela força: 210 membros do Ministério da Defesa de Anguilla — equipados com armas automáticas.

• O mais velho Parlamento do mundo continua vigorosamente activo na ilha de Man

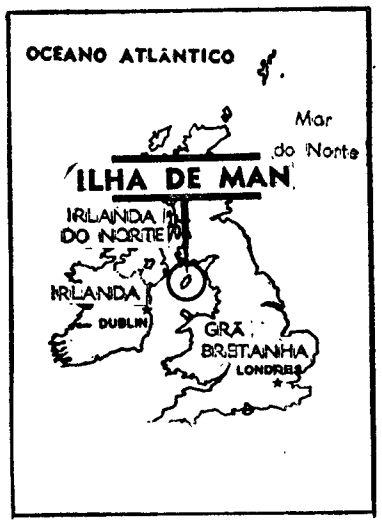
Há mais de mil anos, o primeiro Parlamento do mundo, o Tynwald, reunia-se neste adorável e pequeno posto-avançado do Mar da Irlanda, e ainda há uma semana ele deu provas da sua permanente vitalidade. Tão vigoroso continua a ser, que deu contundente ensinadela á sua avantajada irmã mais nova em Westminster — a Câmara dos Comuns.

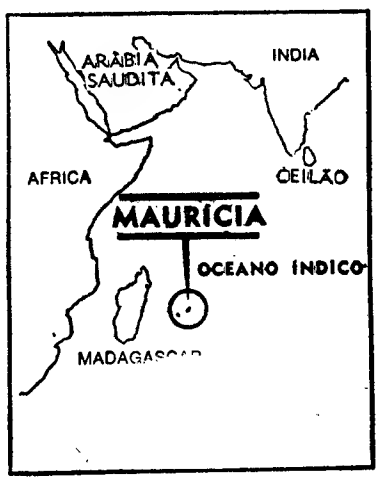
O caso começou, quando o Governo de Harold Wilson aprovou disposições para acabar com os famosos navios «radiopiratas» arcorados ao largo da costa britânica. Um desses, a Rádio Carolina do Norte, encontra-se só a poucos milhas da ilha de Man, e, por simpatia de vizinhança, tem sempre radiodifundido abundante caudal de elogios ás atracções turísticas da ilha: batota como em Las Vegas, impostos mais baixos que no continente e clima temperado.

Desta maneira os habitantes da ilha de Man deram-se logo por agravados com as decisões de Westminster.

Afirmando, altivamente, os seus direitos como território de governo autónomo, para dispor das suas próprias ondas aéreas, dirigiram urgentes apelo a toda a Comunidade contra o piparote de Wilson na Rádio Carolina do Norte.

E a próxima diligência, assim o afirmaram solenemente, seria, se fosse necessária, junto das Nações Unidas.





• A ilha Maurícia

Outrora habitada, principalmente pela passarada, a ilha Maurícia tornou-se agora infestada por uma espécie muito mais difícil — por gente. Há ali, presentemente, 750 000 pessoas — mais de mil por cada milha quadrada de terra desta famosa ilha vulcânica do índico. Entretanto, a economia mauriciana sofreu desastroso declínio com a baixa no mercado mundial do preço do açucar, seu unico produto de exportação com interesse. E, com a pobreza, surgiu a antipatia racial entre os mulatos crioulos da ilha e os «hindus» descendentes dos plantadores emigrados da índia, há um século.

A semana passada, todas essas questões foram postas em evidência, quando os ilhéus foram a votos, para decidir se deviam ou não continuar associados, como colónia, á Grã-Bretanha.

Como era de prever, os eleitores optaram pela independência.

Mas agora a assistência económica crucial da Grã-Bretanha será duvidosa.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 26

EM PORTUGAL — O dr. Francisco da Cunha Leão assumiu as funções de Agente Geral do Ultramar. * Tomou posse a Comissão de Estudos da Industria Têxtil Algodoeira.

NO ESTRANGEIRO — Atacada a sede do comando inglês em Aden * Violentos combates entre terroristas e forças de segurança rodesianas.

DIA 27

EM PORTUGAL — Seguiu para o Brasil a primeira representação da Cultura Universitária portuguesa.

NO ESTRANGEIRO—Os egípcios abriram fogo, no Canal de Suez, sobre as forças israelitas.

DIA 28

EM PORTUGAL — Anuncia-se alteração do sistema de exames na próxima época de Outubro, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. * A Académica e o Benfica regressaram das Américas

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong voltou a atacar a base de Da Nang. * O chefe da da Polícia da Guatemala foi morto a tiro por guerrilheiros.

DIA 29

EM PORTUGAL — «Portugal colaborará na reconstrução da economia de África» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, em conferência de Imprensa.

NO ESTRANGEIRO — O Vietcong danificou oito pontes vitais para o abastecimento dos soldados americanos.

DIA 30

EM PORTUGAL — Homenagem ao professor Elíseo de Moura, no seu 90.º aniversário.

NO ESTRANGEIRO — A Argélia nacionalizou cinco companhias petrolíferas. * Começou a reunião árabe de alto nível, em Khartoum.

DIA 31

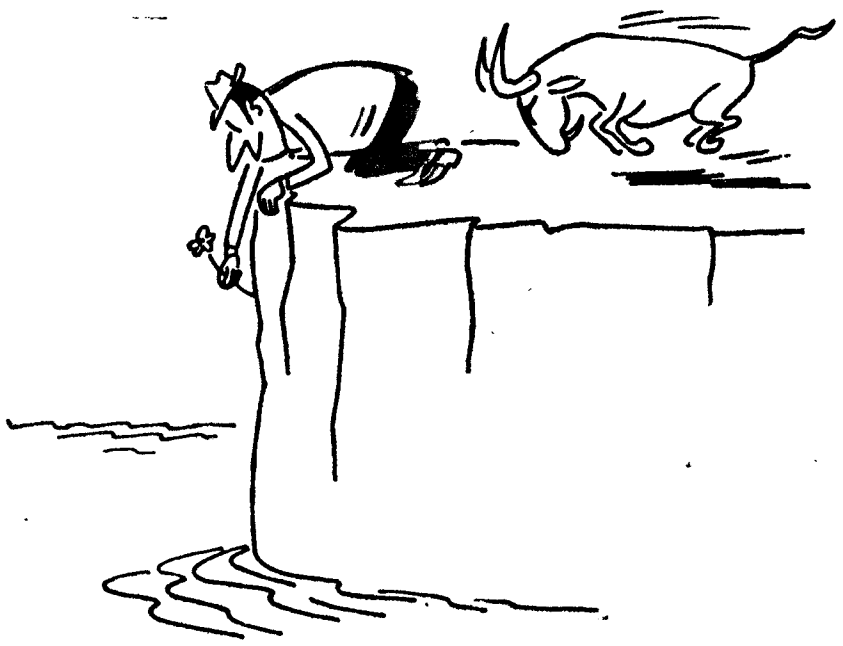
EM PORTUGAL — Passou por Lisboa o ministro brasileiro do Comércio e Industria.

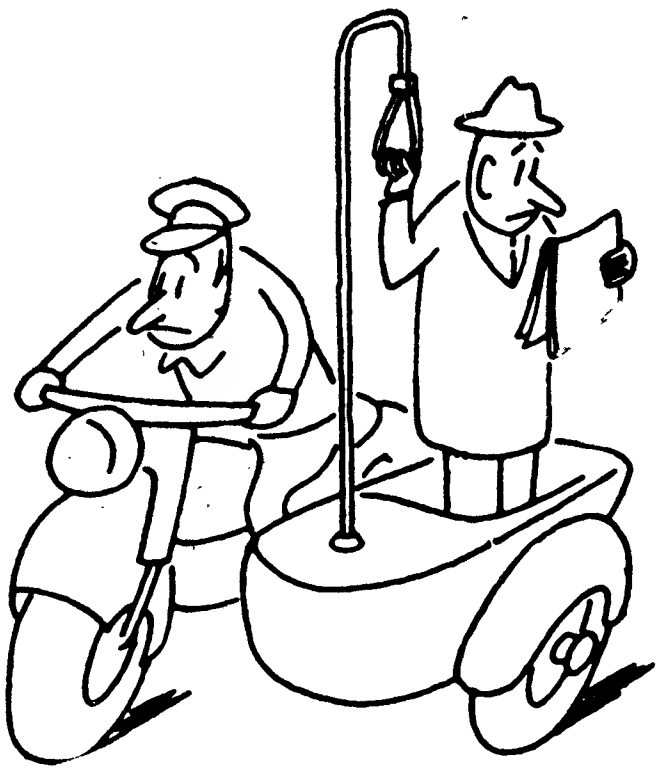
NO ESTRANGEIRO — O acordo Nasser-Faiçal põe fim á guerra civil no Yémen. * Recomeçaram os combates em Bukavu.

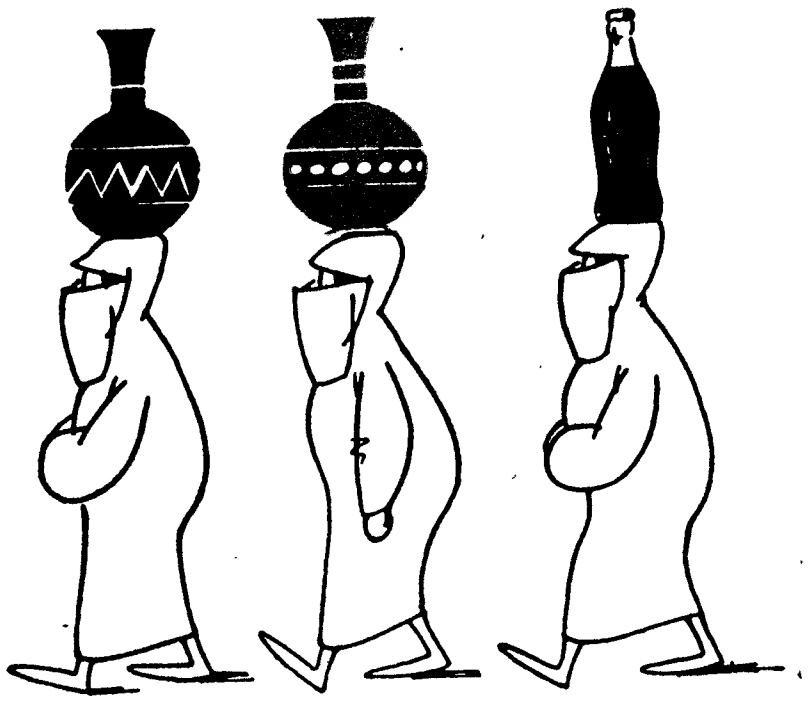
DIA 1

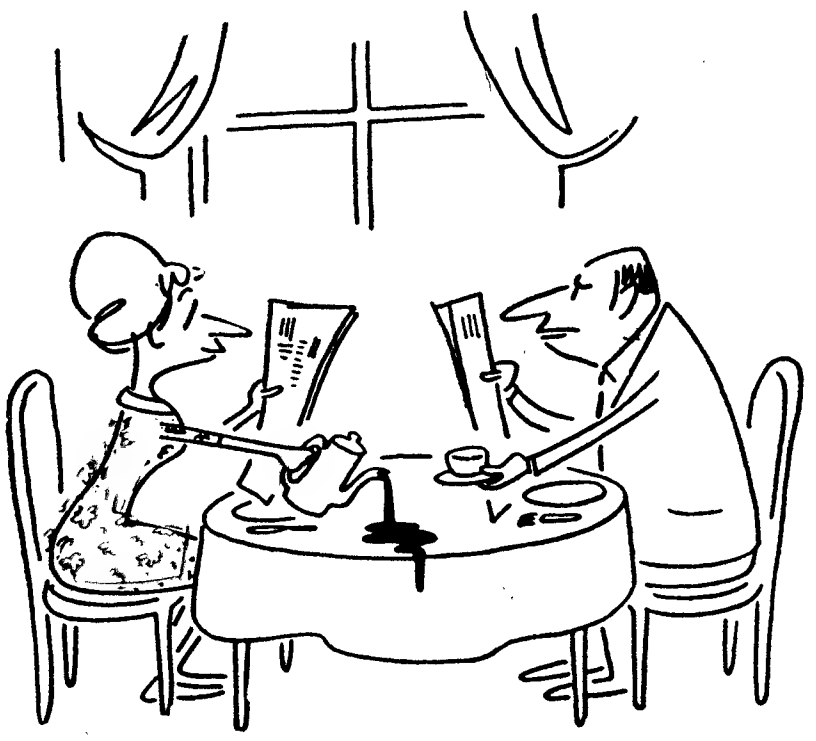
EM PORTUGAL — O sr. prof. dr. Amorim Ferreira toma posse do cargo de presidente da Comissão Portuguesa para o decénio Hidrológico Internacional.

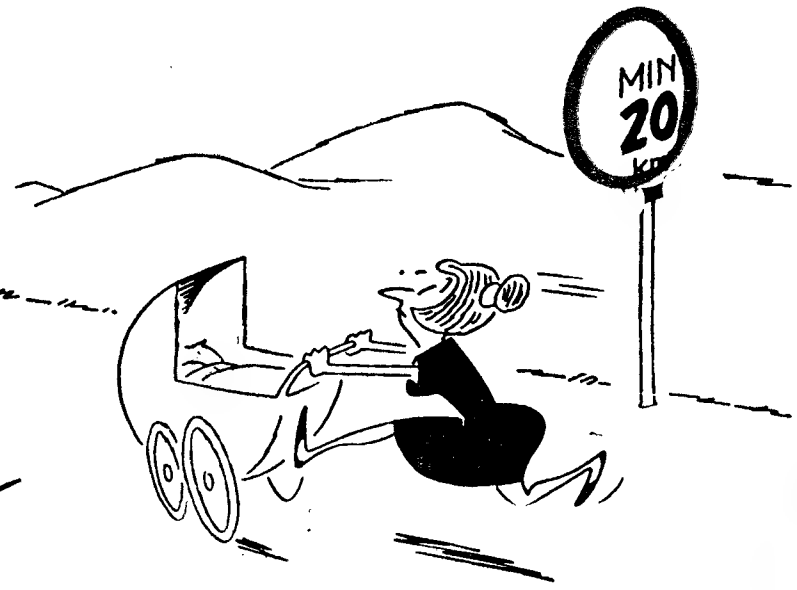
NO ESTRANGEIRO — Morreu o grande poeta russo Ilya Ehrenburg. * Os chefes árabes renunciaram ao projecto de embargo de petróleo aos países ocidentais.





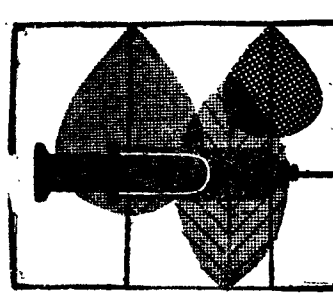






Caricaturas de

ANDRÉ



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

LUTA CONTRA AS LEUCEMIAS

Um fermento produzido pelos temíveis colibacilos, pode afinal vir a ter grande utilidade em medicina! Chama-se *l-asparaginase* e começou a ser ensaiado no *Sloan-Kettering Institute for Cancer Research* (Nova Iorque) no tratamento de certas leucemias. A *l-asparaginase* é extraordinàriamente difícil de obter: a dose necessária para tratar 1 doente durante 1 dia exige 5 quilos (!) de colibacilos, muitos técnicos de laboratório e uma preparação que demora 7 dias!

Entretanto, um medicamento descoberto na Europa, o *dibromomanitol*, continua a ser ensaiado com resultados animadores no tratamento das leucemias crónicas dos adultos.

O mediastinoscópio

Apesar da Medicina moderna dispor de numerosos meios de diagnóstico, é por vezes ainda difícil saber ao certo que doença existe nos pulmões: tuberculose, sarcoídose, cancro ou um inofensivo quisto? O único recurso, em determinados casos, consiste em abrir o tórax e examinar directamente a lesão.

Ora um novo instrumento, o mediastinoscópio, *parece eliminar a necessidade da intervenção cirurgica diagnóstica em milhares de pessoas.*

O primeiro médico a usar este útil aparelho foi o dr. Edward Goldberg, do Centro Médico Michael Reese, nos Estados Unidos. Com anestesia local ou geral, através de uma pequena incisão praticada no pescoço, o mediastinoscópio (equipado com um sistema de telescópio e poderosa iluminação) permite aos especialistas verem em pormenor os brônquios, os pulmões, a traqueia, o esófago, as grandes artérias e até o coração. O mediastinoscópio *permite também colher pequenos pedaços de tecido para análise.*

Graças ao novo aparelho será possível diagnosticar com maior exactidão certas doenças pulmonares e, saber, sobretudo, se justificam ou não uma intervenção cirurgica.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Nas obesidades gravissimas em que falharam todos os tratamentos clássicos, poderá dar óptimos resultados uma intervenção cirurgica, aperfeiçoada pelo dr. Peter Salmon, de Edmonton, no Canadá. Consiste em fazer uma ligação no intestino delgado, a qual evita que a maior parte dos alimentos saídos do estômago percorram todo o intestino delgado e, por consequência, reduz-se ao mínimo a sua absorção pelo organismo! A minuciosa operação foi já realizada com êxito em diversas mulheres com obesidades tidas como intensas e intratáveis. Numa delas, o peso passou de 175 para 100 quilos!

O ELECTROSSONO

A imprensa leiga fala muito agora do sono provocado por aparelhos electrónicos, como meio de combater as insónias. A indução do sono por meio da corrente eléctrica (o electrossono*) é, sem dúvida, uma proposta tentadora e por isso se construíram e se anunciaram comercialmente «máquinas de fazer sono», que aplicam no cérebro uma corrente eléctrica intermitente de baixa amperagem. Na Europa Central e na Rússia diz-se que tal sistema proporciona bons resultados no tratamento das insónias. Mas os investigadores americanos que estudaram as máquinas de* electrossono, *fabricadas na Rússia e no Japão, acharam-nas ineficazes...*

Também o cauteloso e honesto British Medical Journal *declarou recentemente: «Em virtude do* electrossono *ser geralmente induzido em ambiente hospitalar e ter curta duração, não parece um método adequado para o tratamento caseiro das pessoas com insónias. Há quem indique o* electrossono *para o tratamento de neuroses, úlceras do estômago, enxaquecas, perturbações neuromusculares e hipertensão arterial. Algumas pessoas são resistentes ao electrossono.*

«Por outro lado, existem muitos problemas por resolver. Ainda não se sabe se o electrossono *é um sono fisiológico, normal, ou um sono idêntico ao provocado pela hipnose ou pelas substancias químicas. Desconhece-se também se, ao fim de algum tempo, não provocará habituação, isto é, se se tornará ineficaz. É possível que a sugestão desempenhe um certo papel no* electrossono. *O assunto exige investigações mais aprofundadas».*

TELEGRAMAS MÉDICOS

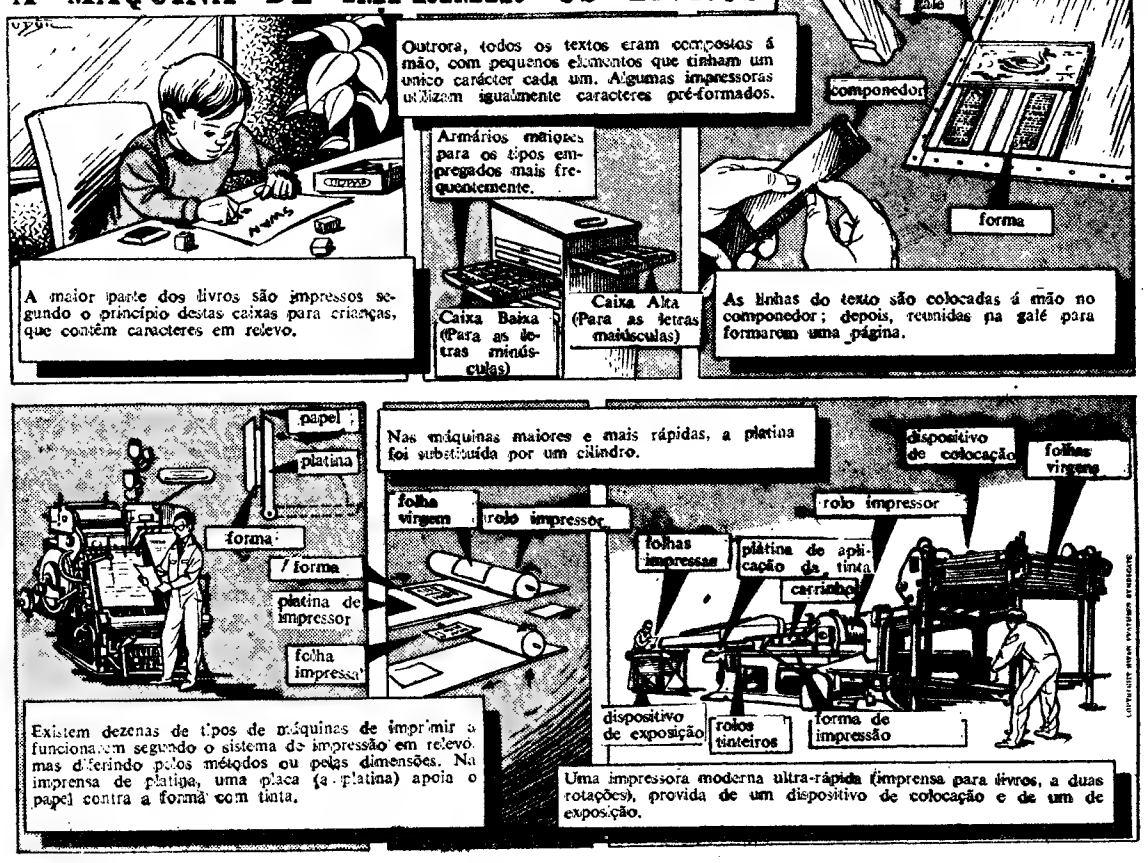
Três médicos hondurianos teriam descoberto uma droga extraída de um feto medicinal com propriedades antitumorais e, nomeadamente, anticancerosas.

Os drs. Francisco Alvarado, António Horvath e Joseph Szocs, do departamento de Fisiologia da Universidade das Honduras, foram autorizados pelo procurador-geral da República a explorar a patente por vinte anos.

★

Tudo leva a crer que os chamados banhos turcos *e o* sauna *não são perigosos para as pessoas que sofrem das coronárias. Médicos finlandeses estudaram o efeito do* sauna *sobre o coração e sobre as artérias coronárias, concluindo que este tipo de banho não exercia deletério sobre o aparelho cárdiovascular. Como a temperatura do* sauna *(105º 110º C) é superior á dos banhos turcos, é de admitir que estes também não são perigosos para os doentes das coronárias.*

A MÁQUINA DE IMPRIMIR OS LIVROS



QUESTÕES DE LINGUAGEM

GÁLIA E GAULESES, GALES E GALESES, GALOS E GALINHAS

Apresentaram-me este interessante problema: «qual a razão da irregularidade da palavra *Gauleses* em relação a *Gália*? Não seria preferível chamar-lhes *Galeses*?»

A questão é curiosa e pode levar-nos longe.

Todos sabemos que o território da actual França coincide, de uma maneira geral, com o da *Gália* da Antiguidade

Este nome *Gália* velo-nos directamente do latim *Gallia*, mas por via culta, o que explica a conservação do grupo — *li* — antes de vogal. Em caso contrário ele passaria a — *lh* —, pelo que apareceria no nosso idioma *Galha*.

Os naturais dessa região recebiam em latim o nome de *Galli*, donde, também por via culta, o português *Galos*, de uso raro. Documento-o n'*Os Lusíadas*, pelo menos duas vezes: «Pois de ti *Gallo* indigno que direy?», VII, 6; «Fazey senhor que nunca os admirados / Alemães, *Galos*, Italos, & Ingleses / Possam dizer que...», X, 152

O escasso uso entre nós de tal palavra, antes e depois da Epopeia, leva-me a pensar na possibilidade de se tratar de latinismo camoniano.

Em seu lugar hoje apenas utilizamos *Gaulês*, *Gauleses*, cujo radical não se liga evidentemente a *Gália*, mas a *Gaul*a, nome que imediatamente recorda o célebre romance do *Amadis*.

Gaula é o aportuguesamento do francês *Gaule*, este, por sua vez, do referido latim *Galha*.

E assim se explica o aparecimento entre nós de *Gaulês* e de *Gauleses*, cuja actual frequência nos meios cultos contrasta com a ausência de *Gaula*, palavra substituída pelo referido latinismo *Gália*.

De resto, deste último nome nunca se formaria *Galeses*, mas sim *Galieses*, de que não há qualquer notícia.

Galeses, por seu lado, denomina os habitantes do País de *Gales*, por sua vez também entrado no nosso idioma por intermédio do francês. Na verdade, o inglês *Wales* não explica a nossa forma, mas está aparentado com a já referida da língua dos descendentes dos Gauleses: *Galles*.

O nome da terra no dioma local (da família céltica) é *Cymru*.

Se de *Gaula* se fez *Gauleses* (e *gaulês*), de *Gales* tinha de se fazer *Galeses*, embora em ambas as formas talvez se sinta algo das franceses *Gaulois* e *Gallois*.

Quanto á relação de *Gália* e *Gallo* (de *Gália*) com os zoónimos *galo* e *galinha*, há dúvidas, apesar de os Franceses continuarem hoje a exibir como seu simbólico emblema um gritante *Chantecler*.

Na toponímia portuguesa acontecem casos idênticos.

O latim *gallus*, nome da ave, se não designa «o gaulês», em alusão a pretensa origem gaulesa da ave (veja-se em português o caso de *peru*, em relação ao topónimo *Peru*), proviria de nome expressivo pertencente ao grupo do gaulês *gaiw*, «chamar».

O feminino desse latim *gallus* era *gallina*, donde, como se sabe, o nosso *galinha*, que, por sinal, se documenta entre nós bastante antes do seu masculino, em 875: «...fundata in Villa de Suylanes, subtus mons Genestaxo, secus rivulum de *gallina*, et flumen Dorio...», em *Diplomata et Chartae*, p. 5.

Galo aparece em 1131: «...et inde rivolum qui vocatur *gollum* usque intrat in gallinam...», em *Chancelarias Medievais Portuguesas*, I, p. 47.

JOSÉ PEDRO MACHADO

SPRAY-ORAL

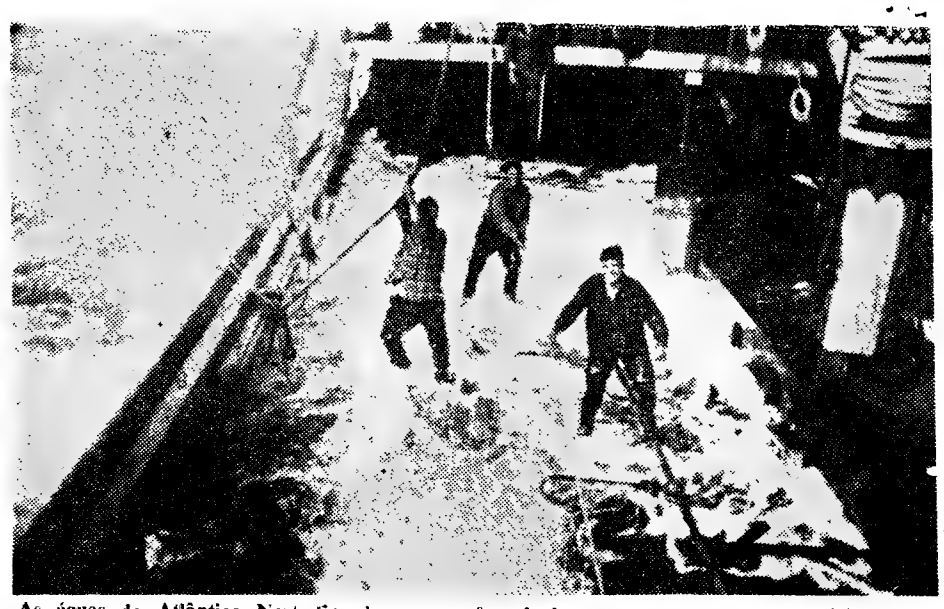
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

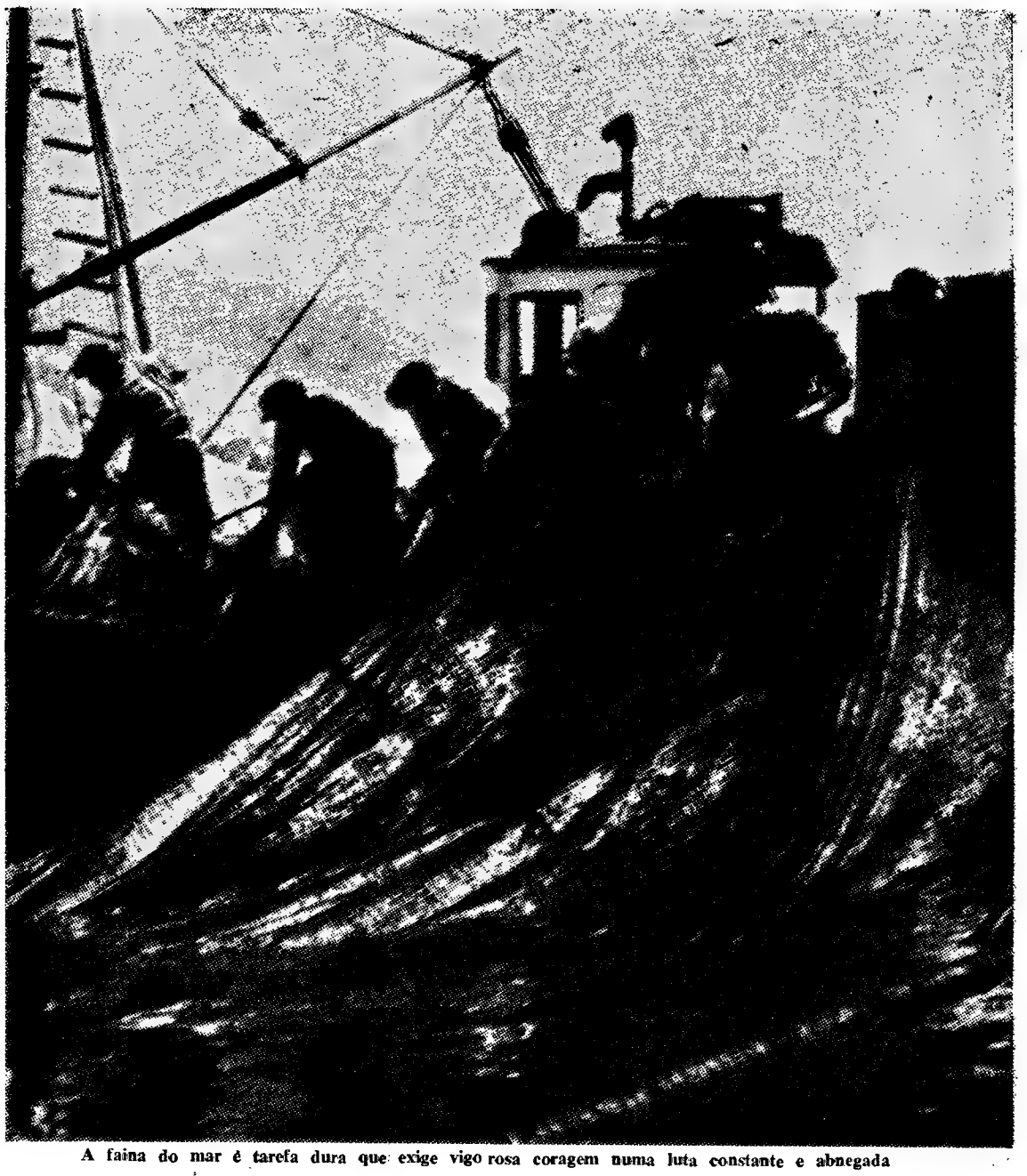
A PESCA AMEAÇADA NO ATLÂNTICO NORTE



As águas do Atlântico Norte invadem, com frequência, o convés dos arrastões, exigindo dos pescadores um esforço sobre-humano e especiais cuidados quanto á sua própria segurança

Em virtude da extraordinária intensificação da actividade piscatoria nas águas atlânticas do norte, verifica-se grande desgaste das reservas ictiológicas — e, sobretudo, do bacalhau — o que põe em perigo o futuro de tão importante fonte de trabalho e de riqueza

A procura de melhores recursos alimentares pelo consumo, em todos os países, e os rápidos progressos dos meios técnicos da industria da pesca, têm motivado nos ultimos anos uma expansão extraordinária deste sector de actividade económica. No vasto espaço atlântico compreendido entre o Canadá, a Gronelândia e a costa da Europa Ocidental, incluindo o Mar do Norte e o Báltico, as capturas de peixe aumentaram em 75 por cento nos ultimos trinta anos, alcançando o montante de quase 13 milhões de toneladas por ano. Em nenhuma outra área maritima do globo se verificou tão volumoso acréscimo da actividade piscatória. E é justificado o alarme com que os especialistas de biologia maritima encaram o desgaste das reservas ictiológicas — e, sobretudo, do bacalhau — que terão de alimentar as industrias da pesca e os abastecimentos que por elas são assegurados. Vêm de longe essas preocupações, que tão profundamente interessam a Portugal como país marítimo e piscatório, com projectos já definidos a longo prazo para o desenvolvimento das fontes de riqueza a extrair dos mares. Na Inglaterra do século XVII foram promulgados decretos de restricção de certas pescarias; há cerca de um século foi criado nos Estados Unidos o «Bureau of Commercial Fisheries», em consequência da inquietação que se manifestou no Congresso norte-americano ante a diminuição das reservas de peixe no litoral do país, e sabe-se que, em Portugal, o defeso da pesca da sardinha no periodo de Janeiro a Março de cada ano constitui indispensável disposição para a defesa dos recursos explorâveis dessa espécie.



A faina do mar é tarefa dura que exige vigorosa coragem numa luta constante e abnegada

Até á actualidade as disposições adoptadas pelas comissões internacionais que velam pela defesa dos recursos do mar, no nordeste e no noroeste do Atlântico, têm incidido principalmente na largura das malhas das redes, para evitar a destruição do peixe jovem. Mas já se encara, porque as circunstâncias mais positivas o exigem, a aplicação de outros meios, incluindo a limitação quantitativa absoluta dos volumes do pescado de cada país. Baseando-se em investigações precisas, os especialistas de biologia maritima asseguram que a pesca demasiado intensiva de certas espécies e, principalmente, do bacalhau, cria o risco de quase extinção dos cardumes, impossibilitando no futuro a actividade da pesca industrializada durante longos periodos.

O «overfishing», ou pesca excessiva, é responsável por cerca de dois terços da mortalidade dos peixes no Atlântico Norte. Pretendem os defensores do condicionamento internacional da pesca, não que esta seja drásticamente reduzida, mas que se tomem disposições para assegurar o crescimento do peixe até ao porte mais desenvolvido, de modo a permitir simultâneamente a expansão dos cardumes e o melhor rendimento da exploração piscatória. O critério é manifestamente judicioso — mas a sua aplicação prática envolve enormes dificuldades, que não são apenas de ordem biológica mas também económicas, sociais e políticas. Isso explica a dificuldade que se tem verificado na aplicação de métodos de organização racional das pescas internacionais, implicando inevitáveis sacrificios para numerosos países.

A Comissão de Pescarias da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), de que Portugal faz parte juntamente com mais dezoito países europeus, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, está a estudar o problema, nas suas perspectivas mais importantes, reunindo a informação indispensável ao delineamento de soluções eficazes.

É evidente, por exemplo, que para organizar racionalmente as pescas importa conhecer as características das frotas que a praticam, não só na tonelagem como na velocidade, no raio de acção, no tempo de duração das campanhas, nas condições de emprego do seu equipamento. Em parte alguma foram esses dados reunidos cabalmente — e é o que vai fazer, até final do ano próximo, a Comissão de Pescarias da O. C. D. E. Só mais tarde serão conhecidos os resultados do trabalho estatistico projectado. A partir deles se poderá, então, organizar a defesa das espécies ictiológicas e das próprias industrias pesqueiras no Atlântico Norte, ameaçadas pela pesca excessiva.

A articulação internacional dos problemas da pesca e dos que caracterizam a evolução dos mercados será, igualmente, de grande interesse, devendo integrar-se num vasto planeamento que venha a abranger todas as actividades do sector. Recorda-se, por exemplo, que o futuro da nossa industria de conservas de peixe está dependente não só das condições de exploração da pesca da sardinha, como da política de integração europeia, visto que os mais importantes compradores das conservas portuguesas são países do Mercado Comum; que a prosperidade da industria canadiana da pesca do bacalhau é tributária, em grande parte, do mercado dos Estados Unidos, como consumidor de filetes congelados desse peixe; que há ligação estreita entre as pescas de arenque da Islândia e da Noruega e as capturas de anchovetas no Peru, como fornecedoras das industrias de farinhas de peixe em vários outros países. Uma teia imensa de problemas e relacionações envolve a exploração mundial das pescas. Iniciando uma experiência em escala nunca realizada anteriormente para coordenar todas as actividades do sector, a O. C. D. E. apresta-se para levar a cabo uma acção de extraordinário significado ao serviço dos países produtores e dos países consumidores no largo âmbito das pescas.

...gindo dos
... segurança

...unindo a
...sável ao
...ções efi-

...mplo, que
...nalmente
...nhecer as
...otas que
...a tonela-
...dade, no
...po de du-
... nas con-
... seu equi-
...guma fo-
...nidos ca-
...e vai fa-
... próximo,
...arias da
...rde serão
...ados do
...rojectado.
...derá, en-
...a das es-
... das pró-
...ueiras no
...çadas pe-

...rnacional
...sca e dos
... evolução
...ualmente,
... devendo
...o planea-
... abranger
...do sector.
...plo, que o
...ustria de
...tá depen-
...dições de
... da sardi-
... de inte-
...o que os
...mpradores
...uesas são
... Comum;
...da indus-
...pesca do
...tária, em
...rcado dos
... consumi-
...dos desse
...o estreita
...renque da
...ega e as
...as no Pe-
...s das in-
... de peixe
...ises. Uma
...emas e re-
... explora-
...escas. Ini-
...ência em
...ada ante-
...denar to-
...do sector,
...a-se para
...ção de ex-
...do ao ser-
...dutores e
...idores no
...cas.

NA ARGENTINA [illegible] e [illegible] de dimensões invulgares

BUENOS AIRES, Agosto — Napoleão morreu com 42 anos depois de ter fundado uma dinastia e de ter adquirido fama mundial para si e seus familiares, relacionados com várias famílias reais e personalidades célebres.

O herói desta história distinguia-se pela sua pequena estatura. Não morreu no exílio, mas na magnifica fazenda da província de Buenos Aires, a 65 quilómetros da capital federal, em 13 de Julho último.

Era um cavalo de 50 centímetros de altura e com o peso de 36 quilos que teve dois mil descendentes.

O seu proprietário, Julio Falabella, consagrara-se desde a sua adolescência a essa diversão que consistia em obter cavalos muito pequenos, verdadeiras miniaturas com todas as características dos exemplares habituais.

Não se trata de animais anões, mas antes de «modelos» de pequena escala. Fogosos e capazes de galoparem como descendentes dos cavalos árabes, são obstinados e poderosos, proporcionalmente ao seu tamanho, como produtos das espécies de Perche.

O seu proprietário, poderíamos dizer o seu «inventor», afirma que as possibilidades de redução são infinitas e que os exemplares mais recentes a que ele chegou não têm mais de 35 centimetros de altura e entre 18 e 24 quilos de peso.

POR
LUÍS GARASINO
(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

A professora dos netos de Aga Khan encomendou alguns para que as crianças possam praticar a equitação desde a mais tenra idade.

Com efeito, o porte, as reacções e o temperamento dos cavalos miúdos ou «pequenos argentinos», como se tenciona inscrevê-los nos registos internacionais, correspondem exactamente às características de um «puro-sangue» e as crianças podem praticar esse desporto sem qualquer perigo.

Uma récua de pequenos cavalos criados na fazenda de Julio Falabella

Os pequenos cavalos argentinos parecem simples potros ao pé de um exemplar de estatura normal

Outra característica destes animais é a sua longevidade. Não é de admirar que «Napoleão» tenha vivido 42 anos, se se tiver em conta que a idade média destes espécimes é de 30 anos, o que os torna autênticos «Matusalens» da raça cavalar.

É de surpreender vermos na fazenda de Falabella pequenas manadas de cinquenta ou sessenta pequenos cavalos a galoparem á doida, as crinas atiradas ao vento, enquanto outros repousam tranquilamente nos jardins ou são montados por crianças nos parques.

O unico «segredo» para obter estes exemplares, segundo diz o seu proprietário, consiste em fazer uma perfeita selecção dos animais e de realizar a cobrição quando a égua tenha apenas dois anos e meio, quer dizer um pouco antes do que costuma fazer-se habitualmente. Verificam-se por vezes regressões, o que origina inevitávelmente a morte da mãe.

Os cavalos assim obtidos são criados em prados de erva rala. A «estancia», quinta argentina do «El Peludo» onde se encontram também muitos puros-sangues, acha-se dividida em 45 quadrados ou «potreros», isolando estes perfeitamente os animais. Trata-se de um autêntico laboratório de «genética em grande escala» declara Falabella.

Esta experiência é o fruto dos esforços de um homem apaixonado pelos cavalos, que encontrou uma diversão em criar estes animais capazes de viverem confortávelmente numa casa, como qualquer animal doméstico preferido.

A fama destes pequenos cavalos tornou-se internacional e magníficos espécimes foram oferecidos ao presidente da Republica francesa, Charles de Gaulle, ao senador Robert Kennedy e a outras personalidades para divertimento e satisfação de seus filhos e netos.

Mas os pequenos cavalos não são apenas caros brinquedos destinados a satisfazer os sonhos de crianças, mas foram também vendidos para o Peru, por exemplo, para trabalharem nas minas, puxando as vagonetas nas galerias. Têm a vantagem de se poderem deslocar em galerias muito estreitas e não são tão teimosos como as mulas.

Os cavalos brancos tornam-se muito apreciados. Um deles tinha os olhos vermelhos como um coelho, em lugar de serem azuis como os outros, mas era de todos eles o que via melhor.

Embora o proprietário se não preocupe com pormenores deste género, sabe-se que alguns destes pequenos potros excepcionais foram vendidos por dois ou três mil dólares.

Por outro lado, a paixão da Falabella não se limita aos cavalos anões. Tem, na sua propriedade de 1200 hectares, espécimes da raça «Shire», completamente desaparecida em seu país de origem, a Inglaterra.

Estes cavalos devem ser os maiores do mundo porque têm dois metros de altura e pesam por vezes uma tonelada. Outrora eram utilizados para puxarem veículos pesados, como ónibus e carroças, alguns modelos de charrua, etc., mas a mecanização fez desaparecer pouco a pouco esta raça.

Na propriedade de Julio Falabella podem ver-se igualmente gatos e cães minúsculos, com todas as características da sua raça, e ainda, entre outras espécies, «coelhos de bolso».

Por outro lado, os puros-sangues de Falabella figuram nas estatísticas do hipódromo de La Plata, um dos mais importantes da Argentina para os prémios e para as apostas que lá se verificam.

Por tudo isto, Falabella transformou-se num perito, numa espécie de taumaturgo que, pelos seus gostos, produz seres encantadores que se não encontram previstos nos catálogos da Madre Natureza. — L. G.

FERIDOS TRATADOS EM CASOS DE URGÊNCIA COMO OS ASTRONAUTAS

No Hospital Escolar de Toulouse, em França, os feridos graves recebem tratamento de urgência baseado em certas medidas actualmente aplicadas aos astronautas! Dentro da ambulância, logo que são recolhidos do local do acidente, uma enfermeira liga o ferido a um sistema electrónico que regista o ritmo cardíaco, o ritmo respiratório, a pressão arterial e a temperatura. Este registo é transmitido pela rádio até aos médicos de serviço no banco do hospital e estes, por seu turno, após analisarem o estado do ferido, enviam pela rádio instruções a serem postas em prática enquanto a ambulância não chega ao hospital!

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 2 A 8 DE AGOSTO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Nos dias 3, 6 e 9 terá de reprimir a impulsividade instintiva. Há uma falta grande de disciplina nos projectos, nos actos e palavras. Paladino da independência, corre o risco de se envolver em discussões e rebelião. A posição é vantajosa para o cônjuge masculino na actividade política ou social. Bom entendimento matrimonial desde que esteja disposto a transigir com o sexo feminino. Há certa violência e crueldade mental que se pode tornar intolerável. Saúde: boa. Dias bons: 2, 4 5 e 7.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A posição dos luminares é bastante negativa para a saude, indica esgotamento com graves repercussões psíquicas. Deve começar quanto antes umas férias de repouso absoluto. É possível que venha a ter algumas desilusões afectivas, mas isso passa; não é motivo para fobias ou para se recolher no celibato. Evite as disputas com familiares e não precipite as decisões, sobretudo nos dias 6 e 8. Se exerce o domínio ou o comando, pode provocar um rompimento: seja magnânimo e não julgue imprudentemente. Dias bons: 2, 4, 5 e 7.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Em muitos nativos deste signo há uma ansiedade intrínseca que pode degenerar em obsessão; é o medo do dia de amanhã. Difícilmente consegue encobrir o seu estado de alma, o seu nervosismo, e as suas reacções são espontâneas. As realidades não o impedem de ser sincero, mesmo que tenha de sofrer as consequências. A configuração pressagia grande expansão da personalidade, tanto intelectual como afectiva, se bem que o casamento não seja por agora fecundo. Predispõe a mudar de sentimentos. Dias desfavoráveis: 6 e 8. Bons: 2, 4, 5 e 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração predispõe a algumas flutuações financeiras, mudanças na família, no lar e, possìvelmente, viagens ao estrangeiro. É possível que o sentido social seja deficiente ou esteja perturbado por incompreensão das exigências dos outros. Há grandes indecisões nas especulações, no investimento de capitais. Contudo o aspecto promete êxito apreciável, se souber dar o valor ás colaborações das actividades que estão sob a sua direcção. Dias desfovoráveis: 3, 6 e 8. Bons: 2, 4, 5 e 7.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O símbolo é um modelo abstracto que a inteligência por vezes não apreende. A alusão ao rei dos animais personifica também o rei da criação, as qualidades intrínsecas do super-homem: força, sabedoria e humanidade. Os leoninos aspiram á evolução, á integridade incorruptível. São ardentes nas suas paixões e aversões, mas protegem com magnanimidade. A posição do Sol, que governa o coração, está favorável ao espírito científico. Dias bons: 2, 4, 5 e 7. Desfavoráveis: 3, 6 e 8.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A maior parte da Humanidade prefere acelerar o tempo, enquanto outros procuram pará-lo. O que se ganha sem trabalho pode despender-se sem contar... A lunação na casa da fortuna indica que a mesma é susceptível de assegurar uma existência confortável, mas não pode ir além das possibilidades, nem gastar mais do que tem. A tendência é para a prodigalidade. Analise todos os elementos de que dispõe e siga o caminho mais realista. A vivacidade de espírito aumenta a facilidade dos tabalhos literários. Dias óptimos: 2, 4, 5 e 7. Desfavoráveis: 3, 6 e 8.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A entrada do Sol no signo e conjunção lunar é de bom augurio para um ano inteiro; favorece as actividades pessoais dos nativos neste período. Assegura-lhe a estima e a justa apreciação dos méritos e do esforço despendido. Vida sentimental: A mulher pode influenciar a situação social, mas indica alguns entraves e demoras. Evite os processos judiciais. Não se meta em negócios imprudentes, aventurosos. Amabilidade e optimismo asseguram o êxito no casamento. Dias óptimos: 2, 4, 5 e 7. Desfavoráveis: 3. 6 e 8.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Este signo simboliza a Humanidade na sua transformação; as premissas de uma modificação de consciência são necessárias para a sua realização. Os nativos defendem sempre os seus direitos, mas não querem submeter-se ao que se lhes impõe. Vivem em luta constante com os outros e consigo próprios. Contudo, são corajosos e não recuam diante da morte quando se trata de um acto de heroísmo. O período é favorável para os militares e cirurgiões. Saúde: óptima, grande actividade mental. Dias óptimos: 2, 4, 5 e 7 Desfavoráveis: 3, 6 e 8.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Facilidade em realizar os projectos por intermédio dos amigos e em associação. Faculdades de adaptação, capacidade de apreender a resolução dos problemas essenciais; espírito intuitivo; optimismo e sociabilidade amável. Indica modificação na vida afectiva, nas relações amorosas. Há certa rivalidade feminina difícil de apaziguar em relação á posição social. Tem de se desembaraçar com diplomacia. Dias bons: 2, 4, 5 e 7. Desfavoráveis: 3, 6 e 8

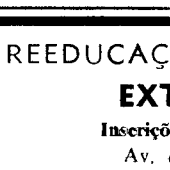
Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Período de euforia na base de uma ascensão profissional; tendência para a popularidade, onde encontra apoio e crédito. Grande actividade nos negócios com acréscimo de lucros notáveis. Não dê parte a terceiros da realização das esperanças sentimentais, corre o risco de ver frustrados os seus projectos por falta de compreensão e querelas inevitáveis. Os dias 3, 6 e 8 são péssimos para qualquer iniciativa construtiva. Não conte muito com os amigos. Dias bons: 2, 4, 5 e 7.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O período marca uma situação instável. É provável que pela força das circunstâncias venha a modificar-se; não deve por isso desanimar. Use de subtileza, embora lhe custe sujeitar-se ás contingências. A posição indica acontecimentos inesperados, complicações por falecimento de parente, etc. Êxito devido a viagens. Evolução espiritual em âmbito ambulatório. Felicidade conjugal. Bom entendimento com associados. Saúde: Flutuações; em natividade feminina, desarranjos nos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 8. Bons: 2, 4, 5 e 7

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

São de recear as alterações bruscas com associados ou colaboradores. Há o perigo de rompimento ou divórcio com o cônjuge. Processos complicados e de êxito duvidoso. Evite conflitos com as autoridades. Anuncia acontecimentos bruscos; inquietações pecuniárias por atrasos, impedimentos, etc.; Vida sentimental: força do desejo é exacerbada pelos influxos de Vénus na casa VII. Concepção fácil para o sexo feminino. Saúde: óptima. Dias bons: 2, 4, 5 e 7 Desfavoráveis: 3, 6 e 8.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma analise grafológica mais pormenorizada, o leitor devera enviar 10$00 em selos

A. M. — Afável por excelência, está sempre pronto a dar, com sinceridade, o seu apoio moral e material a pessoas desafortunadas.

Desconhecendo o mal, para si só o bem prevalece, ajudando sempre sem mira de qualquer pagamento ou recompensa.

Sente-se, no entanto, incompreendido e isso torna-o infeliz.

Tem tendência para o exagero, gostando de ouvir as suas próprias palavras. Possui um temperamento brincalhão.

Distribuindo meiguice, gostaria de ter, em troca, carinho e amor.

Não toma a vida a sério. Espera que a felicidade venha ter consigo, pois não dá um passo para a atingir, confiado em que a sua boa estrela o ilumine, o que não tem sucedido a ponto de não ver os próprios erros, levado apenas por uma excessiva bondade.

C. N. — Pessoa superior, pela intelectualidade e cultura, consegue dar á vida um todo de beleza, conseguindo isto com a sua sensabilidade e maneira de sentir.

Artista, com espírito elevado, tem enraizadas em si ondas que, reforçando a sua intuição, o podem levar mesmo á inspiração.

Grandes dotes de delicadeza e ternura, pedindo unicamente aos outros um pouco de afecto.

M.me RENIER

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Inscrições a partir de 1 de Setembro das 15 às 18 h.

Av. da França, 569 — Telef. 67432 — PORTO

CONHEÇA

OS GRANDES ESCRITORES BRASILEIROS

México
de Erico Veríssimo ... 50$00

Menino de Engenho
de José Lins do Rego 35$00

Os Escorpiões
por Gastão de Holanda 35$00

Terra de Caruaru
por José Condé ..... 35$00

Perto do Coração Selvagem
por Clarice Lispector 30$00

Mundos Mortos
por Octávio de Faria 45$00

A Viúva Branca
por Ascendino Leite .. 30$00

Sagarana
por João Guimarães Rosa ..... 45$00

O Ateneu
por Raul Pompeia ... 30$00

A Madona do Cedro
por António Callado ... 35$00

Sobrados e Mucambos
por Gilberto Freyre — 2 vol. ..... 110$00

A Faca e o Rio
por Odylo Costa filho 30$00

e outros que constam da Col. «LIVROS DO BRASIL»

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos aos editores

LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos, 22 — Lisboa

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 6 de Setembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 3 de Setembro

«LOBITO» a sair em 9 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Setembro.

«LUGELA» a sair em 15 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 10 a 13 de Setembro.

«UIGE» a sair em 18 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 11 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Setembro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — A rainha Cristina da Suécia, mulher muito inteligente e culta, abdicou em Fevereiro de 1645 a favor do primo, Carlos Gustavo. Seguida por uma pequena corte libertina, abjurou da religião protestante para abraçar o Catolicismo e empreendeu uma viagem circense por várias capitais europeias. O escândalo seguiu-a sempre de perto. No Verão de 1657 a ex-rainha chega ao castelo de Fontainebleau.

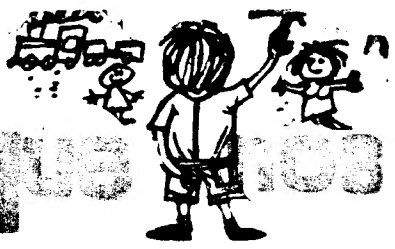
64 — No séquito de Cristina agitam-se dois italianos bem nascidos. Um deles, Monaldeschi, é favorito da sueca. O outro, Sentinelli, também... mas por enquanto aspira na sombra ao posto de titular. Giovanni, marquês de Monaldeschi, é um jovem senhor oriundo de uma família nobre de Orvieto. Este filho da verde Úmbria parece talhado em pedra bruta. Olho muito vivo, aveludado quase, cabelo frisado, pele morena, voz acariciadora, é o protótipo do fe meeiro. Quando o apresentaram á sueca em Roma, a inflamável Cristina não descansou enquanto o não tomou ao seu serviço, como grande escudeiro. O emprego, puramente fictício, convém-lhe ás mi maravilhas, já que estamos em presença de uma personagem de fachada: homem mais vistoso que inteligente, mais vaidoso que sincero, mais propenso á gabarolice do que á valentia. Em resumo: um tipo de agrado certo. Monta a cavalo como um mestre de volteio, tem uma educação refinadíssima, sabe ser ardente por encomenda e gosta de lisonjas, maneira prática de acender, por seu lado, o fogo interior de Cristina

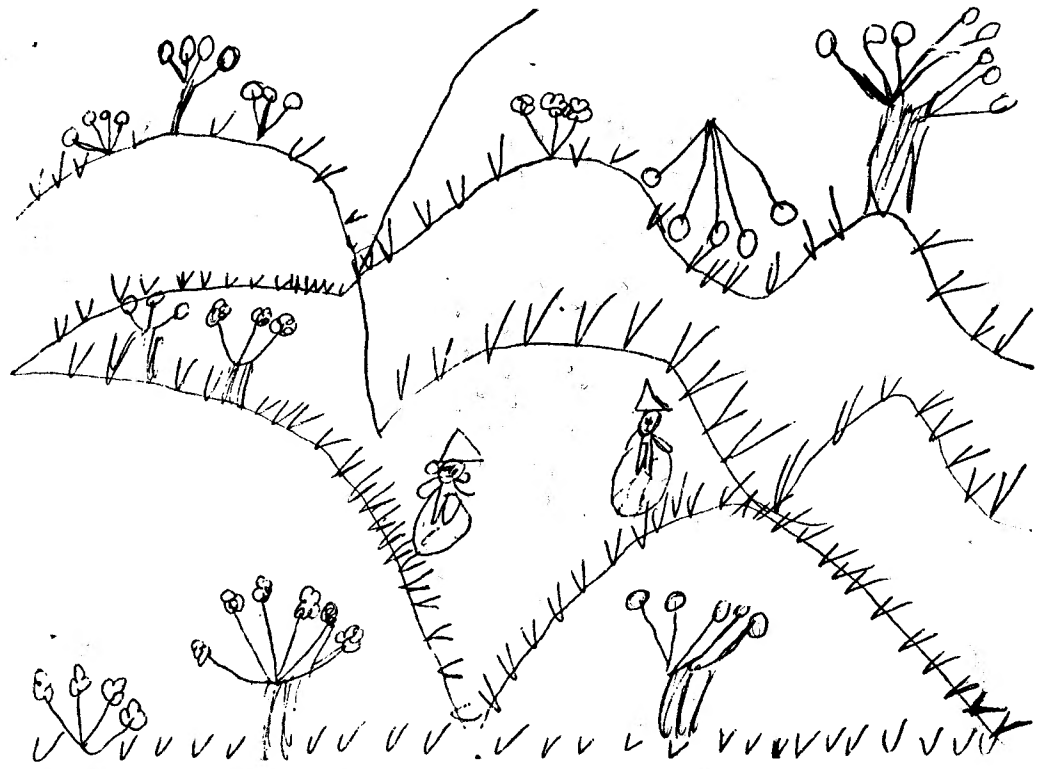
65 — Sentinelli, capitão da Guarda de Sua Majestade, é muito diferente. De estatura meã, magro, nervoso, autoritário, impaciente, revela-se ambicioso e mostra certa coragem física. Partilha ele com Monaldeschi, desde a estadia de Cristina em Itália, os favores da rainha sábia? *Chi lo sa!...* Monaldeschi sabe desta... divisão de poderes? Pouco provável. Os dois favoritos consideram-se rivais? Odeiam-se? Isso sim, parece certo. Porque não há duvida de que estragam a vida um ao outro. Enfim, vidas são vidas — e a coexistência pacífica arrasta-se há meses no séquito da ex-soberana Nada de discussões, nada de escandalos, provocações ou ameaças entre Monaldeschi e Sentinelli. Pelo contrário, até 6 de Novembro de 1657 comportam-se em publico como se vivessem na mais perfeita das harmonias. Mas nesse dia...

66 — A manhã foi fria e nevoenta. Cristina, encerrada no quarto, aquece-se á lareira. Mandou um criado chamar o padre Lebel, que é superior do convento de Fontainebleau. O homem chega pouco depois com o eclesiástico e anuncia-o sem perda de tempo á ex-rainha. Cristina recebe o padre, despede o criado e vai direita ao assunto: «Padre, queria confiar-vos uma coisa... Estará melhor entregue nas vossas mãos.» Levanta-se, abre o tampo da secretária e retira um maço de cartas presas por um fio, que entrega ao padre Lebel. O superior do convento não faz qualquer comentário. Pega nas cartas e promete ter com elas o máximo cuidado. «Um dia poderei precisar outra vez de tudo isso», diz Cristina. «Não perca as cartas». A entrevista terminou. Lebel retira-se. O mistério fica por desvendar...

(Continua)

Para os Nossos Pequenitos





PRIMAVERA — Desenho de Maria Manuela Duarte Silva, de 8 anos, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!...

1 — Eu sou o Jaime Manuel dos Santos Pombinho.

2 — Tenho seis anos e onze meses.

3 — Mando o meu retrato:

4 — Eu moro em Lisboa.

5 — Eu ando na 1.ª classe.

6 — Eu na escola gosto mais de contas.

7 — Eu quero ser marinheiro.

8 — Da arte que mais gosto é dos bonecos de barro.

9 e 10 — Não sei responder.

11 — A poesia de que mais gosto é «A guerra na capoeira» do livro da 1.ª classe.

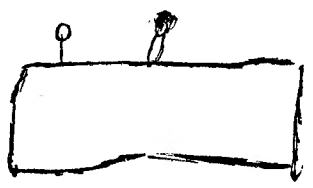
12 — Do que eu mais gosto na vida é de ir aos cinemas, e de estudar e de passear.

13 — Eu não gosto que me castiguem, e do mais gosto de tudo.

14 — Eu acho as histórias bonitas.

15 — A respeito do nome não sei.

16 — Eu gosto de fazer o retrato da Tia Maria Lucia:



Uma história de formigas

• Contada pela tia MARIA LÚCIA

III — COMO SÃO BONS, OS COGUMELOS!

NO dia seguinte a Formiga-Pai e a Formiga-Mãe voltaram áquele local onde tinham encontrado aquela coisa desconhecida mas que era tão boa para comer. Desta vez iam decididos a averiguar do que se tratava. Por isso foram cedo, para terem tempo para as suas investigações. Felizmente, encontraram algumas formigas e, embora não as conhecessem, meteram conversa.

— Ora vivam! Passaram bem? Com que então, a passear, logo pela manhã.

— A tratar da vidinha, é que é, responderam.

— Pois, sim senhor. Moram aqui perto?

— Moramos. Moramos mesmo ao pé daquela árvore. E vocês? Parece que nunca nos encontrámos...

— Sim, é natural. Nós vivemos um pouco afastados daqui... Para o lado de onde nasce o Sol.

— Então, o que os tráz por cá?

— Curiosidade... simples curiosidade..., disse a Formiga-Pai, que não sabia muito bem se devia ser inteiramente franca ou não.

Mas a Formiga-Mãe não esteve com mais hesitações e perguntou:

— Por favor... Como se chama aquela coisa estranha, que parece um guarda-sol... e que é tão boa para comer?

— Ah! Já provaram?

— Sim, apressou-se a responder a Formiga-Pai, que entretanto já tinha chegado á conclusão que era melhor ser franca. Passámos por aqui ontem... provámos... achámos delicioso... E por isso resolvemos voltar hoje.

— Como se chama, então, aquela coisa? insistiu a Formiga-Mãe.

— Aqueles chapèuzinhos de sol, como vocês dizem, chamam-se cogumelos, e são, realmento, deliciosos. Nós também gostamos muito deles.

— Mas só são bons enquanto frescos, disse uma formiguinha pequena que estava deserta por entrar na conversa. Depois de colhidos e murchos não têm graça nenhuma...

— É verdade, confirmaram as outras. Só são bons enquanto frescos. E é pena. Porque, se os pudésemos secar e arrecadar, que rico pitéu para o Inverno!

Então combinaram organizar logo ali um banquete. Rodearam um cogumelo e puseram-se a saboreá-lo com tal apetite que pouco depois já nada restava dele!

Em seguida despediram-se e cada qual seguiu o seu caminho.

A Formiga-Pai e a Formiga-Mãe regressaram a casa. A Formiga-Mãe, muito tagarela, não se calou nem um bocadinho, gabando a simpatia das formigas que tinham encontrado e as delícias do cogumelo que tinham comido. Mas a Formiga-Pai não disse uma só palavra. Percebia-se que ia a matutar. A matutar em quê?

(Continua)

OIÇAM LÁ ESTAS!...

— Tu és mudo?

— Sim, senhor...

— Ó grande maroto! Então és mudo e falas?

— Só sei dizer «sim, senhor»...

●

— Olha lá! Então como é que tu perdeste o teu relógio?

— Ora!... Muito simplesmente!... Eu ia pela rua fora... o relógio parou e eu continuei a andar!...

é sua por

20$00

CELADEIRA

vale **200$00** mas pode obtê-la por **20$00**

«« 30 cápsulas de vinho VALDOR

ou **6 rolhas de vinho SANGUINHAL »»**

e

20$00

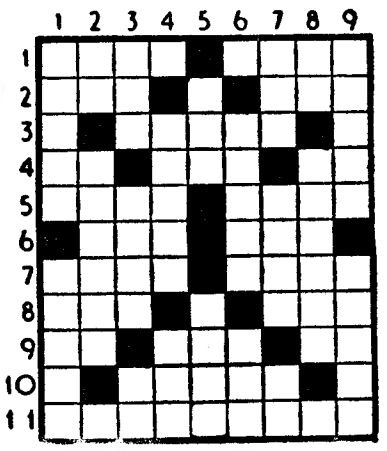
Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

sonarte

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4570



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Holanda. Vendes a crédito. 2 — Agora. Letra grega. 3 — Nome de mulher. 4 — Futil. (inv.º). Origem. Símbolo químico do bário. 5 — Estiagem. Dêem mios. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Igual. 7 — Negra. Pessoa má e cruel. 8 — Voz do gato. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Catedrais. Pronome reflexo. 10 — Gastar. Artigo definido. 11 — Cairias de novo.

VERTICAIS: 1—Livro de orações. Causar amuo a. 2 — Atmosfera. Adornar. 3 — Seguiam. Canto de muitas vozes reunidas. Duzentos em romano. 4 — Artigo definido. Gostará muito de. Ecoa. 5 — Larva das feridas dos animais. Prefixo de oridem latina, que entra na composição de várias palavras com a significação de metade ou meio. 6 — Período. Ente. 7 — Sufixo que designa pequenez. Fruto da palmeira do demdém, que não se sujeitou a qualquer manipulação. Troça. 8 — Em partes iguais. Gritas. 9 — Sorvem. Grandes navios antigos de carga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4569

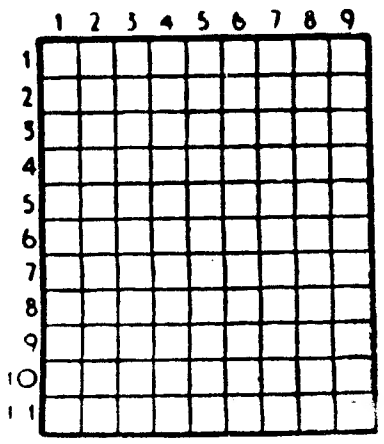
HORIZONTAIS: 1 — Desmonto. 2 — Elais. Rim. 3 — Ama PARA. 4 — Orçamos. 5 — Aos. Ocas. 6 — Rn. Amor. 7 — Rumai. Air. 8 — Elam. CÁ. 9 — Nas. Sinas. 10 — Haia. VENS. 11 — Orara. Ião.

VERTICAIS: 1 — DE CARRINHO. 2 — Ela. ONU. Aar. 3 — Somos. Mésia. 4 — Miar. Aal. Ar. 5 — Os. Comas. 6 — Paço. MIV. 7 — Tramara. Ne. 8 — Oiros. Içana. 9 — Mas. Grasso.

Provérbio: PARA CÁ VENS DE CARRINHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8414



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. Insensata. 2 — Gostai muito. Divisão. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Vagueia. 4 — Pronome pessoal. Acorrenta. 5 — Fileira. Rio da Suíça. 6 — Caminhai. Ferro temperado. 7 — Ave pernalta. Grande. 8 — Juntara. Rio de Itália. 9 — Rolão. Oásis. 10 — Margem de rio. Rei dos Amalecitas que foi vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Parvo. Pedra de moinho.

VERTICAIS: 1 — Cargo de ministro de Estado. Pertences. 2 — Estimai. Desonesto. 3 — Símbolo químico do amónio. Efeminado. 4 — Vi. Ice. Fazer Voar. 5 — Ave pernalta. Grande. 6 — Dá uvas. Pedra de altar. Em partes iguais. 7 — Pequeno crustáceo que se prende á pele de outros animais e se alimenta com o sangue deles. Símbolo químico da prata. 8 — Gostarão de. Dão pios. 9 — Rio de Portugal. Atmosfera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8413

HORIZONTAIS: 1 — Mosa. Im. 2 — Al. Cágado. 3 — Ria. Lãs. 4 — Isca. Pt. 5 — Ora. Cio. 6 — Alagara. 7 — Pia. Eia. 8 — Ao. Avós. 9 — Moi. Ois. 10 — Guarda. Aí. 11 — Om. Aaro.

VERTICAIS: 1 — Paris. Pargo. 2 — Lis. Aio. Um. 3 — Acolá. Má. 4 — Oc. Ara. Cora. 5 — Sal. Age. Ida. 6 — Agar. Aia. Ar. 7 — As. Cravo. 8 — Id. Pia. Oiã. 9 — Morte. Assim.

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe. com ar condicionado.

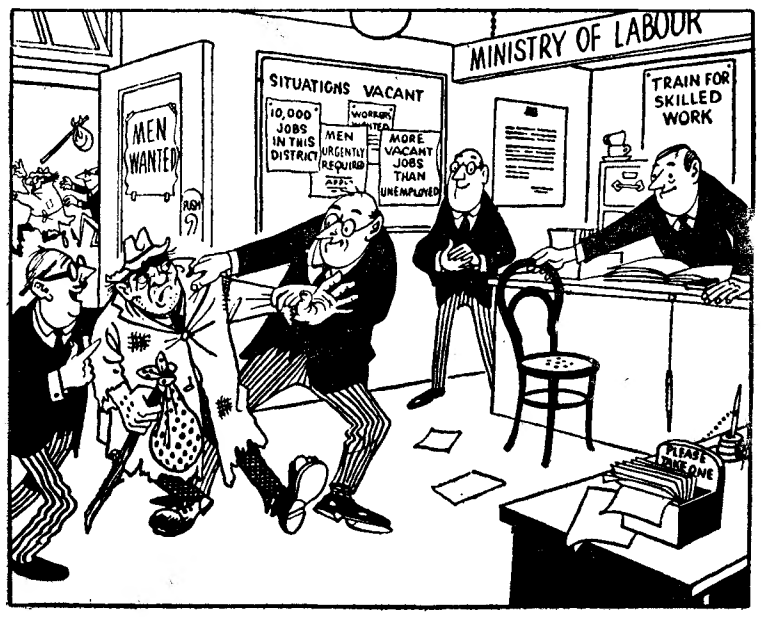
Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 295$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	**100$00**
» » Curia	**115$00**
» » Aveiro	**125$00**
» » Espinho	**145$00**
» » Famalicão	**170$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

VEJA A DIFERENÇA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Um prospecto retirado do maço; 2 — Sola do sapato consertada; 3 — Bandeira da porta solta; 4 — Perna da cadeira mais curta; 5 — Carimbo desaparecido de cima da secretária; 6 — Remendo mais subido; 7 — Caneta noutra posição; 8 — Mais uma chaveta; 9 — Punho da camisa mais saído; e 10 — Bordão ao contrário.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

CHARADISMO

N.º 22
2-IX-67

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS EM TERNO

Esta espécie de charadas, consiste na utilização de três palavras de três sílabas ou de três letras, tendo as sílabas o mesmo numero de letras (2 ou 3), ficando essas palavras dispostas da seguinte forma:

GA RO TA		A SE
RO GA RA	ou	SER
TA RA TA		ERA

Estas palavras serão as decifrações das parciais, e as parciais serão escolhidas entre os sinónimos respectivos.

Se as charadas forem constituídas por palavras de 3 sílabas, designam-se por **Charadas em Terno (por sílabas)** se forem formadas com palavras de 3 letras, designam-se por **Charadas em Terno (por letras)**.

Construção das charadas em terno

Em primeiro lugar escolhem-se as 3 palavras que hão-de constituir as decifrações das parciais; não deve esquecer-se — ao fazer-se essa escolha — que as sílabas devem ter todas o mesmo numero de letras (2 ou 3); depois de escolhidas as decifrações, escolhem-se para parciais, sinónimos dessas decifrações; seguidamente, constrói-se a frase da charada.

Vamos aproveitar pois os dois exemplos de palavras, acima indicados e construir uma **charada em terno por sílabas** e uma **charada em terno por letras.**

No primeiro caso, para as decifrações **Garota, Rogara** e **Tarata,** escolhemos para parciais, entre os sinónimos de cada uma delas, respectivamente os seguintes: **menina, suplicara** e **soldado;** sendo estes termos as parciais da charada e construindo a respectiva frase, esta poderá ficar

A menina bondosa, **suplicara** benevolência para o **soldado.**

No segundo caso, para as decifrações **Ase, Ser** e **Era,** podemos escolher os sinónimos **guarneça de asas, figura** e **época;** estes sinónimos serão as parciais, e construindo a frase, esta poderá ficar

Guarneça de asas a bela **figura** lendária de outra **época.**

Decifração das charadas em terno

Para decifrar estas charadas, temos que escolher entre os sinónimos das parciais, aqueles que nos permitam formar as decifrações tal como os exemplos citados no início desta lição.

Vejamos um exemplo de decifração, com a **charada em terno por sílabas:**

A honestidade é, hoje, um **prato** raro que existia nas ementas do tempo **passado**...

Vamos procurar os sinónimos de **honestidade, prato** e **passado** todos de entre os que tenham três sílabas com o mesmo numero de letras (2 ou 3), e que nos permitam dar á decifração a disposição **cruzada,** por forma que se possam ler horizontal e verticalmente, as mesmas três palavras.

Entre todos eles, encontramos **decoro** para **honestidade, comida** para **prato** e **rodado** para **passado,** que satisfazem, e a decifração da charada proposta é:

DE CO RO
CO MI DA
RO DA DO

Compreedido?

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração, oferecemos aos nossos estimados leitores, as seguintes charadas:

Charadas em terno por sílabas

1 — Se **bem-posto** for o **enredo,** acabará em **casamento.**
A P S (Sassoeiros)

2 — **A quebra** na sistemática **defesa** de uma posição, deve-se a um chefe **indolente.**
Laupo (Olhão)

3 — O **soldado** fez a **emenda** no despacho porque estava **defeituoso.**
M Mota (Alfe)

4 — É **maravilhoso** e agradável fugir á vida exaustiva para um **passeio** que nos faça recrear o espírito tornando-se por isso muito **apreciado.**
Malú (Funchal)

Adicionada

5 — **Aqui** na **bolsa** vai uma **veste**... 1-2
Amainarão (Lisboa)

Aferéticas

6 — **Puros** são os corações que — perante a injustiça — se mostram **conformados.** 3-2
Amai Terciana (Lisboa)

7 — **Infeliz** o que não sabe ser **astuto!** 3-2
Frazuc (Lisboa)

Apocopadas

8 — **Temperamento** perfeito, tudo **desculpa**... 3-2
Noslunzcer (Lisboa)

9 — Um **mestre** digno, a todos **ensina.** 4-3
Zuncronitano (Lisboa)

Epentéticas

10 — A **embriaguez** — quando por hábito — é o começo da **infelicidade.** 2-3
Marca Ruciz (Lisboa)

11 — O **sacerdote** deve ser uma pessoa **superior.** 2-3
Vimapecru (Lisboa)

Haplológica

12 — A **avestruz** começa a **correr** após o **nascer.** (2-2) 3
Aturai Mar (Lisboa)

Paragógicas

13 — **Crença** sentida torna o homem **ditoso.** 1-2
Amai Terciana (Lisboa)

14 — **Adquire** felicidade o que se contenta com a vontade de **Deus.** 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Sincopadas

15 — **Enfadonha** é sempre a **ciganagem**... 3-2
Marca Ruciz (Lisboa)

16 — **Divulgar** ideias nobres, é um meio de se **impor.** 3-2
Noslunzcer (Lisboa)

REGULAMENTO DA «CHARADISMO»

No regulamento que rege a nossa secção, deve acrescentar-se ao art. 8.º o seguinte:

§ Único — Nas listas colectivas, é obrigatório indicar todas as decifrações, não se admitindo — qualquer delas seja substituída — como por vezes sucede — a substituição de algumas decifrações pela indicação **É nossa,** por se tratar de algum dos signatários dessa lista, pois quando tal se verificar, esse ponto apenas será contado como certo, ao respectivo autor, e não a todos quantos assinarem a lista.

Resultados da 3.ª etapa do 1.º torneio normal

Decifrações

1 — Marasmo. 2 — Magote. **3** — Malaca. 4 — Batalhas. 5 — Vadiagem. 6 — Realce. 7 — Marte. 8 — Soldados. 9 — Epós. 10 — Amada. 11 — Pátrios-lares. 12 — Infelicidade. 13 — Dilata. 14 — Fábula. 15 — Palavra. 16 — Deslustre. 17 — Coroça. 18 — Consócios. 19 — Charada. 20 — Alfama. 21 — Ternura. 22 — Granito. 23 — Soldado. 24 — Doutora. 25 — Máquina.

Classificação geral de decifradores, após a 3.ª etapa

A seguir a cada pseudónimo, indicamos dentro de parêntesis o número de pontos contados a cada um, quando não sejam totalistas, nesta 3.ª etapa.

Totalistas (65 pontos): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Áureo, Cochise, Cristal, Dilita, Dino Avlis, Dropê, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jarú, Jeco, Jofera, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Lizeira, Lizette, Lusbel, M A P M, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Mingochas, Montgomery, Mosar, Nando Zé, O Treze, Odanair, Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino, Tina, Tirone Pobre, Zarb, Zé Chamusca, Zèmaria e Zorro (49 concorrentes)

80 a 99 % — Aldimas, Amascar, Ari (24), Átomo, Elifri (24), Marinela (24), Nito Bias e Sargento York — **64 p.;** Anicolina (24), Argus (24), Baby (24), Biscos (24), Britabrantes (24), Cibele (24), Dalotos (24), Major (23) e Pepe (24) — **62 p.;** Cicrano (24), Clar (24), Eddifer (24), Fulana (24) e Tininha (24) — **61 p.;** Cardantas (24) — **59 p.;** Asclépius (23) e Dialcofer (24) — **58 p.** (25 concorrentes).

40 a 79 % — Elsa (22) — **47 p.;** Gota e Madeira — **45 p.;** Monti (24) — **44 p.;** Luciferário (24) — **39 p.;** Manolete (0) — **26 p.** (6 concorrentes).

Outros decifradores: Beny (0) — **17 p.;** Jal (0) — **13 p.** (2 concorrentes).

Total de concorrentes: 84.

Classificação de produtores após a 3.ª etapa

Arbitrou a 3.ª etapa o confrade **Amon,** que classificou:

Verso: 1.º — O trabalho n.º 1 de Elsa; **Prosa:** 1.º — O trabalho n.º 21 de Jeco; 2.º — O trabalho n.º 6 de Nelfoncar.

Com esta arbitragem a classificação geral ficou como segue:

Verso: 1.os, Elsa, Lumaro e Mary — com 1 p. cada.

Prosa: 1.os, Abeilard, Elsa e Jeco — com 2 p. cada; 4.os, Laupo, Nelfoncar e Zé Chamusca — com 1 p. cada.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

A. OLIVEIRA

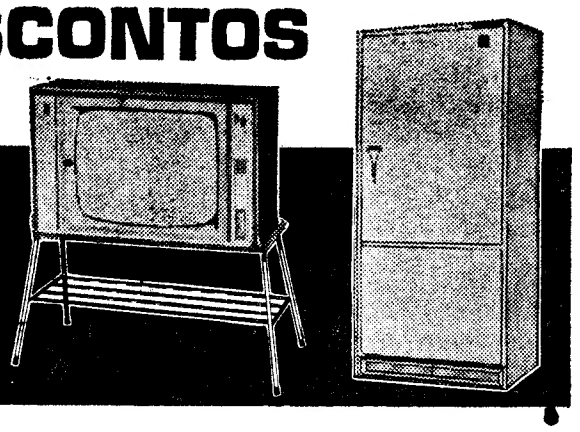
produtos

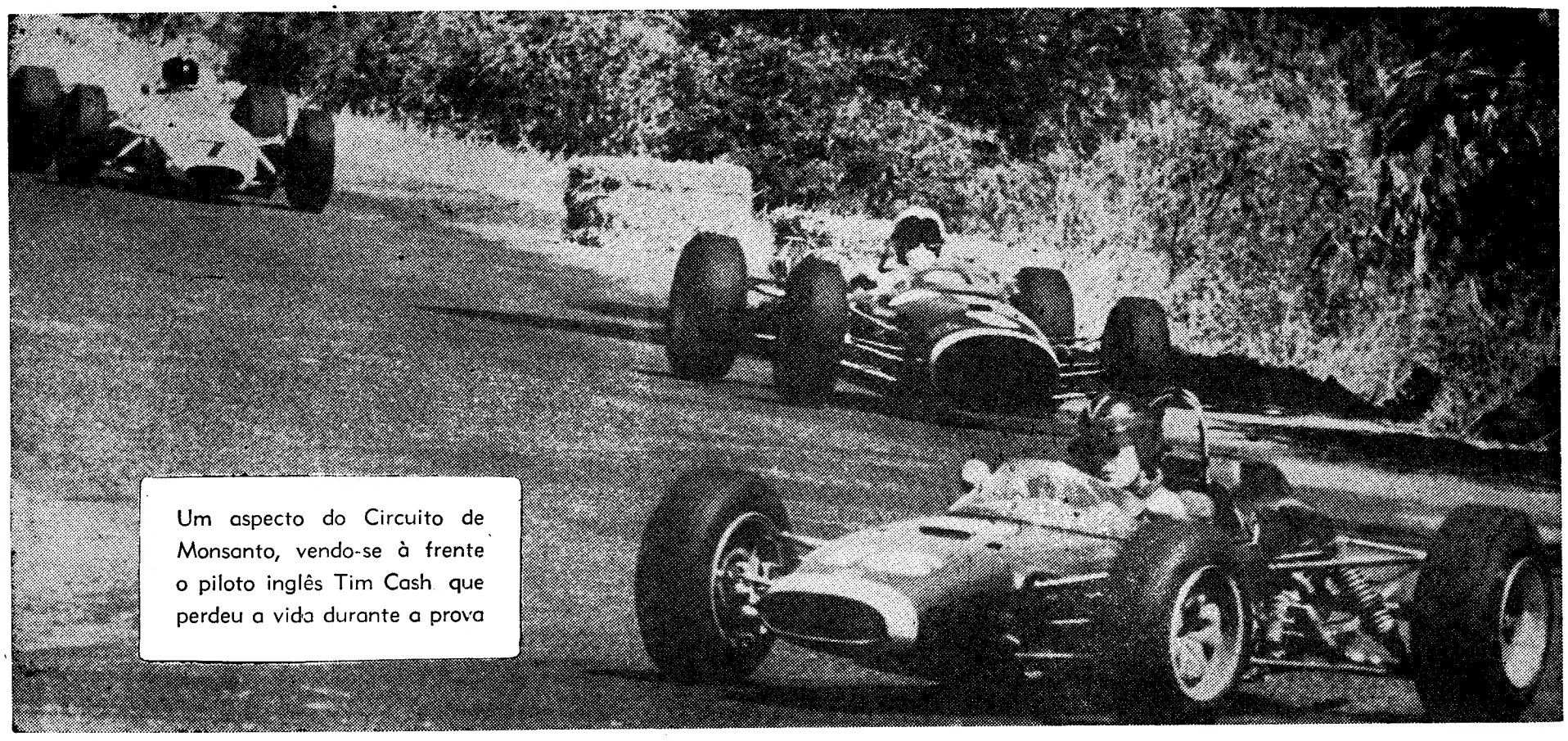
GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador





Um aspecto do Circuito de Monsanto, vendo-se à frente o piloto inglês Tim Cash que perdeu a vida durante a prova

TRÁGICO BALANÇO DO AUTOMOBILISMO MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

Pode até quase dizer-se que não houve competição importante sem acidente mortal.

A trágica e arrepiante lista começou em 2 de Janeiro, quando o argentino Carlos Martin saiu da pista com o seu «Fórmula III», durante a prova de Mar del Plata, e, após ter morto dois espectadores, embateu violentamente numa parede protectora e morreu imediatamente.

Durante três meses, depois deste acidente, a morte não apareceu nas pistas, mas, a 8 de Abril, Jacques Roby morreu queimado dentro do seu «Matra - BRM» ao sofrer um inexplicável despiste, a grande velocidade, numa recta do circuito de Le Mans. O acidente ocorreu durante os treinos.

Um mês depois, em Mónaco, Lorenzo Bandini ardeu, no seu bólide de «Fórmula I», durante quatro minutos, e os espectadores, aterrados, não se atreveram a socorrê-lo, com medo que a gasolina incendiada explodisse.

Quando Bandini, retirado ainda com vida do bólide, chegou ao hospital, apresentava queimaduras em oitenta por cento da superfície do seu corpo, e horas mais tarde falecia.

Quanto ao mês de Junho, ele foi verdadeiramente sangrento. Logo no dia 4, Boley Pittard, inglês, morreu queimado, em Monza, quando o seu carro se despistou.

A 17, faleceu Karl-Heine Thierman de Trier, vítima dos ferimentos recebidos quando o seu carro de «Fórmula V» se voltou, durante a prova de Spa-Francorchamps.

No dia seguinte, Geki Russo, italiano, sofreu um despiste em Caserta e saltou fora. Um dos golpes recebidos pela carroçaria do seu «Fórmula III» rompeu o carter e encheu de óleo a pista. Geki que se dera conta do facto, saltou meio contundido para a pista, a fim de avisar os seus companheiros Beat Fehr, da Suíça, e Romano Perdoni, que o seguiam imediatamente atrás. Estes, porém, não conseguiram evitar colhê-lo e colidiram ambos na tentativa de não o atropelar. A morte dos três volantes foi o trágico resultado do terrível acidente.

Julho, tão-pouco foi um mês favorável para a história do automobilismo. No dia 9, Jean Claude, morreu, quanse instantâneamente, ao sofrer espectacular acidente em Ruen. A 22, Gunther Klass, de Stuttgart, faleceu durante um treino na corrida de Muguello, em Itália.

Vinte e quatro horas depois, Vim Loos, holandês, foi vítima de um acidente mortal durante as 24 horas de Spa-Francorchamps.

Bem longe dali, em Moçambique, na prova internacional de Lourenço Marques, o corredor sul-africano Lucas Botha perdeu o domínio do seu carro, despistou-se e matou oito espectadores.

E o mês terminou com mais três acidentes, todos ocorridos no mesmo dia, precisamente a 30. Foi assim que o norte-americano Doug Revson morreu durante a disputa do prémio de Grenaa, na Dinamarca, e o alemão Dieter Voelmle faleceu vítima dos ferimentos sofridos na corrida para o Prémio de Friburgo.

Em Lisboa, no Circuito de Montes Claros, faleceu o piloto inglês Tim Cash. E a série negra continua, pois outros corredores morreram, posteriormente, vítimas de acidentes durante as provas que disputavam.

Temos, assim, um triste balanço: quinze corredores mortos em doze provas, a uma média de dois mortos por mês. Além disso, durante as mesmas provas, faleceram dez espectadores.

Efectivamente, a máquina vence o homem. — M. A. N.

No momento em que se desenrolava, espectacularmente, a tragédia de que resultou a morte de Lorenzo Bandini, esteve prestes a dar-se outro desastre com o corredor Graham Hill, cujo bólide ia apanhando a roda do carro do primeiro destacada dos destroços em chamas